

LUIZ GONZAGA DE SOUSA

COMPORTAMENTO & MORAL



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Comportamento
&
Moral

Luiz Gonzaga de Sousa

INTRODUÇÃO

Aqui está mais um trabalho que tenta contribuir para a construção de um mundo melhor, não proporcionando conselhos, nem induzindo caminhos que alguém deva seguir; todavia, indica alguns pontos para reflexão, e poder compreender como caminhar na vida, não somente em uma vida, mas nas diversas, que já se passaram aqui no planeta terra para progredir. A evolução é a meta que todos têm. Quer queira, quer não, o ser humano não está no planeta para viver sem perspectivas, recebendo os ditames da natureza, sendo moldado de acordo com as condições instantâneas que se lhe aparecem, mas procurando se conhecer para estruturar o seu próprio caminho. Com o pensamento voltado para este tipo de raciocínio, é que se buscou estruturar este trabalho, que tem o objetivo de levar a todos que possuem vontade de conhecer um pouco mais sobre a vida, algumas observações e leituras feitas, que sirvam para ajudar, ou orientar alguém que precise conhecer a si mesmo.

Para a produção dos artigos que estão estruturados na relação deste sumário, procurou-se usar o método da observação, da leitura em textos especializados, e a mergulhar no âmago da meditação para conseguir as intuições necessárias para que as idéias fossem bem demarcadas na compreensão de alguns pontos que se pensam transcendentais, isto é que extrapolam ao raciocínio corriqueiro do dia-a-dia. Sem a presença da espiritualidade em tudo que se faz, não se conseguem bons resultados, tendo em vista que o pensamento, somente com os conhecimentos humanos, não dão condições de entender a realidade como se é na verdade cotidiana. Os conhecimentos de uma vida corporal são importantes porque limitam a uma época, refletem uma realidade delineada por tudo aquilo que as condições demonstram; contudo, o mundo espiritual abre um pouco mais as perspectivas para se enxergar alguns passos à frente, para melhorar o presente.

Já que existe muita confusão quanto ao que se entende por espírito e alma, tenta-se em uma simples investigação, delinear de maneira clara e objetiva o que se sabe por alma, e da mesma forma, compreender o que significa espírito que muitas pessoas confundem com alguns outros tipos, que não ajudam na formação de quem deseja evoluir no contexto de um entendimento maior do verdadeiro sentido da vida. O conhecimento que se tem desses dois termos é quanto aos escritos do prof. RIVAIL que tentou com a ajuda da espiritualidade mostrar de maneira clara o seu real significado, para que as pessoas não confundam com o seu sentido vulgar, que cria medo, pavor e desconforto às pessoas. Não se pode viver dentro de um clima de enganar sempre os irmãos, ao se ler futuro e mostrar passados, como se fosse solução para os problemas que estão dentro de cada um, pois isto só acontece frente a uma

transformação íntima de renovação, de entendimento, e compreensão do ontem, do hoje e do amanhã.

No afã de proporcionar sapiência aos trabalhos espirituais muitos trabalhadores do movimento espírita buscam o campo do cientificismo, para fazer com que alguém possa crer que os espíritos existam, e estão a ajudar, como também a atrapalhar a vida de muitos que não conhecem o verdadeiro sentido do espiritismo, como está nos ensinamentos de RIVAIL, e que é a mensagem real dos espíritos puros e/ou perfeitos. Não se pode ter um espiritismo de forma científica tão cética, indicando que somente a ciência é verdadeira, coisa que não é verdade, mas um espiritismo que, quem aceitar deve sentir a lógica, a coerência, e a simplicidade no entendimento da caminhada de todos deste planeta. Sem dúvida, o cientificismo é obra das universidades, das academias que se preocupam em explicar a realidade material, com os seus instrumentos precários, todavia, o espiritismo também se utiliza dessas descobertas, para mostrar que uma coisa não exclui a outra.

Com isto se têm alguns exemplos de como as relações entre as pessoas acontecem, como é o caso das corrupções e corruptores que têm tomado as páginas dos jornais, como algo que degrada o ser humano, ao levá-lo ao fundo do poço, dentro de um clima de imperfeição e desconhecimento das realidades de uma moral e ética que todos devem ter uns para com os outros, para que todos progridam juntos. O espiritismo explica porque tais fatos ocorrem na sociedade em final do século XX e início do XXI, com um pensar que contempla uma análise sobre a índole de quem ainda não tem condições de se portar como um ser que se doa a quem precisa de ajuda na compreensão da vida. O entendimento de corrupção e corruptores passa justamente pela inferioridade de quem não ama a si mesmo, e nem tão pouco aos que estão ao seu lado, ajudando a construir um mundo melhor, cheio de paz, de amor, de cooperação e de felicidade de uma maneira geral.

A psicologia tem trabalhado muito para desvendar o que se entende por certo e/ou errado, entretanto, os progressos que ela tem conseguido são muito poucos, frente a uma gama muito forte de exemplos e mais exemplos do que se tem de errado e/ou certo no planeta, cuja solução não aparece com muita altivez, dado que a resposta não está na determinação de normas e costumes de autoridades, mas de sua transformação. Não se pode compreender o certo e/ou errado sem tentar abrandar a consciência na compreensão dos atos que se praticam no dia-a-dia que se passa. É um processo que busca nos sentimentos a maneira de como se modificar para se ter a noção exata de como entender essa dinâmica. O espiritismo explica clara e objetivamente o por que tudo isto acontece no dia-a-dia das pessoas, e como extrair

somente o positivo, o que faz engrandecer o ser humano para que todos tenham uma vida mais saudável e devotada para aqueles que querem contribuir para o progresso.

Neste trabalho está sendo abordada a questão das drogas, em que as teorias conseguem facilmente mil explicações para este problema, como coisa que os conhecimentos materiais dessem condições de entender algo que fosse decorrente de outros instantes que ainda não se libertou, e aí está a essência da inferioridade, da busca pelos entorpecentes, e de muitos outros elementos que são próprios da matéria. Não se está negando a participação da família neste processo, ao considerar que ela tem obrigações para com os seus dependentes no lar, assim como os seus efeitos fora de seu ambiente natural, cujos resultados não se está vendo muito claramente na atualidade, pela maneira como ela está sendo conduzida. Além desta questão do lar, a escola também tem o seu contributo quanto ao caso das drogas de maneira generalizada, pois a escola é uma extensão do lar, dos ensinamentos domésticos, em que os espíritos explicam muito bem tal problemática, de maneira que todos aprendem de forma simples e objetiva.

Ao longo destas inquietações, faz-se-á uma meditação sobre uma questão muito importante para a sociedade moderna, que é o problema dos encarcerados e seus derivados, cuja sociedade só encara pelo seu lado sentimental de sofrimento e dor; todavia, a questão é mais séria, e não se restringe ao que envolve o seu lado material, mas um passado que deve ser conhecido para cumprir os seus desígnios. Assim sendo, pensou-se nos encarcerados quanto a uma questão política, frente à fraternidade entre os irmãos, e o processo natural do aprisionamento, sempre procurando verificar o que leva a tudo isto, a sua eficácia, e como mostrar uma maneira mais viável de tratar o assunto. Este é um problema que vem da índole de cada um, que deve ser modificada pela transformação que deve passar para que se possam eliminar os desencontros que existem entre os irmãos, cuja evolução não se dar pela benevolência dos seres humanos, mas pelas mudanças que se possam ter.

Tudo isto passa pelo julgamento que se faz das pessoas, através de um Juiz, ou de quem quer que tenha o direito de julgar alguém, que é uma questão muito difícil, como dizem que teria dito o próprio JESUS: quem não tiver pecado que atire a primeira pedra. Justamente Ele quis dizer que não se pode julgar alguém quando se está eivado das mesmas inferioridades e maledicências, cujo ser humano tem o dever se libertar. O julgamento é o elemento mais complicado que existe dentro do homem, tendo em vista que, sempre se ver nos outros aquilo que se tem dentro de si, e quer de qualquer forma, melhorar a situação dos outros esquecendo que tudo aquilo está dentro de si mesmo. Enquanto se estiver com a mente voltada para julgar os outros não se pode dizer que se está liberto de suas inferioridades, pois o julgar é uma

amostra do que se tem dentro de si, e isso não pode perdurar no coração de um espírito que necessita se limpar das infantilidades da vida material.

Com o desencarne de Frei DAMIÃO, precisou-se pensar um pouco mais sobre esta problemática frente à filosofia espírita, onde dentro dos quatro cantos do consciente, buscou-se meditar o que Frei DAMIÃO é para a espiritualidade, cujo trabalho contempla essas inquietações tão necessárias dentro da filosofia espírita, que não abomina ninguém, no entanto, une com a força do amor, e o desejo de ajudar. A filosofia espírita não tem nada fora do normal, é o questionar tudo que o cerca com vista a entender o seu “eu” e de maneira clara e objetiva poder participar da Criação de forma consciente, cuja possibilidade de erro é mínima, justamente porque o saber é o seu suporte. O saber não significa denegrir imagem de ninguém, mas procurar entender o porque de alguns problemas que acontecem no dia-a-dia das pessoas, não se sabem as causas, e quando a coisa é transcendental a filosofia indica os parâmetros de como conseguir a verdade, mas a verdadeira.

Como no mundo moderno tudo que se faz, reporta-se à globalização, o espiritismo também pensou na questão da globalização, que se poderia chamar de universalização, não a do catolicismo, mas o de entender que Jesus o CRISTO foi um pregador universal, Ele não organizou grupo religioso algum, mas fez o possível e o impossível para que todos se libertassem de suas inferioridades, e este é o princípio da generalização. Graças aos problemas que a humanidade enfrenta hoje em dia, tem-se a busca dessa globalização, não no sentido de generalizar por generalizar, mas de melhorar a situação espiritual de todos que necessitam compreender o universo, para criar um mundo melhor. O mundo está se transformando e de uma maneira rápida, porque os tempos têm pressa para varrer as impurezas de um mundo de provas e expiações, para se ter um paraíso de amor para doar àqueles que ficaram ainda no cadinho de sua ignorância do bem, cultivando a sua oportunidade.

Frente a isto, tem-se o trabalho dos líderes que devem conhecer os verdadeiros caminhos a trilhar e usar o seu trabalho de liderança com vistas a que se possam arrebataram das inferioridades todos aqueles que não tiveram oportunidade, ou se tiveram não souberam utilizar para o seu progresso, mas Deus como Pai não relega seus filhos, pois mais cedo ou mais tarde vão conseguir a compreensão da vida. Esse é verdadeiramente o trabalho dos líderes, bem como dos pais que não souberam educar seus rebentos à maneira correta de entendimento das leis de Deus, cujos filhos se dissiparam em busca dos prazeres mundanos esquecendo a sua atividade na trajetória do evoluir. Estes são mais dois temas que este trabalho contempla para meditação dos leitores que precisam informar-se um pouco mais na busca das

verdades espirituais, que não estão aqui, mas daqui se pode conseguir algum ponto de apoio para a compreensão maior que é o evangelho cristão.

Ao se falar na questão dos líderes, não se pode esquecer “O Livro dos Espíritos” que é o trabalho que contém as informações necessárias para uma boa compreensão das verdades da relação dos espíritos com o mundo material, e os ensinamentos de moral para todos aqueles que continuam renitentes em seu processo de inferioridade espiritual, que não será a sua eternidade, como se fosse uma condenação. Devido aos movimentos espíritas terem feito homenagens sobre este grande trabalho de orientação renovacional, resolveu-se aqui também repensar os temas existentes nesta grande obra que aos poucos está mudando o comportamento do mundo em busca da paz e do amor. Aqui não se está pensando n“O Livro dos Espíritos” como algo sagrado ou santo, contudo é mais uma obra que todos devem ler para compreender a vida, e poder se transformar na construção de um mundo melhor, que todos almejam, mesmo que seja por caminhos diferentes.

Com a leitura deste livro já se têm condições de se perguntar “quem é você?” e se ter a resposta que se busca, portanto, resposta verdadeira, que não se esquecerá jamais, porque toca no sentimento, amainando suas energias deletérias, numa substituição correta das mentiras pelas verdades, sem constranger, nem impor a alguém, algum conhecimento, pois o respeito ao ser humano é fundamental. Uma coisa deve ser colocada é que os espíritos superiores não se intrometem na vida de ninguém, porque respeita a individualidade de cada um, tendo em vista que o processo evolutivo de cada ser depende única e exclusivamente da pessoa, e não são esses espíritos que vão dar o céu para ninguém. Em verdade, os espíritos inferiores, por desconhecimento das leis divinas se intrometem no dia-a-dia das pessoas, causando mil problemas, todavia, isto não é coisa de repugnação, mas de ajuda para o seu auto entendimento de si mesmo e da relação com os demais.

Neste pequeno trabalho não se poderia deixar de lado uma discussão sobre a morte, pensamento ainda deturpado pela maioria dos religiosos que não tiveram formação suficiente para entender que a morte é somente o término de um estágio aqui no planeta, cuja alma ou espírito continua no seu processo evolutivo até conseguir a sua pureza, e assegurar a sua liberdade plena que é a eternidade. Este processo de sobrevivência em um corpo físico, passa por um custo muito alto que é a substituição das inferioridades pela superioridade dos espíritos de luz que estão sempre a trabalhar para que todos tenham a oportunidade de conhecer a vida. Os custos da sobrevivência, para quem está ainda muito impregnado com as coisas da matéria fica muito alto, devido a abstinência das benesses do planeta que dão

felicidades a uma vida corpórea, muito ligada às coisas da inferioridade da vida que necessita ser compreendida por todos.

Um outro ponto que se aborda neste trabalho é quanto ao tempo, como fator fundamental no processo de entendimento dos conceitos, das relações existentes e das repercussões que podem advir de qualquer desajuste que aparece no comportamento das pessoas, pois somente o tempo é quem mostra as coisas que acontecem na vida de cada um, que tem dinâmica diferente de progresso em todos os seres. O tempo é quem lança as reencarnações a todos aqueles que necessitam ter a oportunidade de tentar se ajustar a um corretivo de luz, de felicidade e de encanto, porque o ser humano tem que ser paciente e resignado com tudo aquilo que acontece em sua escala evolutiva. Infelizmente, o tempo também cria os sincretismos, a mistura entre as religiões que deixa a mente dos irmãos sem entender o verdadeiro caminho a seguir, todavia, é importante porque é uma experiência que leva o irmão a pensar, o que verdadeiramente seguir.

Com o tempo se tem o progresso tecnológico que aqui não está relacionado com a questão econômica, nem extremamente técnica, mas como a espiritualidade influi nas invenções que acontecem em todos os dias, desde as que são usadas no cotidiano, bem como as que servem de abstração aos futuristas, que gostam de se deleitar em uma ficção que não demonstra uma realidade prática. O mundo tem presenciado grandes avanços em todos os sentidos, cujos pais são atribuídos aos cientistas, aqueles que estão com as mãos na massa, botando o seu cérebro para funcionar, descobrindo novidades para o bem-estar de toda a humanidade, porém esquecem que os espíritos estão por trás de tudo isto. Os espíritos mais ligados às áreas que estão sendo trabalhadas ficam ao lado, não ditando, nem demonstrando como se fazem as coisas, mas auxiliando quando for necessário, porque o trabalho deve ser de cada um, sem a interferência de alguém de fora.

Aí está a seriedade do espiritismo, dentro de sua postura de ajuda, assim como em um movimento que almeja o progresso de todos que estão empenhados em um trabalho de doação, de ajuda ao próximo, e de entendimento da vida como ela é, pois os espíritos de luz não interferem nos trabalhos de agentes inferiorizados, ou menos do que eles, não por arrogância, mas por respeito à atividade de cada ser. Esta é uma abordagem que deve ser pregada nos Centros Espíritas que não estão dentro dos princípios de seriedade, e de cooperação entre os seus participantes, existindo os apaniguados, aqueles que estão nas graças da diretoria, relegando os demais, que são trabalhadores avulsos. Mesmo com este problema a espiritualidade assegura um clima de seriedade, de severidade espiritual, e de compreensão àqueles que praticam

estes atos que a espiritualidade reprova, no entanto, deixa que o tempo se encarregue de melhorar esta vibração.

Frente ao que foi exposto, pode-se dizer que tudo isto faz parte da vida. Vida que vai e vem. Vida que proporciona oportunidades. Vida que participa de toda dinâmica que o Criador Maior estruturou para todos os seus filhos, quer estejam caminhando na senda do bem, do amor e da verdade, quer esteja na alameda da perdição, da destruição, do sofrimento e da dor, que pouco se percebe como isto acontece. Todavia, para ajudar neste processo os espíritos superiores vieram dar a sua participação, na cooperação da construção do mundo, com a atuação do Rabi da Galiléia, que dizem que trouxe ensinamentos mil para todos os que habitavam no mundo, e precisavam desses ensinamentos. Em resumo, este pequeno trabalho tem o objetivo fundamental de ser mais uma participação na edificação desde mundo de provas e expiações, proporcionando informações que sirvam para o engrandecimento de todos que almejam conhecer a vida real que todos enfrentam de qualquer forma.

ALMAS/ESPÍRITOS

No mundo inteiro, tem-se uma noção errada do que sejam almas e/ou espíritos, confundindo muitas vezes com visagem, algo desconhecido, que aparece a alguém, ou até mesmo aparecimento de alguém que se diz conhecido, e que morreu ou desencarnou algum tempo atrás por qualquer motivo. Muitas pessoas têm o dom ou faculdade de ver espíritos, aquilo que os espíritas chamam de vidência, ou do ouvir conhecido como audiência, contudo torna-se mediunidade quando existe um repasse da informação para alguém, cujo espírito quer se comunicar. Esses dois termos são o que este artigo tentar conceituar e procurar melhor informar o que acontece com esses dois fenômenos que se têm estudado muito, nos dias modernos, dando conotações mais científicas, do que propriamente espirituais, que é a verdade maior de tudo isto.

Para O Livro dos Espíritos, alma é o espírito encarnado, isto é tomou um corpo de carne e está habitando o planeta terra para cumprir uma determinada atividade; e, espírito é justamente a alma desencarnada que deixou o seu corpo físico por qualquer motivo, e agora, “caminha livremente pelo espaço”. As pessoas que não têm formação espírita ou não conhecem os conceitos da espiritualidade chamam de alma o espírito; e o espírito não tem uma caracterização determinada, às vezes chamado de espírito santo, pois espírito e alma têm a mesma conotação. A diferenciação levantada é muito importante para que se possa na verdade, colocar as coisas nos

seus legítimos lugares, e poder verificar que a falta de informação faz com que não se pronunciem termos gramaticais sem os devidos sentidos que verdadeiramente pode-se ter.

Interessante é que muitas pessoas vêem espíritos, e dizem, eu vi uma alma ali num determinado lugar, no entanto, não acreditam que os espíritos existem e querem se comunicar com aqueles que se encontram encarnados, para participar de seu processo evolutivo que é o dele também, nesta trajetória particular. Ninguém imagina a sua relação com o mundo espiritual, porque não conhece o seu próprio eu, e o que pode ter feito durante as diversas vidas que pode usar, entretanto, muitos e muitos espíritos estão esperando o seu aprendizado para que eles possam aprender também. Para os humanos, as almas se encontram em toda parte visivelmente caminhando, trabalhando e usando a sua livre individualidade para poder decidir com interferência ou não, o que fazer, diante da pauta que lhe apresenta com todas as vicissitudes da vida material.

Quando se começa a conhecer os ensinamentos espirituais, o medo acerca do sobrenatural se afasta e pode-se caminhar com mais consciência no uso do livre arbítrio, e não da individualidade que pode ser induzida por espíritos que não entendem este processo de influência espiritual sobre as almas, ou vice-versa. É no desconhecer do que acontece no mundo espiritual que se apresenta a dinâmica da obsessão; das doenças misteriosas; do importunar-se pelas sombras; por sonhos em forma de pesadelo, e muitos outros momentos que a psicologia e psiquiatria não explicam com facilidade. Os espíritos estão em qualquer lugar, porque ainda estão marcados pela materialidade que ainda se encontra em seu perispírito, e somente com o despojamento do peso da matéria, é que vai poder levitar com facilidade, para o conhecimento do seu próprio eu, e dos demais.

O termo espírito já foi utilizado por alguns filósofos da antiguidade, tendo em vista ser um termo normal em todos os tempos, todavia, foi o Prof. RIVAIL [KARDEC (1857)] quem usou pela primeira vez, como sendo a caracterização de uma pessoa que desencarnou e se encontra atuando normalmente do outro lado da vida, tal qual em um corpo físico. Isto aconteceu porque nas observações feitas nas apresentações mediúnicas que aconteciam na Europa, notadamente na França, esse grande educador e intelectual, verificou que havia uma força inteligente por trás daqueles atos que não cabia a intervenção direta do ser humano. Os encarnados tinham a ver com tudo isto, porém, de maneira indireta, porque ofereciam o campo que proporcionasse a atuação daqueles entes queridos, que já se foram e que agora vinham demonstrar que estariam vivos por sobre a terra, igual a uma pessoa humana normal.

Sem dúvida, do mesmo que os seres humanos têm as suas aptidões diferenciadas de atuação, tais como em termos de maldade e de bondade, os espíritos também obedecem à mesma escala de índole, isto é, muito mal, mal, pouco mal, muito bom, bom e pouco bom, pelo seu nível evolutivo durante as encarnações. Uma pessoa que é má, quando desencarna continua do mesmo modo, praticando tudo aquilo que fazia quando estava num corpo físico, inclusive transmite as suas sensações aos irmãos que têm sensibilidade, causando problemas ao seu perispírito quando não tratadas. Aí está a necessidade de conhecer verdadeiramente o que é um espírito e/ou uma alma, e qual a relação que existe entre esses dois termos, ao considerar que os espíritos devem ser tratados como se trata um amigo ou uma pessoa íntima, dada a sua necessidade de aprendizado natural.

Quando se lêem os evangelhos, verifica-se que em diversos lugares, usa-se o termo espírito, simbolizando aquele que está do outro lado da vida, não especificando tal como fez RIVAIL (KARDEC), mas indicando que o corpo morre e o espírito continua pelos séculos dos séculos, limpando-se de sua materialidade. Do mesmo modo, a alma que é quem dá orientação à vida no corpo material, ela também tem a sua função quando participando de um corpo limitado pelo seu nível espiritual, porque um corpo de carne idealiza verdadeiramente o grau de evolução em que o ser humano se encontra. Dentro dos princípios das limitações é sempre bom conhecer o que significa alma e espírito para poder agir de acordo com a consciência, e poder usar essa caminhada dentro de um clima de aprendizado, para poder aproveitar ao máximo possível os momentos em que teve ou tem a oportunidade de crescer.

Todos os momentos que se passam aqui no planeta terra devem ser usados intensivamente, isto é, em toda a sua plenitude, não deixando se levar por ensinamentos mal dirigidos, isto é, fugir da vida com medo do pecado, ou das inferioridades que o cotidiano oferece a todos que não têm segurança em si mesmo. O sucesso da passagem pelo planeta é justamente sobreviver dentro deste clima de relações difíceis, adaptar-se ou não aos problemas que, a cada dia surgem nos encontros da maldade com a maldade, da maldade com a bondade, e da bondade com a bondade. O objetivo fundamental da encarnação é justamente esse, que é de proporcionar oportunidade de auto-conhecimento do espírito, que neste momento se apresenta como alma, com todos os sentidos próprios da formação material, tal como os olhos, a boca, a visão e outras aptidões.

Dentro do conceito sentimentalista, inegavelmente, gostar-se-ia de que todos fossem iguais, porém, na escala de evolução não se pode esperar que os espíritos, do mesmo que as almas tenham a mesma condição de igualdade, por causa de que alguns cresceram ou crescem mais rapidamente e outros menos, e aí se dá a

diferenciação entre todos. Neste sentido, têm-se as experiências concedidas ao corpo físico como oportunidade de compreender o seu status quo, procurando daí extrair conclusões sábias para adicionar ao seu progresso o conhece-te a ti mesmo e depois conhecer os demais. Um espírito tem a mente mais aberta, porque ele é a própria mente, e a alma tem a mente restrita a um corpo material, que dá condições de comprovar algumas experiências, para o aprendizado na libertação da materialidade, na busca da pureza maior para o sucesso pleno.

A necessidade de um espírito se sentir alma, vai depender de sua afetividade com a matéria, ou a necessidade de ajudar alguns irmãos que ainda não têm condições de caminhar com os seus próprios pés, precisando de uma ajuda para poder sentir brotar o sentimento, ou a luz para dar alguns passos na caminhada. O espírito verdadeiramente espírito, não carrega consigo as marcas da impureza que caracterizam um perispírito, que vai se apresentar para alguém e poder ser identificado como alguma pessoa que habitou o planeta terra, como coisa que a espiritualidade precisasse provar algo. O espírito real é uma névoa esbranquiçada que pode estar em qualquer lugar, tendo em vista que as suas condições são tais que podem circundar por qualquer ponto sem dificuldade, porque o peso da matéria não lhe atormenta com tanta insistência.

Ao se chegar à condição de espírito liberto, conseguiu-se o ápice da sublimidade, cujo momento é o encontro com a verdade plena, que delineou as leis universais e proporcionou oportunidade para que todos pudessem escolher a sua própria caminhada que para muitos, difícil, mas para outros sem dificuldades. Nestas condições, consegue-se realmente o livre arbítrio, o uso pleno da consciência, o poder dizer que já tem controle de seus próprios atos, cuja interferência externa não existirá mais, porque a sapiência tomou conta de toda situação e somente a verdade é o ponto final. Enquanto isto não acontece, o espírito se confunde com a alma, pois quando não está na erraticidade, está encarnado, como oportunidade para se desmaterializar, e tomar consciência de seus atos para ter efetivamente a sua liberdade no sentido real.

Um espírito quando visto por alguém é demonstra claramente o seu perispírito, cujo retrato, vai tomar a forma de sua última encarnação, pois as mais distantes dificilmente se apresentarão, porque as pessoas deste momento não o reconhecem, e o corpo do passado era mais pesado do que o de hoje. Não faz sentido vestir uma roupa que não se têm condições de usá-la, porque vai trazer muito incômodo para quem gostaria de sempre está de roupa nova e bonita, para se mostrar mais jovial, mais elegante e com uma presença mais firme de alegria e felicidade por poder estar com os seus. Entretanto, a alma está presa às suas inferioridades, ou maledicências

que necessita se despojar de alguma materialidade que deve ser banida de um corpo que se encontra num estágio de evolução, pronto para mostrar que já está recuperado e poder adquirir a sua liberdade.

Necessário se faz, que os seres humanos procurem conhecer rapidamente a sua condição no campo da espiritualidade, não importando se a pessoa seja católica, protestante, budista, islamista, xintoista, umbandista, ou qualquer outra forma de enxergar a sua individualidade, que está além de tudo isto. Os grupamentos religiosos são segmentos criados pelos seres humanos para melhor se afinarem no campo das idéias e poderem descobrir o verdadeiro estágio evolutivo que o conduza à pureza, ao reino da Criação Maior, que os humanos cognominaram de Deus, o Pai de tudo que existe. Finalmente, a alma e o espírito são coisas distintas que devem ser melhores delineados para que, os que não conhecem, possam tomar consciência e procurar se espiritualizar que é o objetivo de todos, mas que ainda não tomaram consciência do real sentido da vida, que é viver e viver bem para a eternidade.

AMAR-SE A SI MESMO...

Depois de Jesus o CRISTO, ficou muito comum o termo amor, ama a seu irmão como a si mesmo, fulano ama cicrano, todavia, não se entende verdadeiramente o que significa amar-se a si mesmo, ... inclusive as religiões que trabalham todos os instantes a mente daqueles que precisam compreender essa história. Evoluir na vida não significa de formação superiora, fazer mestrado e doutorado, ser intelectual e poder dar conselhos àqueles que se acham sem sabedoria, quando não é uma figura exponencial na sociedade que dita normas de conduta, de acordo com o seu nível de conhecimento no ambiente onde vive. É isto que se tenta fazer neste artigo, clarear alguns termos para aqueles que só aceitam aquilo que eles querem ouvir, e aqui se faz o contrário, isto é, mostrar tudo que eles não almejam ouvir, porque dói em sua índole, e machuca o ego aos que praticam os falsos aprendizados, e a muita incompreensão.

É impressionante como as pessoas não amam a si mesmo, tendo em vista que se enveredam pela senda das benesses do mundo material, querendo se locupletar com tudo aquilo que o cerca, tal como sexo, bebidas, fumo, passar a noite em claro, ouvir som em alto volume, demandar cocaína, haxixe, maconha, e muitos outros malefícios. A partir do momento em que as pessoas vivem maltratando os seus sentidos e o seu corpo, não se tem amor a si, mas satisfazem o que o seu instinto pede, tanto por conta da matéria como pela inferioridade espiritual, entretanto, os

dois se combinam mutuamente. Amar-se a si mesmo é usar a sua vida de acordo com as condições que se apresentam, e aquelas que o seu corpo tem condições de aceitá-las de tal forma que não molestem os seus sentidos e sirva para o progresso, para o aprendizado de quem precisa descobrir o seu caminho.

As pessoas nasceram para viver eternamente se não tivessem que passar pela frieira da ignorância do bem, em busca de sua descoberta, muitas vezes, neste processo, adquirem mais problemas do que evolução, e aí estão as causas de se viver pouco tempo em cada encarnação, tal como acontece nas estadas atuais. Todo tipo de molestamento ao corpo físico faz com que se criem doenças e mais doenças que estimulam os desencarnes fora de época, cuja idade vai, cada vez mais, sendo diminuída pelas fraquezas que são emitidas a um corpo que não agüenta as intempéries da vida. Uma pessoa que vive praticando tais atos não pode ter uma vida saudável, não pode cultivar o amor próprio, e não tem condições de doar-se a quem esteja necessitando de um apoio moral, dentro dos princípios éticos que ajudam a uma libertação espiritual.

Os seres humanos vivem num mundo de provas e expiações, muito materializado, cujos sentidos percebem o peso de tudo que o cerca, cuja composição física exige que a sua alimentação seja compartilhada com os componentes deste planeta e ninguém pode fugir desta realidade que prende todos que aqui vivem. Por mais que se aprenda intelectualmente sobre as coisas do meio ambiente em que habita, até a sua libertação final, ele vai ficar preso à sua materialidade, que acontece pelas dores e sofrimentos que se lhe apresentam, para que se abra o sentimento e desperte para a vida. O amar-se a si mesmo... é reconhecer esses instantes de aprendizado que aparecem, e que devem ser aproveitados para a compreensão da descoberta de sua caminhada que é muito difícil para quem, a mente não alcança os estágios de entendimento da razão.

O falso aprendizado do dia-a-dia que o ser humano se acha envolvido proporciona condições de que o homem pense que sabe determinado assunto, simplesmente pelas informações de jornais, de rádios e televisões, que são a princípio, fofocas porque não existem provas diretas de que aquele fato seja verdade. Neste sentido, todo mundo se acha conhecedor de um tema que não conhece, pois o uso do raciocínio faz com que alguém com sua condição de maledicente, de orgulhoso, de vaidoso por ser o primeiro a querer dar tal notícia pensa, portanto, ser verdadeira. Ao se fazer isto, o irmão não tem o amar-se a si mesmo..., devido abrir as portas para que alguém possa fazer o mesmo com ele que se encontra eivado de índoles maldosos que são os ímãs para que alguém vibre contra ele na mesma intensidade tal qual está fazendo com os demais.

O amar-se a si mesmo... é ensinar como se conduzir na vida, dentro da ética e da moral, mas as retílicas, que muitas vezes as pessoas não sabem explicar como tal acontece, atribuindo a uma comunicação espiritual de nível superior, na ajuda de se conseguir o caminho da verdade e da vida. Sem dúvida, os irmãos amigos ajudam sempre a que se possa por em prática os conhecimentos do passado, ensinando aos demais, e amando sempre a todos que o cercam com o amor sublimado, ou divino, que não atrapalhe a sua evolução na caminhada sublime da vida eterna. Os livros lembram num processo de aprendizado, como se portar diante de uma situação, porém, é o seu conhecimento acumulado que vai a cada instante, liberar o ver a si mesmo..., e entender o que se passa com todos aqueles que estão ao seu lado lhe inspirando amor.

O interessante em tudo isto, é que o amar-se a si mesmo..., depende exclusivamente da evolução da espiritualidade, isto é, com o conhecimento de si próprio, de suas limitações e de suas reações, do contrário, não se têm condições de amar-se a si próprio, porque o instinto nestas condições fala mais alto sufocando a razão. Muito bonito se faz dizer que ama a si próprio..., difícil é compreender a magnitude de tal questão, tendo em vista que não se conhece a si mesmo..., e nem tão pouco os problemas que cercam os demais, ao se considerar que todos crescem no seu conjunto, e não isoladamente. Assim, o instinto primitivo é o propulsor de não se conhecer a si mesmo..., portanto, não se ama a si próprio..., porque a felicidade de quem vive neste clima é a felicidade da matéria e não do espírito, daí as dores e os sofrimentos, pois na pureza espiritual não sente dor e nem tão pouco sofre.

Não se pode amar a si mesmo... se não se conhecem as suas impulsões, a sua maneira de ser agressivo, que age pela emoção, quando já se tem pouco nível espiritual, ou pelo instinto, quando o processo de animalidade ainda é a fonte maior da sobrevivência de quem pretende conhecer a sua vida real que se aprende no dia-a-dia. Todo este processo traz dor e sofrimento para a matéria em primeira instância; e, em segundo lugar para o espírito que precisa se libertar de toda esta materialidade que o rodeia, melhor dizendo o compõe na sua formação inicial de uma criatura divina. O amar-se a si mesmo... é uma libertação que o ser humano deve perseguir para conseguir se limpar de todos os despojos de materialidade e está ao lado do criador maior, pronto para um trabalho em mundos mais desenvolvidos, como também na ajuda aos menores necessitados.

Aquela pessoa que ama a si mesma não vive de olhadela na vizinhança, nas religiões dos outros, na maneira de ser de alguns outros irmãos que têm uma vida fora dos padrões normais estipulados pela sociedade, e nem tão pouco se arvora de cientificismo para compreender as obras da origem de tudo. O amor que se tem para

consigo próprio é uma busca da paz, da felicidade e do crescimento individual, sem perseguição a ninguém, sempre se doando na ajuda para a evolução de toda a humanidade sem rótulo de religiosidade, ou de classificação social que muitos gostam. Este princípio é de fundamental importância para todos que pensam conhecer o amor, no entanto, esquecem que o amar-se transcende a tudo e a todos que vivem num mundo de provas e expiações, e que se locupletam na maldade, alimentando-se das desgraças alheias.

A não adulteração da criação divina é uma forma de amar à Criação, de sentir a sua presença e de trabalhar pelo aconchego de tudo que está por perto, porque tudo isto contribui para a evolução de si próprio e conseqüentemente, está-se amando a si mesmo..., tal qual a Divindade ama toda a sua criação com todo amor. Ao sentir o perfume de uma rosa ou de um buquê, com a sua mais bela matiz, vê-se que o Criador de tudo está presente com a sua atuação tão magnífica, o seu jeito organizador, e a sua forte ação em fazer com que todos estejam dentro do caminho da verdade e da vida. Aí está o amar-se a si mesmo..., porque não está desfazendo a sua criação, mas contribuindo para o progresso de todos que estão na faixa de vibração que necessitam de evolução em sua limpeza da materialidade, para uma transformação da eternidade para o paraíso celeste que todos buscam.

As anomalias da vida direcionam o ser humano para as coisas da matéria, todavia, o raciocínio e a lógica do aprendizado devem conduzir a todos para a sua libertação adquirindo livre arbítrio e condições de caminhar com os seus próprios pés, com consciência tal como a sabedoria determina. Sem dúvida, o corpo humano, mesmo animado por um espírito, em sua fase inicial, obedece mais ao seu instinto do que a razão, que ainda não adquiriu diante de sua caminhada, cujo momento está em seu instante de aprendizado necessário, como se fosse uma criança. Desta forma, tem-se a oportunidade de se conhecer a si mesmo e de começar a aprender a amar-se a si mesmo..., em um processo de compreensão sobre os menores que estão ao seu lado, desinformados do mundo espiritual, locuplendendo-se de tudo que diz respeito à matéria.

Entretanto, o sol que todo dia nasce para energizar a todos deve ser recebido nas dozagens necessárias para organizar as energias do corpo humano, que precisa dos elementos da natureza para equilibrar toda a criação divina que carece do ajuste natural, dentro dos limites vibratórios que a humanidade está submetida. A lua também tem a sua contribuição no processo de alimentação de todos que participam deste planeta, pois alguns elementos naturais necessitam da sua magnífica sombra para eliminar os excessos do dia, cujo sol doou mais calor do que o necessário para o seu equilíbrio. Todos esses elementos participam da vida dos humanos, que vivem no

globo terrestre que têm como objetivo, ter oportunidade de poder evoluir para a sublimidade espiritual que muitos ainda não compreendem como acontece tal fato, devido os conhecimentos serem muito poucos.

Como se sabe, as pessoas encarnam e desencarnam todos os instantes, cujo processo é uma necessidade de todos que estão envolvidos nesta tarefa do crescimento individual primeiramente e coletivamente em seguida, por ninguém está só nesta caminhada, que tem a participação dos reinos que o Criador deixou para todos. Quando do desencarne, o ideal seria que todos aceitassem com normalidade, sem choros e lamentações pela partida de um irmão, porém, que todos pudessem ajudar no desligamento dos fragmentos materiais, para a compreensão do seu verdadeiro eu. Em resumo, tudo isto faz parte do amar-se a si mesmo..., do dar tudo de si para que todos possam entender a sua atividade e eliminem todos os tipos de inferioridades que cercam a todos que ainda continuam criancinhas no mundo espiritual e sem perspectivas de se tornarem adultas para a eternidade.

CORRUPÇÃO E CORRUPTORES

No ocaso do século XX está em voga o termo corrupção, tendo em vista que os políticos têm praticado atos abomináveis contra a sociedade, cujos detentores de tais dinâmicas são cognominados de insígnia que significa ato de conseguir o mais fácil, comprando a idoneidade de alguém a troco de algum dinheiro, ou outras formas. Assim sendo, ouve-se o termo corrupção em qualquer esquina, nos bares, nas conversas entre amigos, na maneira de denegrir a índole de alguém que tem uma vida ilibada, com boa posição social, e qualquer outra forma de atingir o outro. No mundo moderno é assim, em todos os lugares do mundo inicia-se uma limpeza aos que fazem política em nome da moral, coisa que sempre existiu e somente agora, é que se busca por em prática aquilo que já deveria ser norma desde muitos séculos passados, como mencionam os ensinamentos religiosos, ou não.

Os desmandos que aconteceram na década de sessenta (60) e setenta (70) foram incomensuráveis pelo regime militar, no entanto, os políticos passaram despercebidos de tal fato, deixando que tudo fluísse normalmente, cujos simpatizantes eram um usufrutuário dos recursos públicos, que o legislativo e judiciário não percebiam, ou não queriam perceber. Obviamente, a maioria desses dois poderes se locupletava das benesses desse regime vigente, e aquele que se opunha, sem dúvida, era perseguido, quando encontrado era torturado, muitas vezes morto pela impiedade de um regime cruel e desumano. Somente no governo

COLLOR, é que deram conta de tanta corrupção, tantos desmandos e tanto uso irregular do dinheiro público que serviria para educação, saúde, e bem-estar de uma sociedade que presenciava um governo democrático, voltado para os problemas do povo.

A imprensa comandou a indicação de quem era verdadeiramente os corruptos, todavia, não quis e nem conseguiu mostrar os corruptores que são as peças fundamentais para quem deseja infringir a lei, conseguindo recursos governamentais sem a menor dificuldade, somente usando o nome de alguém influente no processo. Frente a isto, o governo COLLOR caiu, com ele, muitos outros que gritaram o nome da moral, da pureza e da ética que o país pensava adquirir naquele momento de tanta euforia nacional em prol da transparência, da honestidade e da pureza genuína. Quando se pensava ter restaurada a moral e a ética, mais uma leva de ludibriadores da humanidade ou corruptos, como se chama normalmente, foram expulsos do Congresso Nacional, como envolvidos em negociatas ilegais que não condizem com os princípios da ética tão pregada por todos.

Em verdade, a corrupção política é apenas uma forma de enganar a índole daquele que acreditou nas boas ações de um fulano que prometeu tudo ao seu povo, cuja verdade era se locupletar com os recursos públicos que estavam disponíveis para servir ao bem-estar de todos os participantes de um território nacional. Sem dúvida, a corrupção aparece de diversas formas que não somente a de adentrar nos cofres públicos para o seu benefício pessoal, ou de grupos, sem o mínimo retorno para a sociedade como um todo, em que método racional e eficiente é o do engana-engana no dia-a-dia dos políticos desleais. É uma propina a um guarda de trânsito, muito comum, é uma gorjeta desnecessária a um funcionário público sem propósito, é um presente a um homem do governo para adquirir algum benefício, e muitas outras formas de adquirir fortunas com o dinheiro alheio.

Exemplos e mais exemplos são patentes quanto ao ser corrupto, porém, ao se perguntar a alguém se ele é corrupto, é claro que ele vai dizer que não é, e que Deus o livre de tal enfermidade que denigre o ser humano como uma mancha que o retira da sociedade que abomina tal ato de fraqueza. Com a incapacidade em conseguir passar em um concurso qualquer, o homem procura sempre aliciar seus promotores para adquirir a sua consagrada aprovação, passando por cima daquele que tem condições de assumir tal emprego, ou de ter uma carteira de motorista profissional. Outras vezes, compra um carrinho velho e sai por aí a rodar, porém quando o guarda de trânsito lhe aborda, alguns trocados perpassam em um aperto de mão, como uma forma de liberação daquele veículo que se encontra de maneira irregular, e isto é corrupção.

Inegavelmente, se existe o corrupto deverá existir o corruptor, isto é aquele que vai de encontro a adquirir qualquer benefício por meios ilícitos e amorais, coisa que dificilmente alguém está preocupado, desde que não ataque de maneira pessoal esse que tenta corromper alguém a fugir a sua ética e idoneidade. Os corruptores tentam usufruir da fragilidade de alguém, sem verificar os efeitos que podem advir de tal ato que denigre a personalidade de um ser humano, que eivado de ganância, orgulho e vaidade, deseja alguns trocados para se apresentar como alguém importante na vida. Assim sendo, os corruptores têm a mesma culpa que os corruptos, tendo em vista que ambos participam de uma mesma atividade que é estar fora da lei, pois isto é próprio de um mundo de orgulho, de vaidade, de ganância e de subir na vida a todo custo, ultrapassando a tudo e a todos.

Corrupto ou corruptor nada mais é do que a ignorância do bem que ainda existe dentro dos seres humanos, e/ou até mesmo as suas inferioridades, tais como o orgulho de querer ser importante, a vaidade de ter uma posição social, a ganância de ter poder para menosprezar os demais e muitas outras formas de diletantismo. A pessoa que está acima de tais problemas não tem esse afã de querer sobrepujar os demais, no sentido de escravizá-lo, de torná-lo dependente, e de querer sempre estar na roda de ser o primeiro, o grande, o poderoso, cuja força prevalece com fervor. O problema da corrupção é justamente mexer com os sentimentos de quem ainda não transformou essa virtude em amor, isto significa dizer não consolidou esse progresso que adquiriu na evolução de seus afazeres cotidianos em busca de se ter a verdade real e não a relativa.

Por se ter ainda a predominância das inferioridades da vida, conseqüentemente material, é que se é assessorado por espíritos que vibram nas mesmas condições, têm os mesmos vícios, e orientam sempre a aceitar essas propostas que lhes são mais familiares, isto é a corrupção para “melhorar” a sua maneira de viver. Enquanto não se tomar consciência de sua maneira de ser, dos efeitos que qualquer ato abominável da corrupção pode trazer, fica difícil de conseguir a auto-condução, a caminhada com os seus próprios pés, conscientes de que seus atos estão muito distante da realidade. Sem dúvida, o ato de cada um é individual, todavia, ninguém vai contestar de que existem as vozes de seus comparsas, insinuando para a sua derrocada, claro também na sua inconsciência de que seu ato é reprovável dentro dos princípios das leis divinas.

Aqui, ninguém quer aprovar, nem justificar um ato desagradável que um irmão pratique, contudo, deve-se indicar o por que ele foi levado a utilizar tal expediente para dificultar a sua caminhada que estava bem diante de seus orientadores espirituais, que não interferem nos atos negros, mas aplaudem os acertos que são

praticados. A luz do caminho de cada ser humano deve ser acesa pelo próprio caminhante, tentando desbravar os mais tortuosos umbrais que cada um deve iluminar com as suas próprias descobertas para se ter a sua senda de flores e rosas, de encanto e vida. Os corruptores são tanto os que querem se locupletar com as inferioridades alheias, como também ser um deles, como os espíritos que vivem no mesmo nível de vibração, cuja liberdade ainda não adquiriu, para a passagem ao outro mundo vibracional que é a que todos almejam nesta vida.

No dia-a-dia das pessoas observa-se que são comuns as frases: cicrano era tão bom e foi cair nessa, essa é uma fraqueza do ser humano, como pode, fulano tinha tudo e foi praticar um ato desse, são esses e outros mais ditados populares que são pronunciados indicando as limitações da pessoa. Esta é uma prova do lado incompreendido do ser humano, o aprendizado de outrora que ainda não se concretizou como um elemento participativo de sua consciência, isto é, fica no inconsciente até adquirir mais maturidade para por em prática em seu viver. É esta fase que os seres humanos pouco entendem, ao viverem, adquirindo algumas informações momentâneas, querem ultrapassar o seu acervo, caindo em dificuldades, criando problemas para o seu crescimento intelectual em substituição à sabedoria, que é muito fácil.

Os que vivem no submundo da corrupção; sejam corruptos ou corruptores refletem a sua mesma índole, a mesma participação no mundo da inferioridade e da maledicência, muito comum num mundo de provas e expiações, cujos seres humanos não querem compreender com facilidade, pois, é o dia-a-dia de cada um. Nas escolas de qualquer nível, seja primária ou superiora, a corrupção também existe, quando aluno pede ao professor para ajeitar a sua nota, quando ele não consegue passar de semestre ou de ano, cujo corruptor é o aluno e o corrupto é o professor que aceitou tal proposta. No próprio lar, quando os filhos não querem fazer nada em casa, isto é, ajudar aos pais e só fazem quando os genitores dizem que vão dar isso ou aquilo, cujos filhos têm uma obrigação para o trabalho no lar que é a satisfação de ser um membro da família.

Enfim, a lista de corrupções é muito intensa, pois cada pessoa pode fazer um retrospecto sobre o seu dia-a-dia e verificar que se tem um pouco de corrupção de qualquer monta, quer queira ou não, a corrupção se pratica, quase sempre não se percebe a gravidade de tal ato comum a todos. As Igrejas tradicionais não alertam para este tipo de enfermidade que os seres humanos trazem dentro de si, para a sua limpeza perispiritual, pois sem o expurgo de tais máculas, não se pode conseguir avançar rumo ao amor, em busca da paz, e a melhora da vida. O trabalho dos educadores é justamente formar personalidade, como tal pode acontecer, se si ensina

normalmente as técnicas de atividades para ganhar dinheiro sem orientar para que a dinâmica monetária deva ser acompanhada por uma orientação moral e ética que não se faz hoje em dia.

As orientações quando aparecem vão de encontro a uma abordagem de falar mal de governo, ajudando àqueles que lutam constantemente para subir ao poder, e somente encontrando os erros dos governantes é que conseguem derrubá-lo, mesmo que seja com o voto de quem não conhece a realidade dos fatos. Aí entram as Igrejas a comentarem sob a postura de fulano ou de beltrano no poder, cuja verdade, seria melhor que falassem de maneira a conscientizar as pessoas de sua atuação aqui no planeta, e que sempre agissem de acordo com a sua consciência, justiça, e com retidão. Em resumo, corruptos e corruptores são males que perduram pelas múltiplas vidas que se vivem, numa alimentação intransigente de sua inferioridade e/ou maledicência, pois, precisa-se mudar esse quadro, transformando-o com a mudança nos hábitos e costumes de todos, para uma libertação espiritual.

O CIENTIFICISMO DOS ESPÍRITAS

No movimento espírita, há uma confusão muito grande sobre os conhecimentos que se adquirem com as leituras sobre as mensagens espíritas, e os escritos que alguém faça sobre o que se entende por espiritismo, os seus efeitos na sociedade, qual, verdadeiramente é a mensagem que seja correta ou não, e daí, recorrer-se à provas, ou a algo que indique que tal coisa é verdade ou não. Atualmente existem mais pesquisadores nos Centros Espíritas do que nos Institutos de Investigação e nas Universidades que são os órgãos próprios para desenvolver a ciência, buscar a verdade, mesmo que ela seja relativa, tendo em vista que o mundo científico é uma dinâmica que precisa ser melhor entendida para não dizer que qualquer leitura que se faça seja ciência. Com vistas a dirimir estas dúvidas e tentar contribuir para eliminar as contradições que existem quanto ao conhecimento deste termo, é que se está produzindo este pequeno artigo, que tem o principal objetivo de esclarecer o método espírita e os conhecimentos que são inerentes à ciência dos verdadeiros cientistas e porque não dizer as bases formais de um real pesquisador.

O pedagogo e intelectual Hipolite Denizard RIVAIL (1857), desconhecido no mundo científico internacional; cético quanto às questões esotéricas, nunca buscou fazer proselitismo de fatos mediúnicos que aconteciam em reuniões que alguns amigos tomavam acento para se divertir das novidades que aconteciam de maneira jocosa, cujo campo tinha o favorecimento das vibrações que circundavam. O senhor

RIVAIL não gostava de tomar parte em situações deste tipo, em primeiro lugar pela sua moral muito séria e carrancuda; depois, pela sua descrença em algo que pudesse ser objeto da criação prodigiosa da mente do ser humano, que tem faculdades que propiciam o surgimento de algo que se apresenta para muitos miraculoso, devido a seu desconhecimento. Considerando a coqueluche da época e a intransigência de amigos, que também eram intelectuais sérios, bem conceituados no mundo científico daquele momento, o senhor RIVAIL sujeita-se a estar presente a uma dessas reuniões, quando verifica que se pode provar a maioria dos fatos que acontecem nesses encontros de para-normalidades e/ou mediunismos.

A partir deste momento, o senhor RIVAIL, numa mesa ao lado, observa tudo atentamente e verifica a possibilidade de tornar científico todo aquele trabalho que parece mais um espetáculo mambembe, do que uma transmissão de mensagem mediúnica de irmãos que desejam se comunicar para mostrar a relação que existe com outro o lado da vida, e o quanto se podem melhorar as duas situações. Na época prevalecia o cientificismo de Augusto COMTE (1844), o pai do positivismo, que dizia que tudo deve ser medido e provado para que seja verdade científica, era sinceramente, o pensamento de São Thomé que não acreditava que Jesus estava ali, vivo e materializado, provando que o espírito vive após a morte, é o processo de desencarne para a libertação do espírito. Assim sendo, o trabalho de Sr. RIVAIL não seria aceito, se não estivesse dentro dos princípios do positivismo, das provas contundentes para se entenderem as verdades que a espiritualidade estava enviando para conscientizar a humanidade, e melhorar a situação do povo libertino que habitava o planeta naquele momento de tanta ignorância e sofrimento.

O Sr. RIVAIL foi cognominado de Allan KARDEC (1857) por intuição espiritual e talvez pelos espíritos compreenderem que aquele senhor não tinha condições de assumir aqueles ensinamentos de sua livre consciência, tendo em vista que, novidades sem provas cabais não seriam aceitas pelo mundo científico, e quem ousasse conversar com o sobrenatural seria morto, decapitado em plena praça pública. Isto aconteceu com muitos e muitos visionários que receberam mensagens do astral e foram queimados, ou degolados sob a aclamação da multidão que não quer conhecer o caminho da verdade e da vida, cujas verdades têm que vir por alguém que use um pseudônimo, como se fosse fugindo, ao assumir uma verdade que a ciência ainda repudia. Os espíritos superiores benevolentes, pacientes e conscientes de que cada coisa tem seu dia e seu lugar, esperam que aquele momento chegue para que todos abram os olhos para as verdades que não são só da ciência, mas das leis que são imutáveis para todos, quais sejam pretos ou brancos, pobres ou ricos, orientais ou ocidentais e que necessitam evoluir.

Sem dúvida, os espíritos furaram a barreira da ignorância científica da época, e mostraram que o poder da verdade é mais forte do que os conhecimentos restritos àquilo que se pega e se ver, cuja limitação está nos parcos aprendizados que condicionam a mente humana a um raciocínio breve e restrito às circunstâncias em que está submetido com toda a sua ignorância da verdade plena. Inegavelmente, a convivência com os espíritos não precisa ser científica, basta ser ciência, no sentido de conhecer, de estar ciente, de saber, pelo aprendizado das múltiplas encarnações que se vêm atravessando ao longo do tempo, no desvendar o mistério da vida eterna que se vai descobrindo lentamente com as circunstâncias que se apresentam. Todos os espíritos e as almas que vivem no planta terra passam pelo cadinho do despojo de suas inferioridades, como se fosse uma limpeza perispiritual para adentrar a casa do Criador Maior; agora, conscientes de suas tarefas, prontos para ajudar na atividade difícil da conscientização, e da colocação do amor nos corações que precisam conhecer o caminho da verdade de da vida.

O trabalho de RIVAIL foi fundamental para mostrar que a ciência dos cientistas estava restrita às coisas da terra e, sobretudo, ao conhecimento humano, limitada a uma circunstância muito embrionária frente à sapiência espiritual maior que têm séculos e séculos de acumulação de experiências, desde os primeiros espíritos que estiveram aqui no planeta, até os expurgos de suas inferioridades. Mesmo assim, este nobre senhor, codificou mensagens espirituais, como princípios para a eternidade, mas estes ensinamentos, em sua maioria, estavam ligados ao povo de sua época, porque os espíritos superiores sabem o que fazem e fazem dentro do preceito de moral e da ética que todos vivem num determinado tempo, isto é, ao seu nível local. O senhor Rivail foi criterioso, não somente por sua vontade, contudo, obedeceu às orientações da espiritualidade que fizeram brotar neste senhor, o KARDEC que adormecia no seu perispírito intelectual que lentamente foi emergindo aquela confiança, própria de quem conhece e tem moral frente aos ensinamentos que dizem que Jesus legou para todos que viveram em sua época.

Não se deve entender, o rigor científico das ciências acadêmicas, como sendo o cientificismo de uma doutrina que visa conscientizar todos aqueles que não entendem o verdadeiro caminho que têm que seguir, nas descobertas de sua trajetória de verdades que conduzem à libertação das inferioridades que tanto atormentam aqueles que têm algum conhecimento no discernimento entre o bem e o mal. A ciência da doutrina espírita deve ser vista apenas como conhecimento que se adquire das ciências acadêmicas, com a ratificação das mensagens espíritas que vêm orientar, até ajudar, para que essas descobertas sejam verdadeiras do ponto de vista espiritual, pois os espíritos auxiliam a todos que necessitam compreender, e trabalham em

busca da verdade absoluta. Se todos os conhecimentos que se adquirem, devem vir acompanhados de provas, ter-se-iam que condenar todos os escritos do passado e provas que são coisas abstratas e subjetivas de se entender, tendo em vista que alguém pode montar uma situação perfeitamente explicável e coerente, porém os dados são falsos, sem razão de ser.

Na atualidade, o movimento espírita prima por um cientificismo exagerado, cujos interlocutores são pessoas de segundo grau, algumas vezes com curso superior, mas sem uma formação adequada para um trabalho científico sério, que precisa de um grau de exigência muito grande quanto aos seus postulados; de um rigor científico apurado que não é qualquer um leitor que, por mais dedicado que seja, possa ser cientista. Sem dúvida, muitos espíritas dedicados lêem bastante, têm muitas informações, buscam colher, o máximo possível de conhecimentos, para estar conscientes de uma crença que abraçaram, e que verdadeiramente mostram a real caminhada de um ser humano que tenha condições de percepção à sua posição, no contexto da interligação com todos e com tudo. Não é o mundo científico que vai descobrir as inferioridades do ser pensante da terra, mas é ele mesmo que diante dos exemplos que vão aparecer à sua frente, que vão aos poucos percebendo diferenciar o certo do errado, substituindo a sua ignorância pelo conhecimento do eterno, da luz, e da senda que deve trilhar para conseguir a pureza do Criador maior.

No mundo universitário são muito comuns, as pessoas se entusiasmarem com as novidades, buscarem nos ensinamentos dos espíritos, codificados por RIVAIL, um palco para os seus discursos eufóricos, cujo objetivo é ser visto como alguém inteligente, que promete ser um grande conhecedor dos legados espíritas que orientam as pessoas para as suas caminhadas certas e proveitosas. Ora, muitos desses são irmãos intelectuais do passado que estão aqui com o mesmo orgulho, vaidade, arrogância e prepotência em ser um orador privilegiado, porque tem facilidade na eloquência, contudo, ainda não conseguiram se despir de toda uma carcaça inferior que alimenta um espírito de inferioridades que era a condição própria de seu passado como falso líder. O espiritismo do Brasil moderno passa por esta fase de um cientificismo sem precedente, pela euforia de um modismo a toda prova, cuja verdade não é ter um espiritismo científico, mas ter um movimento de ensinamentos verdadeiros e a verdade absoluta não é científico é lei, incontestável e insofismável porque é a presença do Criador Maior.

Infelizmente, não existe um movimento espírita que seja dosado da prática com o saber, todavia, o trabalho com a espiritualidade ou é mediúnico exagerado, como os terreiros e alguns outros mais, ou é intelectualístico excessivo, como fazem as Federações que estão criando pseudos intelectuais, com nenhum fundamento

científico de como tratar a coisa de maneira sistemática e coerente como deve ser. Pessoas sem formação se arvoram de “meus estudos”, “minhas pesquisas”, cuja verdade só fizeram uma leitura sobre determinado assunto para uma pequena exposição em algum ambiente, sobre algum tema que a psicologia e os filósofos passaram tempos e tempos em observação e comparações para se poder conseguir pequeno resultado científico. As leituras que os espíritas executam, como fazem os protestantes e católicos não dão direito a que o senso comum possa ser chamado de ciência, nos moldes dos trabalhos acadêmicos, que os cientistas se esforçam tanto para descobrir as verdades que tanto almejam que é o bem estar da sociedade que pede respostas para os problemas que atravessa.

Não se conhecem Centros Espíritas fazendo pesquisas, com seus Institutos de simulação descobrindo verdades para a humanidade, mas ver-se Federação lendo mensagens espirituais, colocando em formato de livro e dizendo que é trabalho científico, com os devidos respeitos a ilustres estudiosos que têm formação, para proporcionarem condições a uma adaptação de sua linguagem ao movimento espírita. Neste sentido, tem-se uma gama muito forte de homens abnegados que devotam sua vida a compreender o seu derredor, a sua relação com tudo que o cerca, e tudo isto correlacionado com o todo para explicação de sua sobrevivência, no que respeita a inferioridade e maledicência, e como sanar alguns problemas de enfermidades que se lhes apresentam. A ciência acadêmica não cabe plenamente nesta história de um espiritismo científico, aí é voltar à incredulidade de São THOMÉ, que não crê em nada a não ser que prove e que sejam provas contundentes de uma realidade que a evolução mostra que é a verdade que muitos e muitos não querem admitir, tendo que ser ciência para que se aceite como algo verdadeiro.

A ciência acadêmica muitas vezes precisa do espiritismo para conhecer verdades, no entanto, espiritismo não necessita de ciência para mostrar que a realidade do Criador Maior seja Lei, como tal não tem necessidade de provar para alguém que é algo que existe, é imutável e que todos os seres humanos têm que se adaptar a ela e nunca vai acontecer o contrário, tendo em vista que a ciência é verdade relativa. As mensagens trazidas pelo espírito da verdade e alguns outros com mesma índole ou semelhante são verdades incontestes, não há o que provar, os inferiores é que devem se melhorar para conseguir alcançar o nível de sabedoria que a espiritualidade envia para todos por misericórdia à ignorância daqueles que não têm condições e não querem conhecer a vida. Finalmente, espiritismo não é ciência, ciência é que usa o espiritismo de uma forma ou de outra para tentar descobrir e provar tudo aquilo que a humanidade necessita. Desta forma, verifica-se que o movimento espírita deve ter mais fé em si próprio, indicando que o espiritismo é um

axioma, como tal, o bom senso, a lógica e a coerência devem ser a tônica fundamental.

O CERTO OU ERRADO

No mundo moderno ou antigo, sempre se discutiu a questão do certo e do errado, tendo em vista que este termo tem vários sentidos, isto significa dizer, carrega a percepção do nível de quem está colocando, e é na busca de encontrar o certo que a humanidade vem trabalhando incansavelmente para tentar conseguir esse intento. A filosofia e a religião têm se debruçado ao longo dos textos ancestrais, meditado sobre tudo que os cerca para tentar conseguir algum vislumbre sobre o que verdadeiramente significa certo e/ou errado, pois o seu diferencial deturpa o real sentido de tudo que existe. Na certeza de encontrar algum direcionamento sobre o que significa certo e/ou errado é que se pretende neste trabalho, buscar clarear o seu verdadeiro significado, para que as pessoas não fiquem trocando de posição, o certo pelo errado ou vice-versa.

Para se praticar o certo, a humanidade inventou leis e mais leis, como referencial de que as pessoas que não estivessem nestes parâmetros estariam erradas, todavia, estas leis têm refletido as vontades de quem está no poder, criando seus códigos de costumes, que quase sempre não significam o que é certo espiritualmente. Para respaldar melhor esta questão, verifica-se que quem confeccionou alguns destes ditames atribuiu a um ser divino a ordem maior na elaboração de princípios para que todos seguissem fielmente sem questionamentos e nem desobediência, porque são ordens de Deus. Com as leis, aplicaram-se as maiores arbitrariedades universais em nome de um Criador Maior que não iria passar ordens para fazer o errado em nome do certo, como a história está repleta de fatos que mostram a truculência de seres humanos em nome de um suposto Pai celestial.

Para se fazer o errado não há nada de mais natural, tendo em vista que os seres humanos que não têm conhecimentos da vida verdadeira, ainda são por assim dizer analfabetos do que é certo, bem comum na prática do errado, pois ainda está na sua faixa de inconsciência, porém não é justificável. A vida é um eterno aprendizado, com objetivo de conhecer a verdade, e é nesta busca que se praticam os erros que a princípio são entendíveis, cabendo a quem já ultrapassou essa faixa procurar orientar a todos, para que os erros não voltem a ser repetidos em detrimento da verdade. Não

se pode ao longo de tanto tempo, viver praticando erros da era dos primatas, quando o homem estava ainda quase plenamente dentro do reino animal, cujo raciocínio pouco se movimentava para extrair conclusões sábias para poder se movimentar.

Quando se fala em certo e/ou errado não há como deixar de lado a problemática do direito, não como peça formal de um judiciário, mas como um parâmetro de liberdade que todos têm, cuja limitação humana toma para alguns o conceito de certo, e para os demais a reprovação do que está errado. Dentro destes conceitos, a liberdade individual aparece como uma limitação inconsciente, ao considerar que as pessoas ultrapassam o seu nível de liberdade em detrimento das liberdades alheias, pois a Autoridade Maior de tudo dotou cada ser humano do aprendizado para o processo evolutivo. Justamente para coibir os excessos de liberdade de uns sobre os outros é que surgiram as leis, as normas, como objetivo de minorar a fúria de alguém sobre os demais, tudo isto porque o certo, e o errado ainda são incógnitas para a maioria dos habitantes do planeta.

Não há como falar em certo e/ou errado sem compreender o termo justiça, pois fazer justiça significa ter uma noção dos direitos alheios, entender as fragilidades dos outros, e é neste sentido que existem os pactos sociais como meta para delimitar um pouco o que se entende por justiça e direitos de todos. Para HOBBS (1651)¹

nesta lei da natureza reside a fonte e a origem da justiça. Porque sem um pacto anterior não há transferência de direito, e todo homem tem direito a todas as coisas, conseqüentemente nenhuma ação pode ser injusta. Mas depois de celebrado um pacto rompê-lo é injusto.

Aí está uma justificativa do entendimento do que é certo e/ou errado, todavia, é muito difícil o completo saber desses dois termos, que vai muito além da sabedoria humana, e somente um aprendizado palingenésico é quem faz entender esse processo.

Sem dúvida, as pessoas no planeta terra ainda estão muito marcadas pelos sintomas do reino animal que age por impulsão, cuja característica principal é o uso quase pleno do instinto e daí a agitação nervosa, ser o fundamental ponto de descontrole, e de não saber claramente quando se está certo e/ou quando se está errado. Ainda se tem nos dias atuais o sentido de que o certo está na força, e é fácil de observar nos encontros de contrários, pois neste momento, o falar mais alto para intimidar, ou a imposição de um corpo físico avantajado é a exigência do direito, ou do seu certo. Com esta visão, o errado toma a sua posição de vanguarda, o certo se retrai por conta da ignorância de quem não conhece os seus limites e procura tirar

¹ HOBBS, Thomas. O Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1983, p. 86

vantagens de algo que caracteriza a sua verdade, ou o seu certo em detrimento do verdadeiro sentido do termo.

Discutir o certo e/ou errado significa ter um referencial de suma importância para poder extrair algumas conclusões importantes, isto significa dizer que o ladrão tem um referencial de verdade, o assassino tem outro referencial de verdade, um senhor de bem tem um outro referencial de verdade, e assim sucessivamente. Frente a isto, tem-se que o certo vem se construindo e o errado vem se eliminando a cada instante, como se fosse em uma escala, pois quando se aumenta a verdade, diminui-se o errado, ou quando se permanece no erro, o certo não aparece com facilidade. Neste sentido, é que colocou William JAMES (1909)², ao explicar a questão da verdade pelo lado do pragmatismo, onde ela vai aparecendo diante dos fatos, porém a sua aceitabilidade pelos participantes dela é que vai torná-la verdadeira ou falsa, isto é a sua verificação.

Inegavelmente, o certo e/ou errado quando não se tem consciência de si próprio, quando as condições pessoais não conduzem ao pensar, o certo parte claramente do pragmatismo, do que se vai convencendo pela experiência e daí se cria a relatividade do termo a passos lentos sem o raciocinar intelectualmente falando. Não se pode dizer que isto acontece do mesmo modo no ocaso do século XX, tendo em vista que o nível intelectual é diferente do daqueles que viveram nos primórdios da humanidade, cujos conceitos foram surgindo pela convivência diária entre todos. No final do século XX, o nível de raciocínio é muito grande, já tendo entendimento do certo e/ou do errado não mais pelo pragmatismo, mas pela formação de uma consciência, de uma libertação da ignorância que sempre dificultou o progresso do ser humano de todos os tempos.

A problemática do certo e/ou errado passa por todos os campos do conhecimento, desde o processo de sobrevivência natural até a necessidade religiosa que mexe com os sentimentos de quem procura se encontrar no contexto universal; para um direcionamento correto do que seja verdadeiro ou enganoso para a vida humana. Entrementes, as experiências do passado contribuíram para que se tivesse na modernidade uma lida mais consciente, menos animalizada e, sobretudo, conduzida pelo livre arbítrio que todos têm que conquistar ao longo das vidas sucessivas. Assim sendo, tem-se conseguido o entendimento correto do que seja na verdade o certo, e banido de uma vez por todas as inferioridades, ou falta de conhecimento sobre os limites do ser humano, tanto de si próprio, como da sua relação com os demais e a natureza que dá suporte a tudo.

² JAMES, William. O Significado da Verdade. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1983, pg. 113.

Impaciente com a demora com que os seres humanos e a espiritualidade inferior caminham ao longo da história, é que atuaram os espíritos superiores, ou pelo menos os que estão num nível bem maior do que os do planeta terra, para proporcionar uma oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a eternidade. Diante disto surgiu “O Livro dos Espíritos”, como uma maneira de orientar a todos aqueles que viam no mediunismo uma brincadeira de salão, todavia, por traz de tudo isto estava a vontade espiritual de indicar objetivamente o que seria certo e/ou o que seria errado. Com este prático e famoso livro veio o espiritismo, quer dizer os ensinamentos enviados pela espiritualidade para implantar o verdadeiro sentido da vida, o conhecimento da verdade, como dizem que falou JESUS: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará, isto é o certo, sem dúvida eliminando o errado.

Não há como negar que a teoria pragmática de William JAMES (1842-1910), vai um pouco pela linha do learning by doing de ARROW (1963), das quedas do cotidiano, dos sofrimentos de muitos que alguém não aceita como uma forma de aprendizado para a vida, cuja mente ainda não se libertou de sua cegueira espiritual que reflete no material. Dificilmente se conseguirá que um cego enxergue algo que alguém mostre ao longe ou perto, sem que ele experimente tocá-lo ou sem ter tocado antes, não pode armazenar alguma informação que possa identificar aquilo que deverá ser o certo à sua percepção material e mental. A mente é quem trabalha, contudo, o corpo físico limita o processo de aceitabilidade do certo e/ou errado, tendo em vista que a composição física cria novas modalidades de entendimento e de aceitação, dada a conjuntura de tudo que o cerca naquele momento.

O espiritismo não faz ninguém sábio, no entanto, proporciona maneiras de como iniciar o processo de aprendizado para o conhecimento do certo e/ou do errado, tal como fizeram muitos filósofos e psicólogos, que investigaram numa observação intransigente a verdade e a não verdade, o acerto e o não acerto. Nesta conjuntura epistemológica, verifica-se que o ser humano tem o que muito aprender, ao considerar que a evolução do homem diz respeito ao crescimento dos outros seguimentos que participam da natureza, porque aquele é o único pensante que existe. Sendo o Criador Maior a inteligência suprema de tudo e o ser humano alguém inteligente, que seria semelhante ao Pai, pelo menos nos sentidos, tendo em vista que Deus é a pureza maior dos maiores na escala evolutiva de todos que buscam a pureza e o amor, tudo depende da humanidade.

Frente a tudo isto, pode-se concluir que o certo e/ou errado é algo relativo e participativo do processo de evolução de tudo que existe na criação divina, porque tudo isto faz parte da benevolência do Pai Maior, proporcionando oportunidade de conhecer pela vontade própria de cada um, a necessidade do sentimento holístico.

Também se conclui que sem a prática do dia-a-dia não se consegue ter consciência de tudo que o cerca, e isto deve ser conseguido por cada um individualmente, pois ninguém carrega a cruz dos outros, pode-se apenas ajudar no aprendizado dessa evolução que todos necessitam. Em resumo, o amor da Criação de tudo é imenso, que proporciona a todos, a mesma oportunidade na compreensão, ou na descoberta de tudo que os cerca indistintamente quanto à raça, à classe social, à nacionalidade, sobretudo, ao intelectualismo individual, mesmo no menor nível possível.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Muita gente acorre hoje em dia aos movimentos religiosos de quaisquer espécies, quer sejam Carismáticos, Deus é amor, e/ou aos Centros Espíritas tentando encontrar um lugar em que esteja bem, tenha a sua paz e receba um pouco de conforto para o seu espírito, de acordo com as suas necessidades. Todo mundo quer ter um encontro com Deus, todavia a maneira de chegar ao Pai, todo poderoso, Criador de todas as coisas, este é o X do problema, é a dificuldade maior que todos encontram e não entendem porque tal fato acontece. É, neste sentido, que se busca investigar o porque as pessoas com um certo avanço mental, ainda não conseguiram libertar-se de sua inferioridade de seus impulsos incontroláveis, da falta de conhecimento de se próprio, isto é, o despertar de sua consciência.

Por que o despertar da consciência? É uma pergunta às vezes fácil, outras vezes difícil de responder, tendo em vista que envolve muitas variáveis de suma importância na explicação do funcionamento do psiquê do ser humano, pois cada um trabalha de maneira diferente, pessoa para pessoa. Desta feita, o problema se caracteriza ao considerar que as pessoas agem pelo instinto, levando a uma comparação com os animais que podem ser chamados de brutos, isto significa dizer que ainda não alcançou o estado da razão, da sapiência, da liberdade. Não se pode dizer que alguém despertou da consciência se os impulsos animais são mais fortes, ou se algumas vezes tem agido pela emoção, como acontece com alguns que são sentimentalistas, dificultando o auto conhecimento àqueles que querem conhecer a si mesmos.

Como ponto de metodologia do trabalho, buscam-se trabalhar alguns livros, ou revistas especializadas que tratam sobre esse assunto, tentando retirar o máximo possível das informações coletadas, para poder extrair conclusões sérias sobre o que se entende teoricamente por “despertar da consciência”. Um outro ponto que serve para compreender o despertar da consciência é a observação e a comparação modal

para verificar o certo e/ou errado, ao considerar o ponto de vista científico de encarar o verdadeiro sentido da realidade de cada um. Sem dúvida, o método dedutivo-lógico, acompanhado com o sistema de perguntas e respostas, proporcionam uma melhor compreensão da maneira como vivem as pessoas, e como as religiões influenciam na busca do despertar da consciência, melhorando ou dificultando tal processo.

Como se pode, com a metodologia empregada, entender o que significa “o despertar da consciência”? Quais são os parâmetros que devem ser considerados para que se compreenda que alguém despertou sua consciência? Ou, como se sabe que alguém a cada instante desperta sua consciência cotidiana? São questionamentos que não se podem quantificar com facilidade, ao considerar que a sua subjetividade e abstração denotam algo incomensurável e imperceptível aos sentidos humanos, todavia sente-se a existência desses retrocessos e avanços comportamentais. Neste sentido, tem-se que o “despertar da consciência” é um processo de aprendizado que pode vir das observações científicas, e passar a ter uma conotação de cunho moral, de evolução espiritual, porque não dizer da raça humana.

“O despertar da consciência” não é algo novo, os filósofos da antiguidade, bem antes de Jesus o Cristo já professavam este pensamento de conhecer-se a si mesmo, da sua auto-consciência e do conhecimento dos seus limites não somente de maneira progressiva, mas também pela ótica da regressividade. Quantos milhões de anos passaram, cujo ser humano continua a caminhar na sua linha de evolução, e ainda não compreendeu a sua maneira de ser, as suas inferioridades, as suas maledicências numa substituição evolutiva perene. O ser humano como ser pensante, racional, ainda não conseguiu localizar-se no tempo, nem no espaço, quer compreender tudo e não sabe nada, quer julgar, mas não ser julgado, quer sempre dominar sem ser orientado por aqueles que já conseguiram sua auto consciência e compreensão.

Não se pode despertar da consciência quando se tem uma vida eivada de ódio, de inveja, de raiva, de ganância, de vaidade e de todo tipo de inferioridade que deve dar lugar à paciência, à tolerância, à humildade e a sapiência que é própria dos grandes sábios de todos os tempos. Conhecer-se a si mesmo é conseguir a liberdade moral, é criar a sua própria luz, pois nesta ótica, tem-se em verdade, a felicidade que todos buscam, mas não sabem onde encontrar, justamente porque o instinto fala mais alto que a razão. Ter a razão é libertar-se do instinto animal que ainda perdura no ser humano, porém não se pode ter consciência, sem controle dos impulsos emocionais, cujo ódio e rancor impera com todas as suas forças como sobrevivente de reinos inferiorizados, cuja razão ainda não vislumbrou.

Pode-se viver num “despertar da consciência”, se no dia-a-dia, os filhos matam os pais, irmãos matam irmãos, irmãos estupram irmãs, se as velhinhas são atacadas no meio da rua e ao meio dia, tal como acontece nos grandes centros de desenvolvimento e de dinamização da economia? Pode-se pensar em “despertar a consciência” se os meios de comunicação anunciam cotidianamente as mais graves tragédias da comédia da vida, isto significa dizer, faturar altas somas com as desgraças alheias, tais como miséria, fome, sofrimento e dor de um viver inconseqüente? Pode-se “despertar a consciência”, quando não se conhece a si mesmo, a sua relação frente aos demais, a sua participação no processo interativo de todos os reinos da criação, tal como a espiritualidade puríssima e perfeita construiu para todos indistintamente?

São questionamentos que todos devem fazer para procurar entender a sua própria trajetória de vida, tendo em vista que cada ser humano é um mundo difícil de compreensão, cuja matéria limita a atuação do espírito, e, este fica sem a liberdade cósmica para a sua satisfação imediata. Neste tipo de atuação ele se deixa levar pelos seus sentimentos mais inferiorizados possíveis, causando revoltas que lhe fogem ao controle, às vezes invertendo-se ao aspecto da covardia, e da auto destruição em sua sobrevivência no auto progredir. Desta feita, o ser humano tem por obrigação procurar sua auto educação, para que as dores não se perpetuem com tanta força, no entanto sejam amenizadas pelo despertar da consciência porque tudo depende da razão e da inteligência.

Os momentos nervosos que muitos caracterizam como um stress ou cansaço ou qualquer coisa que o valha, nada mais é do que uma condição do espírito ou alma tentando extravasar o seu interior de tanta inferioridade e falta de aprendizado para a vida eterna que é a sua libertação. O não aprendizado espiritual faz com que aquele lodo grosso que está dentro do homem, cresça, causando os impulsos inferiores, pois quem tem algum conhecimento moral, espiritual, controla-se e quem não o tem explode e os distúrbios sociais aparecem. O melhoramento de tudo isto não acontece com a leitura dos livros sacros, nem tão pouco com fidelidade religiosa de qualquer tipo, mas pela auto-renovação do ser humano, é claro que tudo isto ajuda a amainar as energias fortes que tomam conta do corpo humano.

Na modernidade dos tempos, as pessoas primam pela execução de uma arrogância desmedida, procurando sempre sobrepor aos demais, na maneira de vestir, na postura de andar e na imposição da voz para que sua evidência seja sempre preponderante no meio em que se encontra. Com a arrogância, pari passu, caminha o orgulho dando o suporte necessário para uma aparência de inferioridade que indica a falta de consciência e o desconhecimento de seus próprios limites, como forma de

entendimento da vida tal qual se apresenta a todos. Muitas vezes tem-se um ser humano bastante conhecedor da intelectualidade no plano onde se vive, entretanto, a sapiência por excelência não lhe aparece devido o diferencial entre o saber humano e o conhecimento espiritual, ou a sua liberdade plena.

O “despertar da consciência” independe dos ensinamentos religiosos, do aprendizado intelectual, e do ensinamento familiar rumo ao amor e à perfeição, todavia exerce um poder muito forte quanto ao dissipar as energias umbralinas e deletérias para a auto consciência de todos que caminham pelos séculos afora. Inegavelmente, sem essa formação seria bem pior, com dores e ranger de dentes bem mais fortes quanto a este processo de formação de todos aqueles que buscam o caminho da verdade e da vida. O que na verdade faz “despertar a consciência” do ser humano ou espírito são as quedas, os tropeços que conduzem aos sofrimentos e as dores que ninguém quer suportar, mas quem não quer conhecer a verdade pelo amor, sem dúvida, conhecerá pela dor.

Finalmente, dando uma conotação reflexiva final, pode-se verificar que o “despertar da consciência” depende da evolução espiritual, numa simbiose espírito/alma para se auto libertar das entravas que a vida oferece, como se fosse um jogo de xadrez que necessita ser melhor compreendido. Em segundo lugar, tem-se que o aprendizado aparece como uma lembrança do passado, mas sempre agregando mais conhecimentos para iluminar os labirintos que se apresentam dentro deste processo de fuga da animalidade em busca da razão. Por isso, o espírito/alma foi criado como uma bola de neve que sai de ladeira a baixo procurando o melhor caminho enquanto não consegue seu auto controle, calmamente desce pelas valas mais adaptáveis a uma caminhada mais consciente e auto firmada nesta linha de sapiência e luz.

A QUESTÃO DAS DROGAS

Um dos problemas que mais afligem a sociedade moderna são as drogas. Quando se fala em droga, fala-se normalmente no pior, isto é, em heroína, LSD, haxixe, esquecendo que existe uma listagem muito grande de produtos ingeridos pelo ser humano que provoca os mesmos efeitos das drogas pesadas, ou talvez pior. Os alucinógenos não são coisas de agora, na antiguidade oriental ou ocidental as pessoas usam drogas do mesmo modo que hoje em dia, só que era dentro de um sigilo muito grande, com hora certa para que pudesse fazer uso de tal elemento mortífero. Na atualidade se constitui problema porque atinge jovens e crianças, cujo uso se faz

abertamente nas ruas, indo de encontro a uma postura moral e ética que ainda se encontra arraigada na mente de quem não esperava estar frente a frente com problemas de tal ordem.

As drogas são produtos naturais ou não que não são permitidos ao uso do ser humano, tendo em vista que dilacera fígados, rins, estômago de maneira geral e deforma a mente dos usuários, que não medem as conseqüências quando se enveredam pelos caminhos que abreviam a vida de qualquer forma. As drogas afastam o ser humano do convívio da sociedade que não as usa, porém ficam mais próximas da comunidade que vive no mesmo clima de dependência, de alienação, e de falta de comando de sua livre individualidade, sendo comandado pelos seus companheiros de infortúnio. Não se pode ver esse mal pelo lado somente das drogas pesadas, mas as leves como o cigarro, o sexo em excesso, a alimentação errada, o álcool (cachaça, cerveja, vinho, etc.), também levam ao vício, dizimando lentamente uma vida que veio ser vivida com abundância.

A questão das drogas é muito delicada, necessitando de muita discussão para se verificar por que as pessoas caminham em busca de uma satisfação no uso de tais alucinantes, e se sabe de ante mão que são mortíferos, com muito sofrimento para os seus usuários que não querem entender tal fato. Nisto se pode perguntar: quais são as causas que levam a alguém a se enveredar pelo uso das drogas? Por que se transita por este caminho, ao saber que prejudica a saúde culminando com a morte? Será que são os amigos os influenciadores ou existem mais coisas? Sem dúvida, a influência dos amigos é um pretexto, no entanto, existe muito mais complexidade do que se pode imaginar, porque além da família, a infantilidade espiritual do ser humano, cuja materialidade ainda predomina é um outro elemento fundamental em tal explicação.

Um problema interessante é quanto os efeitos que o usuário de drogas pode trazer para a sociedade, para seus familiares e para seus amigos e parentes, não de uma forma que culmina com outros atos dolentes, mas que trazem sofrimentos, compaixão, piedade e sentimento de depressão que é muito mais forte. Todos que amam os seus amigos, os que estão mais próximos, ao sentir que aquele fulano se encontra no submundo das drogas, parece que caiu todo um edifício sobre ele com danos irrecuperáveis para todos que fazem parte daquele grupo de irmandade. As drogas afastam os amigos e lentamente vão lhe deixar nos umbrais mais profundos, cujo ser humano ainda não tem conhecimento se tal ambiente pode existir, justamente onde o drogado se submete na satisfação de sua animalidade instintiva, e ainda bem infantil.

As drogas advindas de vícios aparentemente maneiros também passam pelo mesmo crivo de uma habitação sutil em umbrais tenebrosos que também afastam os

amigos, deixando-os ainda mais em condições difíceis e perigosos, como é o caso de cigarros e álcool que denigrem o ser humano a um submundo não diferente das drogas. A situação dos viciados em fumo já começa a se complicar, tendo em vista que já existem lugares para fumantes nos aviões, nos bares, contudo em muitos ambientes a discriminação já é patente onde tal fato não deveria existir, porém todos serem iguais como irmão e amigos. Quanto à questão do álcool não é muito diferente, pois o amigo quando não se controla mais em uma bebedeira, além de estragar a sua saúde, fica estigmatizado como o bebedor, o sem moral, que acaba jogado nas sarjetas sem piedade de quem quer que passe pela rua.

O alcoolismo estraga o estômago, provocando gastrites, úlceras e câncer quando não tratados em tempo, no entanto, o viciado não se convence de que está com tal tipo de doença, prolongando os momentos de embriaguez, cujo resultado é o câncer que ataca, com uma morte inevitável, com problemas maiores para a família. Já o fumo, o cigarrinho inofensivo proporciona charme, beleza visual, mas trás a mesma dependência ao ser humano, alojando-se na garganta a mesma enfermidade que ainda não encontra cura para prolongar a vida pelo menos um pouquinho mais. São dois males que são frutos da força da matéria sobre a razão do homem, onde se sabe que é uma doença sem cura, porém, o instinto fala mais alto, e uma libertação fica muito distante de alcançar, por não ter uma consciência de sua situação como espírito que tenha sabedoria.

As terapias do mundo material tentam justificar esse procedimento como má companhia, a influência da mídia, os exemplos do ou dos pais, a idade chegando e muitas outras formas de proporcionar uma explicação plausível para esses vícios que dizima uma população ainda muito ligada à matéria, difícil de libertação. Inegavelmente, todos que vivem ainda o mundo de inferioridade, ligados às paixões da terra, que ainda se comprazem com um prato de feijão, delícia um suculento churrasco, ou coisa deste tipo, não se libertou da materialidade, não está isento de tais vícios que atormentam a muitos. Esta é a força da matéria suplantando a razão, ao princípio da evolução que todos querem conseguir e não conseguem, pois um dia, naturalmente vão se libertar de todos estes tipos de problema, que para muitos se apresentam incontroláveis pelas suas próprias forças.

O espiritismo direta ou indiretamente explica o porque de tudo isto, quando mostra o estágio de infância em que alguns espíritos vivem, muito levados pelos estereótipos, por quem quer pegar nas suas mãos e levá-los pelos mesmos caminhos que continuam a trilhar sem reflexões e sem entendimentos. Como se sabe, uma criança é fácil de ser direcionada e iludida por um bom-bom, por uma bela aparência, por um convite ao mundo das ilusões, pois é aí onde entram as imagens que passam

de um beber social, da elegância de um cigarro ao dedo esbaforindo feitiço às (aos) jovens. Tudo isto tem a ver com o processo de evolução espiritual, pois alguém que já está liberto de tais vícios, de tais materialidades, não se deixa enganar por uma propaganda bem feita, ou pelo feitiço de uma mulher que se apresenta charmosa e elegante aos olhos do libido.

Sem medo de errar, os vícios estão ligados à materialidade, cujo espírito evoluído não se envereda pelas bebidas e nem tão pouco no fumo, tendo em vista que tudo isto faz parte das viciações humanas, que não ajuda, em momento algum, ao homem conhecer-se a si mesmo, tão pouco conhecer as reações dos demais. Infelizmente alguns irmãos e amigos materiais ao desencarnarem levam consigo todos os vícios que adquiriram com a convivência da matéria com a própria matéria, não avançando muito com o objetivo maior que é a limpeza perispiritual de sua materialidade. Já quanto às drogas pesadas, existe uma correria para uma libertação mais rápida, ao considerar que são drogas que desencarnam mais rápido e ninguém quer perder o seu ente querido que se enveredou por este caminho, cujo retorno é muito mais difícil e tem mexido com os brios da sociedade.

Qualquer coisa que diga respeito à materialidade está implícito que a espiritualidade está em igual nível, tendo em vista que ainda não se despojou de suas inferioridades, cujo espírito obedece aos comandos de sua negatividade, tal como criança que ainda não aprendeu a caminhar por si só. A criança vive sob o crivo do determinismo, quando os pais ensinam o processo de sua libertação individual, até que completa mais ou menos doze anos de idade, e não existe a confiança de que ela possa andar para onde quiser sozinha, sem a companhia de alguém responsável. O mesmo acontece com a espiritualidade que, mesmo que ela tenha adquirido conhecimento de como caminhar durante uma vivência num corpo físico, talvez não tenha conseguido agregar muito ao seu acervo de sabedoria, dado o seu estado de infantilidade.

Como se sabe, as drogas são coisas da matéria e como tal tem a impulsão natural de quem ainda vive intensamente tudo da terra, não se despojou das coisas deste planeta, porém gosta das drogas como quem almoça, janta, faz lanches, bebe refrigerante, necessita de roupas, de óculos, de relógios e muitas coisas mais. O homem liberto não precisa de tais satisfações porque a espiritualidade superiora e pura, não tem ganância, orgulho, vaidade, ciúmes, competição, como fazem os irmãos que vivem na frenética correria em busca de querer ter mais do que os demais, e faz de maneira impulsiva e inconseqüente. É por isso que tratar as drogas não depende única e exclusivamente de ensinamentos religiosos, é apenas um ponto

de partida, é uma função direta da evolução espiritual que os envolvidos não querem e não têm condições de acompanhar com facilidade.

Como se ver nos órgãos de recuperação alguns até conseguem sair do vício, com muito custo e força de vontade, mas a sua mente continua ligada aos momentos de “prazer” que passou quando esteve no seu grupo de inferioridade, ou de negatividade material e isto dificulta o processo de evolução espiritual. Estas mensagens talvez não adentrem na consciência de muitos que ainda não têm condições de perceber a intimidade espiritual mesmo sendo ou se dizendo espírita, porque compreender o mundo real dentro do contexto material e espiritual não é fácil. A intelectualidade do mundo material não proporciona condições de compreensão da realidade da criação maior, apenas inicia o processo de facilidade no entendimento do processo, de acordo com o seu nível evolutivo na escala do aprendizado que cada um deve conseguir.

Um passo fundamental para tentar coibir o uso das drogas de qualquer tipo é a evangelização que as famílias devem praticar em seus lares, não importando qual grupo religioso pertença, o fundamental é a orientação que os pais devem passar para os seus filhos quando de sua infância, com exemplos de vida. Ao deixar que a criança faça o que quiser como orientam os psicólogos modernos, é entregar seus filhos à sua inferioridade, a trazer a sua negatividade à baila antes mesmo que apareça dentro do processo natural de quem aprende com o dia-a-dia das lembranças passadas. Em resumo, a questão das drogas é muito complicada, cujas famílias e religiões não entendem como acontece tal fato na vida de cada ser humano que se depara com elementos que degradam a sua vida, retirando-o da caminhada real da realidade cósmica que o Criador Maior designou para todos.

ECOLOGIA NO ESPIRITISMO

Normalmente, trata-se o espiritismo como os seres humanos que estão desencarnados, que vêm deixar mensagens ou estão atrapalhando a vida de alguém, que estava tão bem com a saúde e de repente se encontra com aspecto lunático, sem saber coordenar as suas ações como seres pensantes aqui no mundo. Visto por esta forma, dissocia-o da relação com as árvores, os minerais e os animais, como coisa que os seres humanos não tivessem nada a ver com tudo que os cerca; fossem independentes do contexto energético que proporciona luz, perfume e beleza fotográfica. Assim sendo, busca-se investigar o espiritismo frente ao sistema ecológico do mundo, cujos elementos materiais, proporcionam o equilíbrio

necessário entre todos os seus participantes, quais sejam animados ou inanimados e que estão interligados por sua afinidade.

Um primeiro ponto a colocar é quanto ao reino mineral, cujos fatores que participam da formação do mundo, contribuem para assegurar um terço de matéria sobre o planeta, como a terra, o ferro, o ouro, o diamante, as pedras, e muitos outros componentes da natureza que proporcionam a sobrevivência do homem. Esses elementos, aparentemente mortos, representam a importância maior da vida, visto que, foi deste ente que surgiram os vermes, sustentaram as árvores, alimentaram os peixes e fizeram ao longo dos tempos surgir o ser humano, mesmo no seu nascedouro espiritual. O reino mineral constitui talvez o elemento primeiro para a formação do homem, que depurou a energia que no futuro veio gerar uma força pensante, que direcionasse os destinos de um planeta que se transformasse, com as mudanças que o ser humano teria no transcorrer dos tempos.

Um segundo elemento a analisar é quanto ao reino vegetal, onde estão as plantas, nas mais diversas qualidades, geradas dos componentes químicos que compõem a terra, com sua complexidade de alimentação a todos os seres que nela habitam, nas suas mais diversas formações, difíceis de explicar. Como se sabe, as plantas, têm as suas mais diversas utilidades, gerando energias benéficas, quando o verde de suas folhas alimenta as visões de quem necessita de uma harmonização interior, através da beleza de sua estrutura, e a fortaleza de seus galhos. As flores também executam o seu trabalho de cooperação para a sobrevivência dos seres humanos, com o perfume de suas pétalas, as matizes de seu complexo que embelezam, e fortalecem os corações deprimidos, que precisam de algum exemplo de beleza e de encanto sublime.

Neste processo, tem-se uma ligação bem direta com as inferioridades dos espíritos ainda pequenos, que precisam se transformar para poder acompanhar toda uma trajetória de crescimento, rumo à perfeição pela limpeza do que ficou de materialidade no perispírito de quem quer conseguir a perfeição. Quando se fala de inferioridade dos espíritos, coloca-se pelo aspecto do não aprendido, que todo ser humano deve ter para conseguir o livre arbítrio e, conseqüentemente, o poder de individualidade consciente do bem, e da lei do amor. Esta é mais uma importância do reino mineral e vegetal para o ser humano, que possui sua energia depurado, refinada, para usar em seguida no reino animal, para brotar a inteligência que se apresenta como uma força bruta que se chama de instinto, daí o determinismo de suas ações.

No reino animal, o ser humano inicia o uso de sua inteligência em forma de instinto, buscando a sua sobrevivência, nas árvores, nas crateras, e no uso dos

próprios animais, no caso os mais fracos, pois com isto já se tem raiva, ganância, luta pelo seu habitat e muitos outros meios de utilização individual, ou de grupo. Nesta fase da evolução da humanidade, a inteligência já aparece nos animais, mesmo que seja da forma instintiva, cujo raciocínio não aparece nos momentos de luta para se manter, sobrevivendo aos ditames de quem lidera com força e arrogância de seu poder. Com isto se vê que os animais estão associados com os vegetais e os minerais que lhes dão apoio de manutenção, fazendo a harmonia de tudo que o Criador maior deixou para que a humanidade utilizasse para o seu progresso, e de todos ao mesmo tempo, indiscriminadamente.

Depois de todas as fases de nascer, morrer e sobreviver, chega-se à fase do reino hominal, onde predomina o ser humano, que veio surgir, justamente da energia que adveio de todos esses processos de evolução das supra inferioridades que essas energias se submeteram para aportar no homem que usa o “raciocínio”. O que se observa na fase hominal, é que muitos seres humanos ainda não saíram dos momentos de instinto, cuja razão ainda não predomina e os impulsos de raiva, de cólera, de estupidez serem a tônica dos instantes de animalidade que ainda existem dentro dele. Sem dúvida, o homem muitas vezes tem demonstrado com exemplo próprio a sua fase animal que ainda não se libertou, precisando de muito esforço, para deixar a poeira de sua infantilidade, pois, verifica-se que é muito difícil tal libertação, porque sua inferioridade não o deixa. O homem, mesmo tendo o poder de raciocinar, sua inteligência já pronta para tal, na sua fase inicial era quase um animal convencional, tendo em vista que não trabalhou para poder raciocinar, ou usar a razão, tais quais alguns já podem utilizar nos dias modernos, e são poucos os que estão utilizando essa condição. O raciocínio consciente é um aprendizado que depende de múltiplas existências, ao tentar descobrir os caminhos que se deve seguir com eficiência e isto decorre de muitos erros e acertos, cujo princípio só erros, em seguida, organiza-se o pensamento e aí aparece a verdade. O animal tradicional (irracional), não tem essa flexibilidade de errar e conseguir a condição de pensar e melhor direcionar a sua vida, é um elemento da natureza que veio cumprir determinado papel, porém termina aí a sua participação efetiva.

Hoje em dia ainda existem irmãos, homens, que se comportam como se fossem, ou estivessem em sua fase animal, dadas as condições comportamentais em que se encontram, num momento de raiva, de impulsão instintiva, de cólera, cujo instante, é a mesma coisa que está vendo um leão, um jerico, um tigre, ou outros mais. Esse comportamento está presente nos impulsos pelo roubo ou furto; pelo matar o seu irmão ou até mesmo os animais irracionais; por derrubar as matas sem necessidade, adulterando o equilíbrio da natureza, que é o habitat próprio para todos

seus filhos. Tudo isto é muito comum no mundo atual, isto é século XX, quase o XXI, cujo processo de aprendizado deu condições para que o ser humano fosse melhor, usasse de maneira mais adequada o seu raciocínio, porém a sua maneira de ser não deixou que isso acontecesse.

Além desse processo evolutivo de tudo que existe no mundo, tais como a fase mineral, a vegetal, a animal e a hominal existe a relação entre todos eles, para que todos cresçam em conjunto, dentro da harmonia que o Criador Maior designou para que todos se amassem conjuntamente em busca da paz. O que se verifica, é que cada fase teve seu instante de brutalidade maior, que foi se amaciando ao longo do processo evolutivo, com o aprendizado inconsciente para o novo instante de convivência com o atual reino que deveria surgir para participar do processo. Nisto, a energia espiritual já está participando de maneira direta, clara e objetiva na construção do mundo de hoje, já avançado, construindo um ambiente que chega, cujos inferiores continuam sendo adestrados lentamente para conseguir a sua libertação em busca da felicidade e da pureza.

Inegavelmente, a evolução de tudo, isto é, das diversas fases que existem no mundo depende do comportamento do ser humano, que é o ser que raciocina, que pensa para direcionar o progresso dos minerais, dos animais, das plantas, das flores, das águas, das árvores, enfim de tudo que está à disposição do homem. Como exemplo de tudo isto, têm-se alguns fatos que acontecem e que passam despercebidos dos seres humanos, que são os vulcões em erupção, as enchentes, as chuvas torrenciais, as catástrofes, são como se fossem revoltas contra aqueles que têm condições de ajudar e não praticam. As condições de revolta são próprias de seres inferiores e eles podem usar, porque é a sua maneira de ser e os superiores aceitam tais como são, obviamente tentando ajudar para que eles possam sair daquela situação de negritude destrutível.

Do mesmo modo que os espíritos inferiores, os superiores influenciam na existência dos seres humanos, eles também exercem o mesmo efeito reflexivo nos minerais, nos vegetais, nos animais e no próprio ser humano tanto para o lado do bem como para o mal, pelo menos, em manutenção à condição de cada um em termos evolutivos. No “Livro dos Espíritos” do prof. RIVAIL (1857) está bem clara esta relação que existe entre todos que estão no planeta terra, que é caracterizado como planeta de provas e expiações, as condições de inferioridade que ainda existem em tudo que ele contém. Daí se tem o trabalho da espiritualidade com relação à ecologia, ao ecossistema do planeta que necessita se melhorar com a transformação da humanidade, que ainda caminha muito lentamente em busca de sua limpeza espiritual, que é a meta de todos.

A destruição do planeta com as derrubadas das matas, com a pesca predatória, com a busca de minerais valiosos aos olhos dos humanos, com a caça aos animais que hoje estão em extinção, tudo isto faz parte das inferioridades humanas, frente àqueles que precisam evoluir neste processo de limpeza compulsória para todos. Isto condiz claramente com o ditado popular que tem fundo de verdade, que é o mal por si se destrói. Não é que o Criador queira isto, porém é uma condição natural para todos aqueles que não entendem o caminho da verdade e da vida, em sua limpeza perispiritual. Assim sendo, tudo o que existe no mundo foi e é criado pelo ser humano e pelas situação energética do planeta para que o progresso de todos se processe de comum acordo com todos que precisam, diante de suas condições, conseguir a sua verdadeira liberdade para a vida eterna.

Como se ver, não é do acaso que surgiram as seitas que louvam as florestas, ou que fazem os seus trabalhos espirituais dentro das matas, como foi e é o caso dos Druidas que tinham ou têm a sua forma na energização extraída dos fluidos naturais, ou emanada das florestas como forma de melhorar a sua idiossincrasia natural. Como é notório, os minerais como o ouro, a prata e o bronze também são elementos de louvação a Deus, como alguns segmentos religiosos, isto significa dizer que algo espiritual cerca o ambiente mineral ou vegetal como criações divinas que precisam ser admiradas e preservadas como algo transcendental. Desta forma, a ecologia tem a sua participação na evolução de tudo que Deus criou para que todos vivessem em paz, pondo em prática o seu objetivo principal que é descobrir o verdadeiro caminho que deve seguir para conseguir se encontrar com o seu Criador um dia no futuro.

Hoje, não se pode dissociar a atuação dos espíritos da conjuntura do planeta terra, tendo em vista que todos participam de um trabalho só, que é a transformação para a pureza e tudo isto depende do homem, que é o único que raciocina, que pensa, que tem inteligência para discernir o certo do errado já aprendido. Sem a evolução do ser humano em procurar entender os meandros do planeta e a sua relação com tudo que o cerca, sem esquecer, que primeiro acontece a compreensão de seu interior para depois poder ajudar aos que não compreenderam a sua situação neste contexto. Em suma, o espiritismo já está também, nas entranhas de um mundo que ainda não sabe, com clareza, o relacionamento de todos entre si, cujo Criador maior, proporciona sempre condições para que se possa aprender o caminho da verdade e da vida para a eternidade.

A ESCOLA

Quando o ser humano nasce, começa a crescer, a primeira coisa que os pais fazem é matricular seus filhos na escola, para aprenderem as primeiras letras do alfabeto. Com o tempo intelectualizar-se para depois conseguir uma profissão que vai lhe dar o sustento para o resto da vida e de todos os seus dependentes. Para muitas pessoas, a escola é uma tortura que força os estudantes a pensar, cuja vontade maior são as brincadeiras com os colegas, as farras com os meninos na rua, e a cada instante, ir ao armário busca um biscoito ou uma cocada para ficar mascando até a hora do jantar ou do almoço. A criança não quer estudar, não quer fazer as tarefas de casa, reluta muito na escola para fazer as suas atividades de sala de aula, pois quando os professores forçam a ela não gosta, odiando copiosamente o seu professor ou todo aquele que pressiona com alguma severidade.

Todos os seres humanos que vêm ao mundo devem passar pela escola, visto que os pais não têm tempo, muitas vezes não têm condições de proporcionar a orientação necessária para o seu filho que precisa ser direcionado para a vida em todos os sentidos, no descobrir as letras e os números e até mesmo o seu aspecto religioso. A escola é caracterizada por um professor, que ensina ou tenta repassar o que aprendeu para os alunos, tais como a matemática, a história, a geografia, a língua nativa e algumas outras atividades de ajuda ao aprendizado da criança. Com estes princípios, o ser humano começa o processo de aprendizado, contribuindo para a educação e em técnicas de trabalho que vão servir para implementar a sua renda familiar e poder adquirir mais conhecimentos para a convivência mais pacífica com a sociedade.

A escola, mesmo que seja um prédio legalmente constituído, inicia-se no lar com o ensino das primeiras palavras ao filho que começa a vislumbrar a vida, inicia a descoberta de tudo que o cerca, e os pais têm obrigação de fazer e o fazem com carinho, o ensino ao pequeno rebento que exige compreensão de tudo. Sem a escola não se consegue se livrar das torções que o mundo oferece, com muitas dores e sofrimentos, pois o que fazem sempre é reclamar, porque os seus pais não colocaram na escola para poder ter uma vida mais amena, sem muita dificuldade quando adulto. Sem dúvida, a escola é um ambiente que marca para muitos, ruim, detestosa, e para muitos outros, bom, porque está descobrindo a vida, tendo conhecimento da realidade do passado com condições de poder descobrir o porvir, para se ter uma vida melhor, sabendo se conduzir frente aos outros.

Quando se fala em educação, a escola é a primeira imagem que aparece como elemento formacional da conduta, do caráter e da moral, tendo em vista que é a escola formal ou informal que direciona a maneira como o indivíduo deve se portar diante da sociedade com os seus prós e os seus contra. O caráter individual, parte da

formação escolar, ao considerar que os pais muitas vezes, não oferecem condições de burilar a índole da criança e, por consequência do jovem, que já fez algumas descobertas em sua vida, com os amigos e até mesmo vendo a postura dos outros. No deixar que os filhos descubram a realidade em que vivem, é onde se encontra o perigo, porque as experiências das ruas são deformadas com direcionamento imprevisível, sobre os rumos que aquele ser deve seguir, no perpassar pelo seu verdadeiro caminho.

O aprendizado que diz respeito à formação do ser humano é aquele que se inicia com os pais numa orientação correta do que seja a vida, isto no que diz respeito às tarefas das escolas, a postura frente aos amigos, parentes, o seu conduzir ao caminhar pelas ruas, nas festividades, e em todos os lugares que exigem uma certa moral. Inegavelmente, a orientação paterna constitui os primeiros passos do ensinamento escolar, que muitos atribuem aos anos de aprendizado com uma professora ou professor que ensina apenas o básico para o intelecto de um bom falante. Esse aspecto é muito importante, porque a formação moral, sem a intelectual fica muito difícil de se completar, tendo em vista que o entendimento está mais no visual do que no sentimento de uma intelectualidade, que abre mais o raciocínio para a vida em todos os sentidos existentes.

O importante nesta análise, é que se consiga congregar uma escola como um elemento fundamental no aprendizado da vida, desde a participação dos pais quando nos primeiros momentos, e dos professores quando na complementação da formação daquele que está no processo de evolução. As questões morais começam no lar, com os pais orientando, no que a sociedade considera o aspecto religioso, pois uma boa orientação quando na infância não precisa ser religiosa no aspecto histórico, mas religiosa no que respeita a uma boa conduta sem orgulho, vaidade e inveja. A isto tudo se enquadra na escola que é a formação do ser humano que necessita ser uma pessoa íntegra, responsável, e conhecedora de seus limites, com os devidos respeitos a todos que estão ao seu lado e que talvez, não tenham a formação correta.

O aprendizado da vida ensina a todos como se comportar diante dos colegas, quando em um momento problemático que se lhe apresenta, tal como um amigo lhe insultando, uma palavra proferida que não lhe agrada, e muitas outras formas de desajustes que possam acontecer neste aprendizado. Por mais que não se queira, a escola ensina a todos e de maneira indireta o processo religioso que tem que seguir, tendo em vista que religião é conhecer a criação divina, é abrir os caminhos para o conhecimento para a evolução intelectual e espiritual, pois uma coisa chama a outra. Além de indicar o processo comportamental do indivíduo, ensina a ler, ou aumentar

o intelecto num processo de compreensão de tudo que está ao seu redor, elasticendo o raciocínio para o mais importante no ser humano, que é o pensar e compreender.

A congregação de um grupo ou de vários grupos numa escola, não vem por um encontro casual, mas de uma semelhança natural de irmãos que precisam entender a sua situação diante do cosmo, num processo de aprendizado conjunto de todos que participaram de algumas caídas, ou que possuem a mesma afinidade. Os espíritos explicam claramente esta dinâmica cujo ser humano em sua inferioridade ou ignorância do bem, não consegue entender com facilidade, pois é como se fosse um homem que ainda estivesse numa escola primária, tentando compreender os níveis maiores. Neste sentido, a habitação dos encarnados ou desencarnados que estão ainda ligados ao mundo material, pode-se comparar com uma escola que tem o objetivo de ensinar a falar, a ler e a compreender o que está escrito nos livros sobre o nível a que está submetido.

Inegavelmente, alguns professores do mundo material não cumpriram bem em outras existências, o seu papel de orientadores na descoberta da vida. A espiritualidade maior veio, inicialmente através do mediunismo e depois com a sua própria intervenção mostrando a todos, o caminho da verdade e da vida, de acordo com a situação de cada um. Ao longo da história, observa-se que os líderes religiosos que surgiram, não foram todos de uma só vez, mas obedecendo a um certo lapso de tempo para mostrar que a espiritualidade pura ou a divindade está preocupada com o caminhar de todos aqui no planeta. Diante do que a história apresenta, veio primeiro MOISÉS, depois JESUS, e finalmente RIVAIL, sem negar de que neste interregno muitos e muitos outros também deram a sua contribuição quase igual a destes líderes que marcaram a história universal.

As insinuações que apareceram ao longo dos tempos foram as manifestações mediúnicas em casas mal-assombradas, as visões que as pessoas tinham ou têm, as incorporações que aconteciam ou acontecem, os sonhos conhecidos como pesadelos e muitas outras formas de indicar a presença espiritual no mundo. Tudo isto acontecia como forma de alerta para que as pessoas entendessem que além do físico algo existia, e era preciso compreender a sua composição e o seu comportamento diante de uma trajetória de aprendizado, que estava demorando muito a chegar. Como se ver, nas escolas se formam amizades, ou antipatias; existem as brigas e as disensões como forma natural de que um depende do outro, para o seu processo evolutivo, talvez por algo do passado, ou até mesmo por energias incompatíveis que necessitam se modificar.

As escolas têm uma conotação espiritual muito forte, ao considerar que o mundo material funciona tal qual o mundo espiritual, só que um tem um corpo físico

carnal e o outro tem um corpo perispiritual que toma a forma das diversas encarnações que já se teve, quando tem tais condições de assumir. No mundo espiritual também existem as escolas para as orientações que devem ser dadas a todos aqueles que não entendem o processo de encarne e desencarne, assim como a própria vivência no mundo dos espíritos, que não tem forma, nem cor, nem sexo, somente a energia da eternidade. Dessa forma todos continuam a caminhar pelos séculos, tomando o banho diário do aprendizado para a compreensão do seu próprio eu, cujo resultado é o entendimento dos demais, que terá como brinde a liberdade suprema de um auto caminhar sem obstáculos.

Antes de tudo, é preciso aproveitar os momentos de escola para poder, de livre e espontânea vontade, aprender o verdadeiro caminhar, para que não se submeta a um aprendizado pela dor, que o corpo físico sente com grande intensidade, algumas vezes criando revoltas e desesperos diante tudo que existe. A religiosidade maior é esta compreensão que se deve ter da vida no sentido mais geral possível, cuja matéria apenas delimita o entendimento de poder enxergar um pouco à frente, dado o peso da matéria que ainda não se libertou para ver com os seus próprios olhos. As escolas têm esta função fundamental, no tentar ajudar as almas e por consequência os espíritos, no descobrir os liames que existem no desvendar os mistérios da eternidade, porque abre o raciocínio e proporciona condições de pensar o seu verdadeiro existir.

Finalmente, a escola é o primeiro ponto do aprendizado externo, porque o lar é aquele que sem formalidade do ensino legal, proporciona as noções básicas do ensinamento falado e escrito, assim como o fundamental que é o religioso, isto é os legados éticos e morais que os pais devem deixar para os filhos. Os pais são os primeiros professores, todavia, as escolas formais é quem estende o relacionamento dos seres humanos com todos aqueles que estão fora da família e que estão próximos, ao alcance daquele que deseja conhecer o mundo muito mais amplo e dinâmico. A escola é o acender a luz para poder enxergar o verdadeiro caminho a percorrer, como se fosse um iluminador pequeno, mas com condições de poder orientar a alguns passos, na trajetória de descoberta do verdadeiro mundo que todos pensam que conhecem, mas não entende a sua proximidade.

A FAMÍLIA

Os segmentos religiosos estruturaram a questão da família como algo importante para a formação do ser humano, desde o início de sua vida encarnada até o momento de seu desencarne, e neste sentido criaram os tabus sobre a congregação

familiar, a tal ponto de barrar o processo evolutivo do homem. Em verdade, a família tem uma função fundamental na sociedade por ser uma primeira escola em todos os sentidos, e ser também um elemento primordial na formação moral de todos que necessitam conhecer o caminho da verdade e da vida, tal como atribuem a JESUS. Com o objetivo de melhor entender esse processo é que este artigo busca investigar com detalhes, os diversos ângulos como se pode encarar o problema da família, para tornar claro o seu verdadeiro conceito e como se pode melhorar esse relacionamento com a religiosidade.

A família é uma instituição normal de pessoas que, com a formação dos agrupamentos humanos, bem como a sedentarização do ser humano, e a divisão social do trabalho, a necessidade de junção do homem com a mulher foi providencial, tendo em vista que os afazeres são diferentes, e os dois se completam claramente. Essa união transcende à questão sexual, porque essa problemática faz parte do processo, e não é o fundamental na existência dos seres pensantes da terra, que têm outros objetivos mais prementes do que qualquer aparecimento do impulso instintivo. Infelizmente, a questão sexual surge em quase cem por cento das uniões que vão formar a família, que algumas vezes duram pouco tempo, em outras, escravizam os companheiros para o resto da vida, numa situação de desconforto, infelicidade e muito sofrimento duradouro.

Em um passado bem distante, as famílias eram constituídas por pirraças entre grupos, ou para acúmulo de riqueza, como faziam os guerreiros imperiais, na junção de reinos e conseqüentemente de poder, para dominar um grande número de escravos e ter maior possibilidade de defesa frente aos agressores. Da mesma forma, o processo de conquista criava posse sobre outros grupos, e como resultado teria a formação de famílias por meio de escravização, cujo lar vivia não sob o amor entre os dois, mas sob o comando da ditadura do vencedor da batalha que conseguia esposa. Sem dúvida, todo este processo continua até na atualidade, não dos saques, da escravização e da junção de poder tais quais, mas sob a mentalidade escravagista e dominante que ainda perdura no interior de quem não evoluiu pelo caminho da libertação individual.

Entrementes, inicia-se no mundo atual a família, com o namoro de dois jovens apaixonados, levados pela beleza física ou por atração sexual irresistível, que ambos denominam de amor, cuja acepção primeira do termo não é este, mas o aparecimento do lado instintivo que todos têm e algumas vezes aparece com mais força. Com o processo de comunicação moderno, onde todos conhecem tudo e não querem aceitar de forma alguma o seu lado animal do impulso e do instinto, com certeza, somente a força é quem resolve seus problemas pessoais uns frente aos outros. Dificilmente

deixam que a razão seja a força maior, na solução das dificuldades que sempre aparecem, como formas de expiar ou de provar, que tem condições de compreender os ensinamentos mais avançados, que são necessários ao engrandecimento do ser humano.

Depois desta parte introdutória, formaliza-se o casamento de dois jovens que vão se unir para construir família, isto significa dizer ter filhos, netos, bisnetos, dando prosseguimento à espécie pensante no mundo que depende dessa relação para a dinâmica da evolução de todos os seus habitantes. A formação de uma família é uma oportunidade que se tem, para poder vir ao mundo e assumir um corpo físico, para desfrutar de momentos de descobertas e tentar compreender o caminho da verdade, ou chegar à pureza dentro de um processo de aprendizado e trabalho. Os pais de alto nível espiritual ou não, participam deste processo de formação, orientando dentro de suas conveniências os primeiros passos, ou até mesmo ao completar mais ou menos doze anos, os princípios religiosos de compostura e moral diante do altíssimo nível.

Não há como negar que semelhantes atraem semelhantes, portanto, muitos espíritos inferiores nascem dentro de uma família inferiorizada, pela sua ligação com a materialidade e o princípio instintivo que trazem consigo, que não conseguem se desvencilhar com muita facilidade. Isto não refuta a possibilidade de que espíritos bons e amigos possam vir nascer num ambiente de condições espirituais precárias, tendo em vista que estes irmãozinhos inferiores precisam justamente daqueles que tenham certa consciência para poder dar oportunidade de crescimento. No mundo existe esse balanceamento natural de espíritos virem para dar exemplos de paciência, de resignação e de ajuda a todos que estão ao seu lado e isto acontece tanto nas famílias pobres, como nas famílias ricas, para todos terem oportunidade de evolução.

Num lar, não existe a tolerância consciente de igual para igual entre marido e mulher, no entanto, quando um é autoritário o outro é subserviente ou vice versa, talvez não porque queira, mas para poder viver num mesmo lar, caso contrário, o casamento duraria muito pouco tempo, como é comum na juventude moderna. O autoritarismo de um conduz a que o processo de aprendizado dos filhos seja dificultado, cujo medo é a preponderância, criando nos subalternos terrorismos, psicoses e neurastenias que infelizmente passarão para os filhos, atrapalhando o seu processo evolutivo. Neste clima vivem todos, que muitas vezes, ao invés de treinarem a oportunidade que têm, para a compreensão de sua atividade como encarnado, muitas vezes ou quase sempre, é sacrificada pelo desajuste existente no conjunto do meio familiar.

Como se sabe, o núcleo familiar é o ambiente onde espíritos se juntam com a finalidade de por em prática alguns ensinamentos que tiveram do outro lado da vida, como um preparo para suportar os momentos de indelicadeza de um dos cônjuges, a mulher ou o marido, ou até mesmo de um filho problema. O lado belo da convivência a dois se dá pela silhueta da mulher ou de sua face bonita, bem como da do homem, que como uma mágica, esconde aquela parte que deverá aparecer depois de um ano de casado, ou de alguns anos do nascimento do filho, que antes era uma pérola. O importante nisto tudo é que as coisas aparecem, ou são descobertos ao longo da convivência e isto é oportunidade de, no processo de descoberta, poder haver o ajustamento necessário dentro de um clima de cordialidade e de irmandade entre todos que têm o mesmo objetivo, a evolução espiritual.

Quando as descobertas começam a surgir, muitas vezes geram revoltas e intransigências que culminam com separação e transmissões de farpas como se fosse um jogo de ping-pong, como resultado catastrófico para ambas as partes, que não entenderam a caminhada que todos deveriam seguir. Sem dúvida, a formação de um lar parte da atração sexual e é este meio que vai destruir esse processo de progresso entre os dois e seus filhos, tendo em vista que o instinto fala mais alto quando se trata de satisfazer os desejos pessoais do homem ou da mulher, especificamente do homem. Quando no casamento, a sexualidade é o fundamental e só um tem mais aflorado esse lado instintivo, os problemas se avolumam cada vez mais, porque o amor não existe com a efervescência que denota o desejo de satisfação dos sentidos materiais de quem não se libertou de sua inferioridade.

Difícilmente o casal tem o instinto igual da sexualidade. Um só vive para tal coisa, o outro já é bem a menos e às vezes, não com aquele afã tão grande pelo sexo, como muitas pessoas o têm e até como um meio de vida, como se aquilo fosse o ponto fundamental entre pessoas de sexos opostos. Inegavelmente, este não é o ponto principal na vida de ninguém, é apenas um complemento, como resquício de uma materialidade com animalidade, que ainda existe no ser humano, ao considerar que faz parte do processo e até ajuda na conscientização para libertação. Um dos pontos das separações, ou talvez o único é esta sexualidade, ao considerar que o descontrole instintivo pelo sexo conduz ao desajuste entre marido e mulher e por conseqüência, a desagregação da família com desajuste sobre filhos que almejam aprendizado e amor.

A família é uma condição natural no processo de evolução dos seres humanos e porque não dizer dos seres animados e inanimados pelo seu processo de afinidade e o chamamento, para participar do progresso onde todos estão envolvidos, desde os minerais, os vegetais e os animais racionais ou não. Em verdade, os espíritos superiores trabalham para que tudo dê certo, todavia, não se intrometem na

composição de uma família, apenas ajudam quando são solicitados, pois o agrupamento familiar se processa como se fosse um ímã, sugando os seus afins ou para ajudar ou para ser ajudado. No mundo material, tudo se processa como se fosse uma sucção, isto é, uma força forte puxando para o seu convívio, todos aqueles que são do seu meio, pois enquanto existir algo que os ligue, eles voltam sempre para participar do processo de limpeza perispiritual.

Até mesmo JESUS, ao considerar a Bíblia, veio porque tinha algo de materialidade que o obrigou a retornar ao planeta para terminar o seu ciclo de reencarnações aqui na terra, é claro já com quase nada a restituir a este ambiente, mas provar que se libertou de tudo que existe num mundo de trevas, sofrimento e dores e ele venceu. Inegavelmente, a sua família era uma família normal, como qualquer uma outra, porém há de se crer que um espírito da estirpe de JESUS, não encarnaria em qualquer família, mesmo sabendo que os espíritos de luz encarnariam em qualquer grupo familiar, mesmo nos menores possíveis. Isto é um fato, porque nada de materialidade atrapalharia o seu processo, devido as suas condições de espírito consciente e imune do ímã da lei de afinidade, que é uma grande justificativa para encobrir as delinquências de quem não se domina perante as suas atrações.

Em resumo, a família é algo que deve ser muito bem estudado, não somente pelos espíritas, mas também pela Sociologia, pela História, pela Economia, pela Psicologia e pela Filosofia, porque todas essas ciências completam o entendimento espiritual de como enxergar a vida muito difícil de ser entendida. Geralmente se observa a família pelo lado do sexo, ou de agrupamento de abastados para aumentar riqueza, ou tentar desmoralizar um outro grupo, que se mostrava prepotente perante a sociedade circunvizinha, demonstrado orgulho e vaidade. Portanto, a família é um segmento importante para a evolução dos espíritos, que têm afinidades e necessitam desse confronto para se aturarem e poder suportar os problemas, que se lhes apresentam a cada instante, para superarem as dificuldades através da limpeza perispiritual, para a convivência com o amor e a felicidade.

FREI DAMIÃO

O mundo sempre precisou de pessoas que se dedicassem ao ensinamento das Leis Divinas, indicando como a pessoa deveria se comportar diante das dificuldades do planeta e procurar descobrir, por si só, a sua maneira de vida que estivesse nos princípios da Lei do amor e da paz. Assim surgiram os líderes religiosos mais conhecidos no mundo, tais como Moisés, Jesus o Cristo, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Padre Cícero, Frei Damião, bem como muitos e muitos outros anônimos

que participaram da divulgação das Leis de Deus por todo o planeta terra. Neste artigo vai-se falar de Frei Damião, suas origens, seu trabalho, suas pretensas curas, seus seguidores, sua morte e o que o espiritismo revela acerca deste assunto para muitos, tão polêmico, mas a espiritualidade trata com tanta sabedoria e dedicação.

Frei Damião foi um jovem Italiano comum que estudou, trabalhou, serviu na guerra e resolveu ingressar na Ordem Franciscana dos capuchinhos, para desempenhar um trabalho que já trazia impregnado em sua mente, isto é, servir à causa dos humildes, do povo simples de um mundo que clamava por exemplos. Desta forma, Frei Damião inconscientemente sabia de sua tarefa no mundo, deixando sua vida levar-se pela sensibilidade de ajudar a todos que se encontrassem desviados do caminho da verdade e da vida, tentando ajustá-los aos reais princípios que ele achava divinos. O inconsciente que se fala é porque as pessoas que se encarnam neste planeta, não têm acesso fácil as suas vidas passadas. Aos poucos é que vão aparecendo os vislumbres de sua real consciência que é o recobro de sua real situação, e a busca ao caminhar correto ao encontro da verdade e da vida.

Já pronto para a missão as autoridades maiores de sua agremiação designaram-no para trabalhar no Brasil, especificamente no Nordeste. Região pobre cheia de problemas e com uma população com jeito de quem ainda não saiu de sua animalidade, tal como os índios, ou pessoas carentes das palavras edificantes. Seu ponto parada foi Recife, que depois se transferiu para o interior, a evangelizar os nordestinos que viviam na rebeldia, fazendo justiça com a sua própria força e utilizando o nome de Deus para matar, torturar e oprimir todos aqueles que vivessem sob o seu comando. Era o Nordeste de Lampião e de Antônio Silvino contrapondo com os Coronéis, donos de léguas e léguas de fazenda, que tinham o objetivo de escravizar os fracos e oprimidos que talvez estivessem dentro dos propósitos da evolução de cada irmão que não entende as coisas sem a dor.

O espiritismo esclarece a trajetória de Frei Damião na terra, como um trabalho que ele veio desenvolver com muita sabedoria e desprendimento, tendo em vista que ele foi refrigério para muitos que viam nele, a imagem de um enviado de Deus para lenir corações que necessitavam de exemplos para compreender a vida. Quem ouviu suas palavras deve ter se empolgado, ao ver uma transfiguração da meiguice da sensibilidade divina quando pregou a todos: humildade, paciência, resignação frente a todas dificuldades que o mundo oferece dentro do nível espiritual que se encontra cada ser humano. Os nordestinos, esquecidos nas brenhas da caatinga, ou nas matas ferozes de uma escuridão infernal pela falta de energia elétrica, contavam com a

presença do frade com a sua voz ativa, passando para todos os ensinamentos atribuídos a Jesus o Cristo na sua forma mais tradicional possível.

Por falar em tradicionalismo, conta a Bíblia que Jesus foi uma pessoa tradicionalista, quando não pregou desobediência às Leis dos não profetas e nem à Lei que havia sido ditada por Moisés, porque sabia que as Leis divinas transcendem a tudo isto que está aí e é algo não percebido por todos de maneira tão fácil. Jesus quis a transformação de todos dentro das condições de cada um, pois ninguém passa do nível primário para o secundário como num passo de mágica, mas adquirindo conhecimentos (experiências) que fazem entender todo esse processo, com as mudanças que todos têm que passar. O mesmo trabalho desempenhou fez Frei Damião é claro, guardando as devidas proporções, resguardando as condições espirituais do Messias e o nível evolutivo em que se encontrava o professor das multidões nordestinas em busca do aprendizado espiritual que todos têm que entender.

A crença popular diz que Frei Damião obrou milagres, ao curar alguns irmãos que fossem portadores de alguma enfermidade, cuja espiritualidade já sabe que não há esse tal milagre, mas conhecimento das Leis divinas na aplicação da ajuda àqueles que merecessem ter a oportunidade de sentir a presença da espiritualidade maior. Frei Damião não era espírita e não precisava sê-lo, para que pudesse trabalhar em prol da humanidade que necessitava de ajuda para a compreensão da Lei do amor e exercício da caridade, porque talvez ela não tivesse a idoneidade de ter sua própria individualidade. A pureza espiritual não deu esta condição de ser espírita, para justamente abrir o leque de seus adeptos na sensibilidade de captar a lei da caridade entre todos, e o próprio Frei Damião, sem saber de sua situação espiritual, não lhe foi revelado tais conhecimentos, para não atrapalhar a sua missão.

O Frei Capuchinho foi de uma época muito difícil para os nordestinos, com as distâncias entre as cidades, a falta de luz em todos os lugares, a precariedade dos meios de transportes, a falta d'água nos sertões secos de Euclides da Cunha, de José Lins do Rego, de José Américo de Almeida e muitos outros baluartes da região. Frei Damião já era o andarilho das estradas afora a levar a mensagem do evangelho com muito radicalismo, muita fidelidade aos ensinamentos bíblicos, que hoje se encontram questionados por todos aqueles que acreditam no transcendentalismo da vida. Tudo isto porque o viver é uma descoberta e todos têm que iniciar este processo de auto conhecimento, sentindo nas palavras atribuídas a Jesus em todo o seu processo, especialmente o enxergar-se a si mesmo, pelas suas próprias condições de compreensão da Lei do amor e busca da felicidade.

O frade irmão defendia os princípios religiosos da maneira mais ortodoxa possível, cuja obediência cristã iniciava-se com a fidelidade entre marido e mulher até a morte, mesmo que ela tivesse que passar pelas maiores atrocidades que o cônjuge praticasse pela sua força e incoseqüência de seu poder. Os Dez Mandamentos tinham que ser obedecidos ao pé da letra, isto significa dizer, aquele que matar será condenado ao fogo do inferno com nenhuma apelação, fato que a espiritualidade refuta com muita sapiência, porque um Pai bom e amoroso não condena seus filhos de tal forma. Uma outra questão é que a mulher correta e séria tinha que ser virgem ou casada; de outra forma, ela não teria o apoio de Deus nos seus afazeres, como no caso de uma mãe solteira, podendo até ser apedrejada, como eram os costumes da época do Grande Mestre dos católicos, conhecido como Jesus.

Sem dúvida, o grande pregador dos sertões nordestinos deu a sua contribuição, como frade capuchinho por formação de um momento como encarnado, todavia, contribuiu também, para que muitos irmãos pudessem sentir a presença de Deus em cada instante de sua existência, com repressão ou não, inegavelmente importante para os ignorantes do bem. Não se deve querer que Frei Damião seja espírita, contudo, faz-se necessário compreender que, o seu espírito já tinha, quando materializado, uma certa evolução espiritual, pela sua mensagem, pela linguagem e pela maneira como queria que todos se salvassem. A sua formação não deu condições de que ele entendesse o espiritismo e não era o seu objetivo nessa forma de pensar, pois espiritismo é maneira de vida, e nunca imposição para que se possam seguir determinados preceitos que alguém encarnado ou não, pense ser o verdadeiro.

O espiritismo tem como importantes todos os diversos segmentos religiosos, tendo em vista que as pessoas, tais como os espíritos têm conhecimentos diversos e hierarquizados, pois quem é católico está no seu nível evolutivo, da mesma forma que os evangélicos ou qualquer um outro grupo religioso que busque conscientizar a humanidade. Frei Damião não foi espírita, todavia utilizou o espiritismo para levar a todos conhecimentos da verdade e da vida, ao indicar os ensinamentos que dizem de Jesus como prática de auto conscientização, e de doação de amor para todos que almejam a vida eterna. O grande missionário italiano do Nordeste brasileiro levou a muita gente lenitivo, espargiu energias que se transformaram em cura para muitos, que acreditavam nos seus poderes que não eram individualizados, mas eram conhecimentos das Leis cósmicas universais mesmo inconsciente.

A inconsciência que se coloca, é porque talvez ele não tivesse condições de entender os ensinamentos espirituais como muitos irmãos que mesmo espíritas,

também ainda não entendem, cuja missão de ser espírita é muito difícil, pela postura e atividade aqui no planeta, tal como os exemplos atribuídos a Jesus o Cristo. Os espíritas não reivindicam para si a verdade da pureza transcendental, isto é, a verdade absoluta, ao se constatar que existem muitos irmãos católicos e protestantes e até mesmo que se dizem ateus, com um alto teor de espiritualidade conseqüente, decorrente das múltiplas encarnações que passaram. Ninguém deve negar que Frei Damião foi um desses que tiveram a sua missão justamente no meio de pequeninos irmãos, cuja compreensão para eles, só aparecia como forma de castigo, de temor, ou de algo que criasse obediência pela imposição ditatorial, era o nível de cada um.

O grande missionário chorava quando em seus trabalhos aconteciam mortes, ou qualquer desrespeito social que fizesse com que ele repugnasse aquele ato que não condizia com os ensinamentos do Rabi da Galiléia, como dizem populares, condenando aquela cidade a nunca mais voltar a ela. Também se criou o mito de que ele dormia no chão, ao considerar que as serventes dos conventos ou onde ele se hospedava, arrumavam o seu quarto e quando ele se ausentava de seu aposento, o ambiente estava do jeito que elas organizaram, como se alguém não tivesse mexido. Todo mundo sabe que a formação cristã dos mosteiros ensinava que era obrigação de todo aquele que usasse determinado objeto, tinha o dever de lavá-lo, ou deixá-lo do mesmo jeito como o encontrou, talvez fosse esse o motivo das arrumadeiras das Igrejas encontrarem do jeito que elas deixaram os objetos por ele usados.

Em resumo, não se pode ter Frei Damião como um santo, isto é, aquele que se encontra na pureza da espiritualidade, mas como um irmão que cumpriu sua missão com simplicidade, dedicação e amor, mesmo que não tivesse se libertado de algumas máculas negativas que ainda trazia consigo. Esse abnegado Mestre dos simples, e humildes homens do interior nordestino merece o respeito de todos, que presenciaram mais um pregador das palavras de Deus, de elevação, de auto consciência e de dedicação ao próximo com desprendimento e vontade de ajudar na vida. Portanto, o mundo espiritual acaba de ganhar mais um espírito que já desencarnou com o propósito de continuar a mensagem cristã na busca do “conhece-te a ti mesmo”, tão necessário, para que se possam conhecer os demais que precisam de ensinamentos e exemplos de prática do amor, para com todos os irmãos.

ESPIRITISMO: UMA FILOSOFIA

A vida do ser humano é algo que ninguém no planeta Terra pode compreender a fundo, isto é, o seu eu e suas relações com tudo que o cerca, tanto de bom como de

ruim que a vida oferece e que tem que decidir a melhor escolha, e como a fazer? Para o materialista o bom satisfaz a matéria e não ao espírito. O acúmulo de conhecimentos fez com que o homem pudesse questionar toda a sua situação, o certo e o errado, o verdadeiro ou o mentiroso, o que serve e o que não serve, até a formação do ser criador de tudo que existe, e hoje se chama Deus. Neste sentido, este artigo tenta mostrar uma maneira mais viável de entender a vida, de buscar compreender o seu próprio eu, e verificar as inter-relações com a natureza, bem como as ligações com o passado e o futuro, como sempre pregou a filosofia dos que pensam de forma geral.

O espiritismo não significa entrar em contato com a espiritualidade, para uma satisfação pessoal, em falar com os desencarnados, procurando saber algo do passado, ou do futuro, ou até mesmo a possibilidade em ganhar em loteria, ou qualquer jogo que lhe proporcione fortuna. O espiritismo é uma maneira de conhecer a si próprio pelos ensinamentos trazidos pelos espíritos superiores, para todos que não têm condições de conhecer o verdadeiro sentido da vida por si só, pela auto descoberta, ou pela auto experiência na dinâmica da vida. Foi assim que os espíritos adiantaram alguns conhecimentos de compreensão, de questionamentos, que a ciência comum não teve condições de aclarar para todos de maneira tão fácil e brilhante cujo ser humano continua sua trajetória, de sempre duvidar para entender.

Não se deve ter um questionamento, no sentido pejorativo, de sarcasmo, de vaidade, de querer menosprezar aquele que já conhece alguma coisa, mas no sentido de saber um pouco de sua relação com os fatos que o cercam, sua influência no processo de construção para algo novo e melhor. É sempre bom interpretar os acontecimentos à luz da razão, não do pesar, do medir, mas da lógica, da coerência que mostre os caminhos que todos têm que seguir de maneira consciente, que faz parte de quem busca o aprendizado e a sapiência. Já que o ser humano não conseguiu compreender o verdadeiro caminho da verdade e da vida, os espíritos legaram a todos, muitas obras que desvendam parcialmente o infinito, deixando um pouco de abertura mental para aqueles que querem fazer de sua vida uma ciência que procura o seu eu verdadeiro.

A prática espírita diz que o ser pensante deve buscar sempre respostas a tudo que o cerca e não esperar que os espíritos tragam de mão beijada tudo o que seria o empenho pessoal em tentar conhecer ou descobrir os caminhos que se deve seguir para uma vida correta e sincera. Muitos que usam a presença espiritual para saber o passado, presente e futuro, no entanto não conhecem o sentido real do espiritismo, cujos amigos e irmãos, nem todos têm conhecimento de algo além da terra, onde espíritos e almas convivem para descobrir o seu verdadeiro caminho. No dia a dia,

muitos que fazem o espiritismo, não têm noção do verdadeiro trabalho espiritual, continuando com as mesmas maledicências e inferioridades que não se libertaram e não fazem por onde avançar nesta dinâmica evolutiva que é seu objetivo fundamental.

O espiritismo é uma maneira de vida que os seres humanos vivem em todos os instantes de sua labuta, no trabalho, no lar, nas ruas, com os amigos e, especialmente, na convivência com os inimigos que apareceram por conta das disparidades energéticas que surgiram, cujos resultados são os conflitos. Em busca desta verdade, surgiram as venerações primeiras, tais como o sol, a lua, a bezerras, a plantas, e em segundo lugar, aos grupos religiosos, não por descoberta, mas por seguimento a alguém que espargia magnetismo por todos os lugares. Todavia, as descobertas do ser humano em busca da verdade foram sempre deixadas de lado, abrigando alguém que lhe dava as mãos em todos os momentos, como fazem muitos espíritas, católicos, protestantes e alguns outros agrupamentos religiosos da modernidade.

A humanidade sempre procura descobrir o inusitado, deixando de lado descobertas simples que é o seu próprio eu e algumas inferioridades e maledicências bem próximas e fáceis de perceber, cujo aprendizado inicial proporciona melhores condições de entender o complicado, o difícil, o desconhecido. Na busca do metafísico, por ser empolgante, é que aparecem as seitas que alimentam os fanatismos, cuja cegueira impede de conhecer a verdade que é o seu eu próprio, o seu contexto onde vive e sua relação com os demais elementos da natureza. É neste sentido que a evolução da humanidade não caminha, porque sempre se entrega a alguém os destinos de um povo, esquecendo a sua participação como elemento essencial na construção da verdade que não é de agrupamento, mas de todos que buscam evoluir pelos séculos.

As religiões seriam congregações que teriam objetivo de conscientizar as pessoas a se auto conhecerem para descobrir a sua trajetória de livre arbítrio no entendimento do verdadeiro caminho a ser seguido, livrando-se da inferioridade e se libertando da maledicência que adquire ao longo da evolução laboral. O que se observa, é que as igrejas são alienantes, não mostram o verdadeiro sentido da vida e como deve se portar um ser pensante, pois isto acontece com todas as facções que trabalham a problemática do ser humano quanto a sua libertação. Com ordens superiores, os espíritos vieram dá uma ajuda a todos que têm dificuldade em reconhecer a sua própria ignorância e proporcionar condições de poder enxergar um pouco à frente, que é a verdadeira vida que todos devem viver como determina a lei divina.

O dia a dia das pessoas é marcado de muitas oportunidades de saber o que se vem fazer neste mundo, isto significa dizer expiar, provar e missionar como ajuda a muitos que por conta própria, não têm condições de sentir a emoção de se libertar do reino animal e poder usar a sua inteligência. As festas, a luxuosidade, os recursos financeiros, as facilidades sexuais e muitas outras vicissitudes impedem que o homem possa conhecer a si próprio, porque pode perder as benesses materiais que o mundo oferece e pensa que nunca mais as terá. Com esta visão, desiste de conhecer-se a si mesmo, enveredando-se pelo caminho de apoio a sua inferioridade e maledicência, pois o que está à flor da pele é o instinto animal que o ser humano não quer se despojar, para galgar patamares melhores de vida sólida, alegre e cheia de amor e luz.

O Kardecismo surgiu de uma libertação de Denizard RIVAIL, que era um intelectual, responsável e respeitável pedagogo que não gostava de envolver-se com algo que fosse invenção da mente enganadora, mas respeitar os pontos de vista da ciência que se comprova, devido claramente a sua coerência e lógica. O Kardecismo é o espiritismo que já adquiriu maturidade para mostrar ao povo que as verdades devem ser a tônica do dia e todos têm que se conscientizar de sua tarefa como construtor do mundo para implantação do paraíso que todos almejam alcançar um dia. Allan KARDEC tinha, como teve, condições de falar de igual para igual com os espíritos que vieram lembrar a Denizard RIVAIL a sua tarefa de educador de todos que precisam conhecer a verdade e a vida, num conclave de espíritos de luz, lembrando as mensagens que dizem de Jesus o Cristo.

O senhor Denizard RIVAIL veio surgir justamente na época do cientificismo positivista de August COMTE (1844), cuja verdade era tudo aquilo que seria provada e medida, sendo a filosofia criações mentais que ficavam apenas nas elocubrações de sonhadores que se deleitavam com as suas fantasias poéticas. No entanto, Allan KARDEC saiu de seu sono espiritual e veio mostrar ao mundo que a realidade no planeta não estava somente na matéria, nem na verdade palpável e concreta, mas em algo da metafísica, cuja percepção humana não tem capacidade de aceitar. Tempo difícil dos cientistas acatarem as ordens espirituais e além do mais, aceitarem os fatos somente pela lógica e coerência, que é próprio de sentimento, de sensibilidade e nunca provável com fatos que se possam pegar e medir na percepção da ciência humana positivista.

O espiritismo apareceu com o prof. RIVAIL, entretanto, o mediunismo sempre existiu e com muito mais freqüência do que acontece nos tempos modernos, tendo em vista que era uma forma de mostrar que a humanidade encarnada não era a única existente no planeta Terra e para muitos imperceptível. Sem filosofar as questões da

natureza, o mediunismo esteve sempre no dia a dia da humanidade, cuja história é bastante farta de exemplos e mais exemplos comprovando a existência espiritual em todos os momentos, quer se desse crença ou não. Os espíritos sempre estiveram presentes no meio vibratório em que os seres inteligentes têm as condições de iniciar o seu processo de raciocínio e de pensamento em busca da verdade que ele precisa conhecer, juntamente com a espiritualidade que precisa crescer também, junto com os encarnados.

A psicologia trabalha no sentido de sanar os problemas que acontecem com os seres humanos que afetam a mente, trazendo alguns distúrbios que a medicina convencional não consegue resolver, pois às vezes isto acontece como algo da matéria, outras vezes não, e a ciência não consegue detectar. Esses problemas que afetam a mente humana muitas vezes são energias de algum espírito que se aproximou de alguém com muita sensibilidade, conseguindo captar suas dores e sofrimentos, isto é, dores de cabeça, fraqueza no corpo, tontura e outras fraquezas mais. Toda pessoa, dependendo de sua condição moral, tem aptidão de se livrar daquelas dores e fortalecer o amigo para se libertar de tais problemas que a humanidade cética não compreende, que os desencarnados também precisam de ajuda, devido a sua situação de inferioridade e dependência dos que estão encarnados no planeta terra.

O mundo moderno precisa conhecer os por quês de tantos desastres que acontecem a cada instante, isto no Japão, na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Brasil e em muitos lugares que passam por tais dificuldades, muitas vezes naturais e outras vezes provocadas dentro do processo. A espiritualidade ajuda no progresso de todos, também na limpeza perispiritual do planeta, claro, dependendo do nível de progresso em que esteja submetido o ser humano e isto gera as catástrofes que têm surgido no mundo inteiro de hoje. Deus não manda que isto aconteça, mas deixa que tudo se cumpra para que as leis da natureza sejam trilhadas como transcorrência de uma verdade imutável, pois do mesmo jeito que têm irmãos intelectuais e lixeiros, no mundo espiritual acontece a mesma coisa, porque a vida é uma seqüencialidade de existências.

Tudo isto que foi levantado faz parte da filosofia da universalidade das coisas, das formações das leis divinas, cujos aprendizes do processo evolutivo e de vivência, precisam compreender sua maneira de ser, a sua relação com os demais e como descobrir os caminhos que se devem seguir. O espiritismo não tem nada de sobrenatural, de invisível e de fantasmagórico, mas de realidade de vida, numa agregação de almas e espíritos que estão numa caminhada que precisam discernir o que é bom e o que é ruim para o progresso de todos. Em resumo, o viver não é tornar

a vida um mistério, é fazer destes mistérios a meta maior de compreensão da vida, que precisa ser vivida plenamente, com sacrifícios naturais que iluminam os entendimentos para a sobrevivência de todos que necessitam de perfeição e de pureza.

FRATERNIDADE E ENCARCERADO

Todos os anos, a Igreja Católica lança uma Campanha para sensibilizar o povo, sobre os problemas sociais que existem naquele momento histórico. Isto vem de longas datas, com temas importantes para meditação e reflexão profunda, da atuação dos seres humanos aqui no planeta terra e o que estão fazendo pela humanidade. O do ano de mil novecentos e noventa e sete (1997) é justamente “fraternidade e encarcerado”, devido às condições em que se encontram os presos nos cárceres super lotados, a alimentação fraca e muito pouca e as condições sub humanas em que eles se encontram hoje em dia. Sendo assim, este artigo tenta justamente explicar estas questões, não pelo ponto de vista dos católicos sentimentais, mas enfocando o ponto de vista espírita, que dar mais solidez ao fato real das múltiplas encarnações ser o aprendizado para libertação.

Ao abordar o tema “fraternidade e encarcerado”, faz-se necessário que se inicie pelo entendimento do termo fraternidade, que nada mais é do que parentesco de irmãos, amor ao próximo, harmonia, concórdia, de acordo com os dicionários da língua portuguesa, que presta grande ajuda nesta hora. Por outro lado, encarcerado pode ser entendido como sendo todo aquele que se encontra preso, por não ter cumprido o que determina a sociedade, ou mais concretamente, os ensinamentos para sua evolução, como mestre maior em busca da perfeição e da pureza. O importante não é que, os que não estão encarcerados se confraternizem com os que se encontram nos presídios cumprindo pena, no entanto é fundamental que os encarcerados procurem entender o seu processo e demande se igualar com os que estão fora dos centros de reabilitação carcerária.

As facilidades são muito grandes quanto ao sentimento de alguém se apiedar frente a um fulano que se encontra nos presídios, todavia, a ocorrência de tal fato, deveu-se por conta de sua imprudência nos momentos de alguma tentação, cujo interior inferiorizado não conseguiu seu auto controle, liberando-se para o mal. Por que este encarcerado, em tal instante de tentação não se conteve e foi fraternal com o outro? Quando as dores físicas aparecem aos olhos de quem tem um pouco de piedade, clama-se por justiça para aquele que praticou tal ato, que não mediu as conseqüências. A discussão “fraternidade e encarcerado” é muito complicada e

difícil, tendo em vista que o ser humano não sabe medir as suas impulsões de maldade, esquecendo que a liberdade de sua inferioridade depende também daqueles outros que infringiram a lei divina e a dos homens.

A pessoa que se encontra encarcerada praticou algum ato iníquo, sem dimensionar os efeitos de sua irresponsabilidade, que nada mais é do que as inferioridades de vidas passadas atacando a todo momento, aqueles que ainda não têm condições de seu auto controle, ficando a mercê dos companheiros que possuem a mesma vibração. Os aprisionados estão nesta situação, devido ter um curriculum de fraticídios, seqüestros, roubos e furtos, estupros, arruaceiragem, traficância, assaltos e muitas outras formas de ter infringido o direito dos seus irmãos que caminham tão bem, em sua maneira de ser. Quem pratica tais atos macula o seu perispírito, constrói um futuro negro, não somente de vidas futuras, como também do futuro da vida presente. Porém o que pesa mesmo é a mancha negra que esconde o seu “eu”, ficando à espreita de seus companheiros.

O ser humano fraternal tem um bom coração. Já tem dentro de si o sentimento de piedade, de ajuda ao próximo, de compreensão e de entendimento, porque o seu livre arbítrio já se abriu ou se elasteceu bastante, diante dos conhecimentos que a vida cotidiana proporciona a todos que abrem sua mente à evolução. O fraternal, mesmo numa situação difícil, acalma-se e foge da perturbação daqueles que não se encontram no seu nível de progresso na longa trajetória da vida, que segue de encarnação a encarnação, para eliminar a sua materialidade e conseguir ser etéreo. As forças inferiores estão sempre ao lado dos seres renitentes, que se locupletam com as suas maldades, e de seus amigos coadjuvantes, todavia, os irmãos bons afastam-se, deixando que eles sigam as suas deliberações, porque cada ser tem a sua liberdade individual de escolher o que fazer.

Em observação às pessoas que vivem no planeta terra, verifica-se que, em sua maioria, a atuação do instinto bruto é quem fala mais alto, quando o ser humano reage a qualquer ofensa, por pequena que seja, com impropérios ou outros insultos, como quem está retornando à pedra que lhe foi atirada, e ele tem que revidar. Outros irmãos têm reações diferentes, dependendo do nível de evolução em que se encontram, como por exemplo: quando acontece a mesma coisa, o amigo não reage, mas fica vermelho ou branco, como prova de que a sua inferioridade foi atingida, talvez com pouca intensidade. A inferioridade do ser humano não se eliminará somente com fraternidade, com sentimentalismo, com pieguice, mas com sofrimento, dores, ao encontrar com aqueles que estão nas mesmas condições de poderoso da maldade, de líder da inferioridade e de ditador em sua ignorância.

Diante de tudo isto, os pseudo intelectuais querem ignorar a reencarnação em prof. RIVAIL (1857) e a palingênese de PITAGÓRAS (Séc. IV a C.), em troca de uma ciência fraca e de acordo com os conhecimentos humanos, que só quer ver o imediatismo de quem não enxerga além daquilo que se possa medir e pesar com tudo que está ao lado. A vida presente é um somatório de todas as vidas passadas, como acumulação de bondades e maldades que foram adquiridas a cada instante de encontro do ser humano com os outros que também precisam crescer para a vida eterna, vivendo a atualidade. Com este maneira de pensar, não se consegue eliminar o seu passado com leitura de Bíblia, de Alcorão, de Torah, de Bagavah gita, de Livros dos espíritos, ou qualquer leitura, porém o fundamental são as experiências do cotidiano, as quedas, os sofrimentos e as dores dos encontros nefastos.

Sempre se buscou entender religião, estudando filosofia, discutindo ciência, lendo história e nos grupos intelectuais se intrometer, como um conhecedor profundo do acontecido a muitos e muitos anos distante de sua era, cujas conversas, são hipóteses que carecem de lógica e coerência na explicação dos fatos. Graças ao Criador Maior, os espíritos encarregados de tal missão, voltaram ao planeta terra para explicar tudo aquilo que as percepções humanas não têm condições de desvendar com facilidade, o por quê de como tantos fatos acontecerem no dia-a-dia do ser humano. Somente o espiritismo oferece provas mais convincentes sobre os atos que os homens e os animais praticam no cotidiano de suas relações uns para com os outros, tanto em termos de bondade e de maldade, que é o mais comum em todos aqueles que não conhecem os seus limites de aprendizado.

O viver a vida plenamente é quem proporciona condições de que se possa se libertar das inferioridades que existem dentro de cada um, ampliando o seu livre arbítrio e saindo do determinismo, dos instantes de animalidade que o ser humano ainda não se libertou, pois, o que ainda perdura é o instinto bruto. Não se pode ter livre arbítrio quando não se têm condições de auto controle, onde suas idéias não prevalecem, onde os outros da mesma vibração é quem orienta a todos que não têm condições de caminhar com os seus próprios pés, cujos orgulhosos, vaidosos, gananciosos são seus guias. Assim sendo, com fraternidade inconseqüente, quais são as oportunidades que o ignorante do bem vai ter, para compreender a sua maneira de vida, as suas projeções, o seu interior e sentir em sua frente os outros que precisam do seu progresso para ter um exemplo real?

Verdade se faz que as pessoas tenham que ter fraternidade para com todos, especialmente para com os encarcerados, dentro de um processo de vibração, ou de oração, ou de prece para que ele possa minorar as suas vibrações umbralinas para poder enxergar, ou ter oportunidade de compreender a vida tal como ela é. Tudo isto

deve ser feito sem a pieguice dos donativos, do aceitar Jesus o CRISTO como pregam alguns grupos religiosos, do compadecimento infrutífero de quem lamenta o sofrimento dos encarcerados, devido presídios lotados, promiscuidades e falta de alimentação adequada. A fraternidade deve ser encarada pelo prisma da irmandade que respeita a individualidade de cada um, como oportunidade de reduzir suas inferioridades e poder conviver bem, como irmãos uns para com os outros, deixando que cada qual viva a sua vida dolorosa ou não.

A fraternidade é confiança que as pessoas têm que ter. O se doar para ajudar uns aos outros, em qualquer circunstância. O dar liberdade para que todos possam sorrir em conjunto, dentro de um clima de companheirismo, de amor uns para com os outros e amizade em todo os sentidos, que lhes possa parecer. O encarcerado por mais que se queira ajudar, jamais alguém vai ter a confiança de lhe proporcionar a liberdade de um amigo leal de todas as horas, tal qual era antes de quebrar o código de ética da sociedade, que até então não via a sua inferioridade e seus impulsos animais. Desta forma, “fraternidade e encarcerados” são duas palavras que não se convergem em momento algum, cujos envolvidos podem até adotá-las nos pára-brisa de seu automóvel, ou nos bate-papo de sua Igreja, no entanto, fica muito distante da realidade em que se vive.

Como é que pode, uma pessoa que matou impiedosamente um ser humano, porque está encarcerado, ser recebido com pomposidade e benevolência dentro de um presídio, que tem o objetivo de proporcionar oportunidade, a que o delituoso possa meditar um pouco sobre o seu ato e tentar reverter a sua situação. Depois de praticado o seu ato nefasto, perde-se a confiança, porque a sua maneira de ser para a sociedade, passa a ser a real, a do seu interior inferiorizado, sem capacidade de seu auto controle, e sem consciência na construção de um promissor futuro. Diante de tal exemplo, não há como usar de fraternidade para com aquele que a qualquer instante tenta lhe roubar, tirar a sua vida, seqüestrar-lhe, ou estuprar uma sua filha ou sua parente, devido a sua impulsão animal ser o entendimento mais forte de seu viver triste e rejeitado.

Não é uma Campanha que vai restabelecer a fraternidade entre os que estão fora da prisão e os que estão cumprindo pena, por seus atos delituosos que a sociedade repugna e abomina severamente todos aqueles que ainda não vivem as diretrizes de seu próprio “eu”, que precisam compreender que eles existem e devem ser respeitados. O homem encarcerado perde todo o respeito da sociedade, mesmo que muitos de seus irmãos ainda vivam na sua inferioridade, no entanto, não foram tocados para que tal moléstia não fosse acesa na prática de qualquer ato reprovável como encarnado. Em suma, não se deve perder de vista a utilização da “fraternidade

e encarcerados”, dando uma força para que se possa enxergar o “eu” e tentar sair de tal desgraça, não para a vida daquele momento, mas para adquirir um crédito no mundo espiritual, na compreensão de uma vida, sem revolta.

PRISÃO E ENCARCERADO

O número de encarcerados é muito grande, a tal ponto que as prisões não suportam a quantidade de pessoas que se encontram ocupando as celas dos presídios de segurança máxima e/ou cadeias comuns, que têm objetivo de tirar de circulação aqueles seres humanos que vão de encontro com as leis da terra. As leis da humanidade refletem o nível de consciência de todos que as fazem, em observância à média das opiniões que são emitidas pelos membros de um país, ou de um estado territorial, é claro, prevalecendo a sua estrutura de poder que dinamiza a economia. É dentro desta filosofia que se pretende neste artigo, comentar a cerca das prisões existentes na nação e as condições em que se encontram os encarcerados, dentro de um prisma de correção e de seu retorno à sociedade, que tenta restituir a sua convivência com os demais.

Os encarcerados surgem em decorrência de qualquer ato que está em desajuste com as regras pré-estabelecidas pela sociedade, da qual determinado grupo faz parte, e isto obedece a um processo evolutivo do ser humano, durante os longos tempos em que se encontra em um mundo de provas e expiações. As provas e as expiações que está se colocando, dizem respeito a todo um processo de rebeldia e impulsão animalesca que ainda não libertou o homem ao longo da história, cujas vicissitudes da vida, oferecem alguns prazeres que coincidem, com o seu conceito de felicidade. Dentro do princípio de satisfação de seu instinto, é que, os seres humanos têm alimentado cada vez mais forte dentro de si, sua ânsia de inferioridade e maledicência, contribuindo para que fossem formadas leis que coibissem os ataques daqueles que não entendem a liberdade dos outros.

As leis de cada país refletem os níveis evolutivos intelectualmente ou não, em que a sua população se encontra naquele momento, é tanto que ainda existe em alguns países a pena de morte de diversas modalidades, tais como: a câmara de gás, o paredão, o enforcamento, a prisão perpétua e outras mais. Em alguns outros momentos, a população faz justiça com as suas próprias mãos, tendo em vista que as leis nacionais não atendem de imediato, aos reclames de alguém que teve os seus direitos violados e não encontra respaldo nos códigos da justiça legal. Infelizmente ainda existe na mente de muitos seres humanos, a famosa *lex talioni* de HAMURABI, que diz que: aquele que com o ferro fere, com o ferro será ferido, dos

tempos de MOISÉS, cuja máxima não tem nenhum sentido na era da informática e da descoberta de Marte.

No entanto, hoje às vésperas do terceiro milênio, ainda existem prisões que só comportariam quatro pessoas numa cela, convivem dezessete ou mais pessoas que põem para fora a sua inferioridade, desde as mais simples, às mais brutais possíveis, como se todos tivessem os mesmos níveis de periculosidade. Além do mais, deve-se deixar claro que, nas prisões modernas existe um certo paternalismo para com alguns apenados, com encontros íntimos, poder assistir televisão colorida, uso de celulares e depois de um certo tempo, ter direito a indulto e viver semi-aberto por bom comportamento. Tudo isto patrocinado por um Estado que não tem condições de reduzir o seu índice de analfabetismo, de proporcionar uma saúde pública menos indigna e de melhor organizar a economia para dirimir o índice de desempregados.

Tudo isto existe é um fato. No entanto, nunca se quis entender verdadeiramente as causas das inferioridades do ser humano, isto significa dizer, as impulsões animais que muitos exprimem, mesmo tendo algum nível intelectual, cuja própria lei lhe favorece com penas leves, eivadas de mordomias e benesses. Mas, quais seriam verdadeiramente, as causas de tanta raiva contra o seu irmão? Por que as pessoas gostam de se beneficiar daquilo que elas não têm condições de possuir? Por que o afã de querer ser maior do que os demais, se sua maneira de ser não proporciona tais condições? São essas perguntas que os Juizes, os Deputados (criadores das leis), os Psicólogos, os Economistas e muitos outros cientistas, que trabalham com o social não conseguem responder com tanta firmeza, o que está por trás de tudo isto que existe na sociedade moderna.

Todos aqueles que estão encarcerados, praticaram algum tipo de ato contra a sociedade, sobretudo, contra ele próprio, que não conhecendo o seu interior, não teve condições de se libertar de sua estrutura animal, que ainda existe dentro de si e que não tem condições de se controlar pelos mais diversos motivos. Respondendo a primeira pergunta, verifica-se que é o seu rancor, um ponto forte. Quanto à segunda, tem-se que é a ganância como principal elemento. E, quanto à terceira, verifica-se o orgulho e a vaidade, como elementos propulsores de tal ruína. Tudo isto está dentro dos encarcerados que não conseguiram controlar a sua maneira de ser, extravasando com alguém que precisasse sentir a prova de sua trajetória, através desses fragmentos que ainda estão dentro si, para sentir o auto controle diante de uma situação dessas.

A inferioridade que existe dentro do ser humano, foi o aprendizado infeliz que ele adquiriu ao longo de sua trajetória de contato do homem para com o homem, do homem para com a natureza e do homem para com o seu próprio interior, que é o seu auto conhecimento, tentando entender os seus limites frente aos demais. Esse estágio

que está ainda dentro do ser humano e da sociedade é um reflexo de orgulho, vaidade, ganância, inveja, ciúmes, poder e de muitas outras formas que levam o homem a não se entender consigo próprio, nem tão pouco com os demais. Um homem eivado de todas essas nódoas dentro de si e plenamente vendado pela falta do aprendizado do bem, não há como se controlar diante de qualquer pedrada, que alguém possa lhe arremessar, pois como resultado, as mesmas pedras têm o seu destino de volta e com mais força.

Nestes conflitos, que às vezes não chegam a sê-los, pela sua quase total ignorância do bem, a resposta que se tem deste mundo umbralino e tenebroso é a desarmonização, a busca da justiça com as próprias mãos, cuja maneira de acalmar seus ânimos são os presídios e viver encarcerado por algum tempo. Sem dúvida, a situação dos presídios é calamitosa e muito triste, pela fedentina existente, pela promiscuidade constante e pela aparência fiel do inferno idealizado pelos filósofos e sensitivos que viram o sofrimento e a dor, que muitos trazem em seu interior, por não quererem se libertar. Sua não libertação, talvez não seja sua opção de vida. Entretanto, sua consciência delimita seu campo de atuação ao seu nível de aprendizado ao longo de suas encarnações poucas ou muitas, dentro de sua grande renitência de não procurar o caminho correto para seguir.

Muitos Economistas, Psicólogos, Historiadores, Sociólogos e outros cientistas sociais transferem a culpa para a sociedade, indicando as desigualdades sociais, as imposições do capitalismo, o sistema de governo, ou qualquer uma outra forma que faz pobres e ricos, ou capitalistas e proletários. Sendo assim, pergunta-se: quem faz parte destes estamentos sociais, senão os seres humanos? Será que o mundo se desenvolveria independentemente da transformação dos homens? Ou será que tudo não está intrincado, buscando o mesmo objetivo? A verdade é patente e bem clara para aqueles que querem enxergar o seu horizonte, tendo como referência, todo o seu passado mal construído, pois sem a evolução do ser humano, o mundo não se desenvolve e o paraíso celeste não aparecerá para os filhos do Criador maior de tudo e de todos.

Neste prisma de inferioridade, as prisões não podem advir como se fossem um sítio florido e frutuoso para aqueles que querem conhecer o caminho da verdade e da vida, que as religiões ensinam com tanto carinho a todos que precisam se autos conhecer, para dar para os demais, tudo aquilo que queriam para si. Seria bom que todos vivessem num clima de alegria, de prazer, de paz, todavia, aqueles que ainda não conseguiram este estágio devem receber o seu pagamento, de acordo com a sua situação que ele próprio construiu, para viver em sintonia com a sua necessidade real e transparente. Ninguém é encarcerado por algo que não praticou. Cedo ou tarde ele

vai entender que as suas dificuldades, só existem porque foi ele mesmo quem construiu e isto acontece naturalmente de acordo com os fatos, que vão acontecendo na trajetória de quem não sabe edificar o seu futuro.

As pessoas constróem a sua vida. Vivem-na de acordo com as suas condições de quaisquer espécies. As dores e os sofrimentos que alguém passa é a desconscientização de sua maneira de ser, e somente o tête-a-tête com a dureza da ignorância do bem, vai fazer com que ele possa enxergar o seu “eu” verdadeiro. Desta forma, as prisões e os encarcerados são instrumentos materiais para que se tenham condições de sentir qual o verdadeiro caminho que deve seguir, e não é religião que vai indicá-lo, nem livro santo que vai tirar as suas inferioridades ou pecados, como alguns chamam. A dureza da vida é quem vai mostrar, através de muito sofrimento e dor, e que fará descer as lágrimas dos olhos que poderiam ter pensado melhor, dos ouvidos que deveriam filtrar as boas conversas e da boca que simplesmente deveria ser fechada, quando fosse prejudicar alguém.

A solução seria deixá-los a mercê das feras umbralinas? Não, é preciso orar e orar muito, por todos aqueles que não têm a mínima condição de sentir a sua inferioridade, sua periculosidade animal que ainda não se libertou. No entanto, nunca é tarde para ser o “filho pródigo” que o Pai recebeu com tanto amor e carinho. Então, é preciso estar sempre ao lado dele? Talvez sim. Talvez não. Sim, porque o bom exemplo sempre faz corrigir alguns para o verdadeiro caminho da verdade e da vida. Não, porque a sua venda frente ao conhecimento impede de enxergar os bons costumes de alguém que quer ajudar. Portanto, a luz do amor existe. O livre arbítrio existe. A felicidade existe. Basta que se tenha oportunidade de se deparar com uma situação mesmo dolorida, e que sirva para caírem as máscaras de ignorância, e ter a liberdade de consciência, para o entendimento do “eu” e dos irmãos carentes e necessitados.

O mundo inteiro clama por justiça, mas ao mesmo tempo, tenta mecanismos que não dilacerem ou torturem o seu irmão, que indefeso, no momento da prisão, não deve ser tratado, de acordo com os métodos que a polícia de igual nível reage, ou de revolta pelos atos praticados por aquele que se encontra encarcerado. A situação do mundo é muito complexa, devido a sua maioria, já ter passado pela brutalidade plena e brotar mesmo que lentamente o sentimento, que é o embrião do amor, possa ir se elastecendo dentro do coração daquele que não sabia sair da sua inferioridade. Em síntese, a humanidade está aos pouco saindo de sua animalidade em busca de um caminho verdadeiro para sua felicidade, que é construída pela libertação da inferioridade humana e limpeza perespiritual para se conseguir a perfeição e a pureza do campo celestial.

GLOBALIZAÇÃO ESPIRITUAL

No mundo antes de Jesus o CRISTO (ano 0), existiam vários grupos religiosos, adorando os mais diversos tipos de figuras, tentando caracterizar o que eles chamariam de Deus, ou algum protetor para suas objetividades, e isto durou muitos e muitos séculos de venerações diversas, com os mais complicados cultos. Com Jesus o CRISTO, esse líder incontestável dos católicos, tentou-se, e porque não dizer Ele tentou e conseguiu mudar a história dos grupos que se diziam religiosos. Sem dúvida, os ensinamentos do denominado rabi da Galileia, como unicidade das religiões durou mais ou menos três anos, voltando ao antigo sistema. Assim sendo, busca-se neste trabalho, tentar mostrar as maneiras como se pode, mais uma vez unificar as religiões, porque todas, ou quase todas têm um objetivo comum que é a transformação do homem, e seu encontro consigo mesmo, rumo à perfeição e ao amor.

O conhecido rabi da Galiléia pregava em qualquer lugar, em todos os instantes, e a todos que precisassem de seus ensinamentos, de suas palavras fortes, de transformação para a humanidade, que estava ainda sob o comando da lex Talioni utilizada por Hamurabi em mais ou menos 1750 anos antes de Cristo. Este princípio existe ainda hoje em dia em muitos países do mundo, isto é, aquele que rouba deve ser cortada a sua mão ou mãos, ou aquele que pratica qualquer ato desabonador deve ser punido com a mesma moeda, ou com as mesmas condições de tal prática. Jesus fez o contrário, ao invés de responder com a mesma moeda, o ser infrator deveria ser recebido com amor, dando oportunidade para que ele pudesse se regenerar, e conseguir sua mudança de todas as inferioridades que adquiriu no transcorrer da vida.

Algum século depois do desencarne de JESUS, inicia-se o catolicismo (431), que é uma religião fundada com finalidade de congregar todos os rituais, dogmas, festas populares e alguns costumes da época, para que o nome de católicos, na verdade, abrangesse o maior número possível de adeptos, atendendo aos reclames do povo. Inegavelmente, a religião católica atendia não somente o que a população queria, mas representava claramente o que o poder gostaria de ter como princípio máximo para que os desejos do poder fossem atendidos de maneira pacífica com ensinamento da Igreja. Esses princípios continuam até hoje sendo trabalhados pela Igreja Católica, com uma Bíblia transformada e adaptada à realidade política de cada época, cuja população em seu geral, não apercebeu de seu atrelamento com a exploração e a usurpação aos outros.

Algum tempo depois, aumentam os levantes contra os arbítrios da Igreja Católica, tal como a atuação de John WYCLIFF (1324-1384) e João HUSS (mesma época de Wycliff) opondo-se à maneira como esta Instituição estava se comportando frente aos verdadeiros ensinamentos de transformação do ser humano quando da sua participação no seio da sociedade. Foi mais ou menos neste período que o protestantismo começou a se manifestar como embrião de uma nova seita, ou grupo religioso que queria uma religião voltada para os ensinamentos de Jesus o CRISTO, e não os doutramentos que o poder queria impor. Isto deu condições a LUTERO (1483-1546) a se rebelar contra a ditadura do bispo Tetzel; com isto, eliminou o pagamento de indulgências, traduziu a Bíblia para o alemão, e professou algumas mudanças na Igreja que Ele comandava, criando um catolicismo diferente, sem a obediência ao Papa.

Depois das reformas de Martinho LUTERO, muitas outras Instituições religiosas surgiram no mundo, como por exemplo: existem evangélicos com mais de mil denominações diferentes, que não gostariam de ser chamados de protestantes, no entanto, são dissidentes do catolicismo, que foi um critianismo reformulado. No mundo moderno, quando os participantes brigam, ou não aceitam as idéias de seus líderes, saem do grupo e formam uma nova Igreja, daí a proliferação de Igrejas que criticam as suas co-irmãs, no entanto, dizem a mesma coisa, que é ensinar os legados de Jesus o CRISTO, a princípio. É muito importante que não se criem contendas religiosas como aconteciam a muito tempo atrás, mas que se busque, uma união que vise, não aceitar Jesus como tal, nem obedecer aos rituais católicos, mas que esteja dentro do princípio de unicidade dos ensinamentos cristãos.

Com este pensamento, pretende-se uma globalização dos ensinamentos cristãos que vise uma mudança de comportamento da humanidade em busca da implantação do amor, da cooperação, da fraternidade, da luta constante pela pureza de espírito entre todos que ainda não conhecem o caminho da verdade e da vida. Isto significa dizer que todos que são evangélicos que vivam os seus princípios com amor e felicidade, onde todos que são católicos que continuem com os seus ideais, e todos os outros que professam uma religião cristã; que vivam as suas vidas em cristo sem atacar a ninguém. Este é o princípio da globalização, isto significa dizer, ser cristão sem fronteiras, numa abertura feita sem decreto, para que o mundo inteiro possa conhecer o que se entende por cristianismo redivivo, de luz, de paz e de conforto para todos aqueles que desejam a sua transformação interior.

O que se quer com as religiões, é que se ensine como se libertar da ignorância do bem, sacrificando-se contra o orgulho, vaidade, ganância, ódio, inveja, e muitos outros sintomas de inferioridade que tanto denigre o ser humano, alimentando-se

cada vez mais da benevolência, e da humildade das palavras do líder JESUS. As religiões não dizem que as pessoas devem viver o amor, a cooperação e a fraternidade, tal como os espíritos superiores, os puros e os perfeitos têm dentro de si, mas deixam passar para todos aqueles que precisam conhecer o caminho da verdade e da perfeição. A prática de tudo isto independe do ser humano ser protestante ou evangélico, ser católico, maometano, moiseista, seguidor de Crishna, de Buda, ou seguidor de qualquer grupo religioso que procura conhecer Deus para melhorar a sua vida tão conturbada.

Como se tem notícia, em alguns países ou regiões brasileiras, não se pode questionar a postura de um líder religioso, ou a veracidade dos ensinamentos bíblicos como fez John WYCLIFF no início desta era, ou alguns outros que questionaram alguns dogmas que a Igreja católica bradou irreputáveis por seus seguidores. Não é desta forma que se consegue a transformação da índole do homem que ainda animalizado, não consegue se libertar para adquirir o seu livre arbítrio, isto é a sua liberdade de pensamento, a sua real consciência de como se conduzir em busca da vida eterna. Enquanto o ser humano viver em sua contenda religiosa de que sua religião é melhor do que a outra, cujo número de suicídio aumenta assustadoramente, as chacinas aparecem de hora em hora, o medo nas ruas aumenta de maneira espantosa, não se pode ter uma unicidade de religião.

A globalização religiosa deve vir e com certeza virá, quando todos arregaçarem as mangas de sua camisa e partir para a conscientização de seu irmão mais próximo, mesmo que seja um vizinho, ou um amigo de trabalho que vive desregrado no submundo dos diversos vícios que mataram e matam o homem lentamente. A globalização não tem como princípio formar uma nova Igreja, que será mais uma, contudo, tem como fundamento básico ajudar o ser humano em sua transformação, respeitando a todos e a tudo, e tendo aquele que está ao lado como um amigo que trabalha o seu interior. A globalização significa a universalidade dos ensinamentos do pregador JESUS, que aos trinta e três anos de idade, deixou o planeta, porque não se sujeitou às normas do mundo e sua missão havia terminado, dentro dos ensinamentos que Ele propunha trabalhar com fidelidade e resignação.

Não se deve tomar a religião como sendo algo à parte na vida, ela constitui mais um elemento participativo da evolução e do modo de vivência do ser humano, na sua complexidade e peculiaridade de descoberta do caminho que verdadeiramente deve seguir, isto é, ser um co-criador de tudo que o cerca. A religiosidade acontece não somente, nas Igrejas quer seja católica, protestante, budista, maometana, espírita, ou qualquer um outro credo que o homem participe, sem dúvida, ela é o dia-a-dia no trabalho, no lar, nas ruas, em qualquer lugar onde se deve busca a pureza e a luz.

Como se sabe, religião é ligação da criatura com o Criador, é buscar ser racional, utilizando sempre a inteligência para o progresso de todos, dentro do princípio de consciência e de sabedoria, cujo ser humano em sua ignorância do bem ainda não conseguiu com firmeza.

Graças ao Criador maior, o mundo já está buscando compreender que religiosidade não significa participar de grupo particular que professa um tipo de pensamento, quanto ao que se entende por Deus, por moral, por ética, pelo relacionamento entre as pessoas e pela boa utilização dos elementos da natureza como partícipe da vida. O espiritismo real e verdadeiro, aquele que o chamam de Kardecista, veio trazer uma visão mais aberta de religiosidade e de compreensão a toda criação divina, mesmo que alguns seguidores ainda permaneçam com os vícios de outros grupos religiosos. Sem dúvida, os espíritas não são perfeitos, no entanto, já avançaram alguma coisa quanto a sua real compreensão de religiosidade, que se fundamenta no desapego de tudo que existe neste planeta que seja materialidade, mas que seja também consciente, nunca forçado à libertação espiritual.

O espiritismo já nasceu dentro do princípio de universalidade, sem criação de rituais, sem dogmas, sem discriminações, sem exigência monetária, sem igrejismo que alimente a vaidade, porém faz brotar a discriminação dos que participam, e dos que não participam daquela congregação que pensam que estão corretos em seus pensamentos. O espiritismo de RIVAIL (1857) é uma proposta de retorno ao cristianismo de JESUS, procurando levar a todos ensinamentos simples sem subterfúgio, sem filosofismo, sem cientificismo, porém ensinamentos lógicos de verdades cristalinamente incontestes. O espiritismo é esta luz que se abre para todos, dentro do catolicismo, do protestantismo, do umbandismo, de outras segmentações religiosas, especificamente na mente dos leigos e ignorantes do bem, que ainda não entenderam o caminho da verdade e da vida que todos devem seguir.

Quando os espíritos querem dá exemplo de sua existência, não recorrem aos Centros Espíritas para mostrar o verdadeiro significado da vida, mas vão de encontro aos simples e às vezes ignorantes para indicar que o intelectualismo, quase sempre retira o homem do seu livre pensar, deixando-o a mercê de sua vaidade umbralina. Os espíritos trabalham de forma universal, no povo simples do campo, no homem da cidade, em mulheres, em meninos e nos homens propriamente ditos, cotidianamente em sonhos, quando do encontro com velhos amigos de outras vidas. Finalmente, é aí onde se encontra a universalidade do espiritismo, que não tem dono, não tem criador, e não tem apaniguados para os seus trabalhos do dia-a-dia, levando a todos ensinamentos por conselhos ou por dificuldades para a auto compreensão de si mesmo, e dos seus amigos trabalhadores.

O JULGAMENTO

Hoje, no mundo moderno, busca-se sempre que as pessoas sejam julgadas de qualquer forma, como é muito comum nas diversas classes sociais, uma apreciação de alguém sobre alguém a todo instante, tal como “alguém não presta”, “cicrano roubou”, “beltrano é assassino”, e até mesmo um juízo de valor sobre a justiça que não faz bons julgamentos. Isto acontece porque criminosos na boca popular deveriam ser condenados a grandes penas em cadeia, ou até mesmo pena de morte e, isto não acontece; todavia, quem tem o poder de julgar, deve fazê-lo em cima de provas, não sobre conversa de meio de rua. É sobre estas questões que se pretende contribuir para um melhor esclarecimento da problemática do julgamento em qualquer nível em que se encontre esta questão, para que o julgar não seja um simples apreciar que paire na cabeça de todos que querem justiça.

O julgar é uma questão muito difícil, porque envolve muitas vezes problemas de ordem pessoal, ou quando isto não acontece, está sempre presente juízo de valor que diz respeito a algo estritamente particular, envolvendo sentimentos emotivos de pena, outras vezes de raiva e ódio. O julgamento deve transcorrer dentro de um clima de imparcialidade, somente considerando estudos sobre o universo do problema, ouvindo os envolvidos e testemunhas, fazendo acariações, e perguntas contraditórias para sentir a firmeza dos participantes. Não se pode se apegar em fatos do disse me disse, comentários de calçadões, devido poder envolver desafetos, ou alguém que tenha alguma amizade próxima, todavia isto pode conduzir a um desvirtuamento do real sentido de julgar com imparcialidade.

Ao se pensar em julgamento, tem-se logo em mente a questão da sensibilidade que, quem vai julgar deve ter, para que não haja super estimação, nem sub estimação das informações que estão na mesa, para estabelecer os critérios de julgamento a que alguém está envolvido neste instante. Julgar uma pessoa passa pelo crivo do conhecer o que é certo e o que não é certo e esses dois pontos de vista dizem respeito a relatividade da verdade, ou não verdade, que a sociedade criou para estabelecer o que é bom e o que é ruim. Ao longo da história se tem um amontoado de erros que a humanidade tem presenciado quanto ao se julgar alguém levando muitas vezes à pena de morte um fulano que talvez existisse apenas indícios de culpa, contudo seu resultado final quiçá não incriminasse tanto quando foi culpado e morto.

Uma história simples que envolve o bom julgar é uma que diz respeito ao Rei Salomão, embora seja uma alegoria para fazer apologia a um julgamento, entretanto tem seu fundo de verdade que é o caso de uma mãe que reivindicava a

posse de seu filho e Salomão foi o juiz. A história diz que cada mãe queria tomar conta daquela pequena criatura, quando o Rei, depois de ouvir as duas pessoas envolvidas chegou a seu veredicto dizendo: bom, faz-se necessário que se divida a criança ao meio, e cada qual fica com a sua parte, cuja mãe verdadeira abdicou da sua. Aquela senhora resolveu que o seu filho não fosse partido ao meio, mas ficasse com a outra que não era a sua mãe, dando provas de que o filho seria o seu, e teria amor por ele, cujo Rei Salomão prontamente lhe restituiu o filho.

Um outro exemplo importante que pode ser mencionado é quanto àquela passagem evangélica de que uma mulher adúltera estava preste a ser apedrejada pelos habitantes de uma cidadezinha vizinha por ter traído o seu marido, pois o costume da época mandava ao apedrejamento. Foi quando apareceu JESUS, como conta a Bíblia e ao presenciar aquele ato de selvageria e ignorância do bem, isto é, dos verdadeiros princípios de amor, ordenou que parassem com aquele ato e imediatamente disse: quem não tem pecado que atire a primeira pedra, e todos se recolheram. Como se sabe, talvez isto seja uma parábola, no entanto, serve como exemplo para as pessoas que em tudo querem emitir o seu parecer, isto significa dizer, querem fazer o seu julgamento, pois quem tem ainda as inferioridades dentro de si, não pode julgar ninguém.

Esta é uma prova do julgar e julgar bem, tendo em vista que não se podem haver emoções, nem exaustões sobre o objeto que está sendo matéria do julgamento, como acontece muitas vezes com alguém que se entusiasma no ato de tomar decisões que dizem respeito a uma trajetória de vida. O ato de julgar é muito difícil e precisa de muita independência sobre as peças processuais para que não se possam praticar injustiças, cujo relatório final envolve toda uma vida que, por um momento de insensatez cometeu algum delito e que precisa ser reparado. O julgar é tão difícil que até a justiça oficial não emite seu parecer final sobre determinado processo quando não se encontra em condições de dizer que alguém deve ser condenado ou absolvido, pois na dúvida solte-se o réu.

Quando acontece um caso da espécie que foi citado acima, começam a surgir as pedradas contra a justiça que não condenou alguém que a sociedade aparentemente tinha provas suficientes para condená-lo, cuja autoridade judicial não ousou condená-lo tal como os desconhecedores da justiça queriam. Esta é uma questão interessante em todos os sentidos porque todo mundo quer condenar pelo fato de sua raiva e ódio falarem mais altos que a realidade dos dados e à luz da justiça, conhecedora das verdades que a própria sociedade criou. Entretanto, muitos fazem da raiva e ódio terrenos como justiça divina, dizendo até que está

praticando aquele ato em nome de Deus que seria a justiça suprema, no entanto a da Terra reflete o grau moral em que se vive aqui neste planeta.

Do ponto de vista jurídico, verifica-se a missão dos juizes quanto ao julgar o cidadão que está envolvido em determinado delito, como de costume o magistrado busca as provas cabais que devem estar presentes no processo e que sejam contundentes quanto ao caso que se está analisando. Frente ao processo, o senhor juiz estuda todas as peças, analisa a hermenêutica da palavra, procurando a lógica de toda formação processual, tentando formar um juízo diante de um caso que envolve pessoa humana e que vai afetar toda a sua vida futura. Depois de conhecido o processo, é que vai se ouvir as testemunhas e o réu, sempre imputando perguntas contraditórias para ver se o investigado não está sonhando informações, tentando esconder a verdade que está se levantando para o julgamento.

Veja como é difícil o julgar, porque, mesmo com muitos dados à disposição do Excelentíssimo Juiz, muitas vezes não existem condições de se dar um veredicto sobre um caso ou outro, tendo em vista que as informações não estão bem fundamentadas, necessitando de maior clareza. Desta feita, não há como continuar o processo, endereçando-o quase sempre ao arquivo do cartório, cujo réu passa a ser colocado em liberdade, para desespero dos que foram lesados por este cidadão que praticamente saiu em puno deste problema que às vezes é grande. Esta é uma dificuldade do julgamento que poucas pessoas entendem as nuances do julgar, cuja consciência humana, pratica o ato de julgar sem as devidas compreensões do significado real do termo, caindo muitas vezes em desagrado por conta de irresponsabilidade moral.

Do ponto de vista religioso, os agrupamentos buscam ensinar que não se deve julgar ninguém, não se deve condenar e não se deve se apegar às primeiras informações que cheguem ao conhecimento de qualquer pessoa e daí tomar como verdadeiras, podendo até eliminar vidas. As religiões mostram como é difícil fazer julgamento a qualquer ser humano, por envolver estado espiritual, grau de sabedoria, aprendizado intelectual e uma série de outras variáveis que devem ser consideradas para que o resultado sirva de lição e não de depressão. A maior lição de julgamento passa por Jesus o CRISTO quando disse que aquele que não tiver culpa que atire a primeira pedra, falando-se do caso da prostituta que o povo daquele tempo queria condenar, como era costume daquela época.

Quanto à religiosidade, os católicos e protestantes, explicam que não se deve julgar ninguém, no entanto, não explicam claramente o porque de não se julgar ninguém, ao considerar que tudo tem uma razão de ser, e não fazer isto por não

fazer não significa nada. Neste vazio, de não julgar para não ser julgado, proporciona-se uma abertura muito grande e todos aqueles que vêem uma iniquidade de alguém, ou algo que se faça que é recriminável, não se mede distância, inicia-se uma cadeia de leva e traz violenta com danos profundos. O julgar para não ser julgado traz também uma outra questão interessante, isto é, não se julga porque se acha que alguém vai o julgar e ninguém quer ser julgado, porque tem todas aquelas coisas ruins que vêem nos outros que praticam tais atos.

Diferentemente, não com os espíritas, mas com a doutrina espírita que não pede para ninguém julgar outrem, entretanto, mostra que este processo envolve o nível de evolução espiritual que esse alguém tenha, pois na sublimidade espiritual não existe julgamento de ninguém, mas a auto conscientização. O espiritismo diz que não se julgue alguém, pelo simples fato de nenhum ser humano, nem espiritual, tem o direito de julgar um seu irmão e amigo e isto parte de seu auto conhecer, libertando-se de suas inferioridades e maledicências. Não é que os espíritos salvam a todos, nem retiram suas inferioridades e maledicências, todavia, quando são chamados, orientam ao caminho correto, no caso os bons, ou desviam para a perdição, como é mais comum, quando as amizades são de espíritos inferiores ou maledicentes.

Diante de todo o exposto, verifica-se que a capacidade de julgar está intrínseca ao homem que tem adquirido algum conteúdo intelectual que se acha maior do que os demais, salientando-se fortemente o orgulho, a inveja e o seu poderio dominador e usurpador. Todavia, aqueles que não têm conhecimentos da realidade que o cerca, a sua condição de julgar é bem menor ou inexistente, pois o ódio, a raiva, que se possa ter, é mais uma impulsão animal do que o extravaso maledicente, consciente de seus atos. É isto que se pretende mostrar quanto à questão do julgar que tanto as pessoas em seu dia-a-dia praticam e não sabem o alcance desta palavra que não fica unicamente no pensar, ou falar de alguém, mas de trazer repercussões muito mais fortes do que se imagina.

Finalmente, é preciso eliminar de dentro de si as inferioridades e maledicências que ainda existem no fundo de cada um para poder, não julgar, mas ter algumas condições de tecer algum comentário sobre alguém, ou alguma falta que alguém tenha cometido, não como julgamento, mas como conselho para se melhorar. O julgamento se dar por tudo aquilo que se tem dentro da pessoa, no entanto, ver-se tudo isto nas outras, como uma forma de se auto julgar, mas não enxerga a sua maneira de ser ainda infantil que perdura numa mente que deve encontrar o caminho de seu aprendizado. Em síntese, todos devem julgar primeiro a si próprio, antes de querer que os outros sejam aquilo que você gostaria de ser, e

não consegue, devido às condições de não libertação que ainda têm, e que não consegue se desgarrar com muita facilidade e desprendimento.

LIVRO DOS ESPÍRITOS - 140 ANOS

No dia 18 de abril de 1857 foi lançado o “Livro dos Espíritos”. Manual que veio mexer com a estrutura religiosa da época e ainda na modernidade continua desagradando a muitos que não entenderam ainda o caminho da verdade e da vida que todos buscam, e que foi preciso a espiritualidade se encarregar de tal trabalho, porque o homem não tinha condições de fazê-Lo. O homem se diz racional. Ser pensante. No entanto todos os seus atos não condizem com aqueles que têm inteligência, recebem louvores como cientistas, mas as verdades puras estão muito distantes de serem conseguidas, tendo em vista que envolvem muitas variáveis que o ser humano não tem condições de controlar, e nem tão pouco conhecê-las, dadas as suas limitações. As apresentações mediúnicas eram os chamamentos para que os intelectuais da época tivessem a curiosidade de procurar não ver aqueles fatos como apresentações circenses, mas como uma oportunidade de um despertar para a realidade da vida, na descoberta do verdadeiro caminho que o ser humano deveria seguir para o seu triunfo espiritual.

O “Livro dos Espíritos” surgiu justamente na época do positivismo de August COMTE (1844), e do materialismo histórico de Karl MARX (1867), cuja matéria era a forma mais lógica do pensamento científico daquele século, pois aquele livro veio se contrapor aos intelectuais que não aceitavam a fenomenologia de algo transcendental que buscava a transformação do espírito/alma ao invés de alimentar a inferioridade. Este livro, mesmo na época em que foi lançado, passou um lapso de tempo de quarentena, visto que seria catastrófica uma investidura tão forte, de um compêndio que era totalmente o contrário aos pensadores daquele século, que estavam envolvidos com outros tipos de pensamentos, não mensagens espirituais que poderiam ter lógica e coerência, mas não eram científicas. A leitura deste livro, crer-se não foi muito fácil, ao considerar que as autoridades intelectuais e científicas, gostavam daquele movimento mediúnico, mas não queriam nada com um estudo sério de transformação íntima; uma investigação profunda que os levasse a refazer muitas de suas teorias sobre a sociedade e sobre as religiões daquele momento.

Frente a tudo isto Hippolyte Léon Denizard RIVAIL, instruído pela sua sabedoria de intelectual e filósofo, buscou utilizar as técnicas científicas para mostrar a todos que as mensagens que estava recebendo, eram de pessoas que viveram em

um corpo físico e agora estão mortas na linguagem popular, mas que se comunicam com os que estão vivos neste planeta, coisa difícil de muitos compreenderem. Sem dúvida, este grande escritor e intelectual, não gostaria de bater de frente com aquela sociedade tradicionalista, conservadora, sobretudo, manchada pelas aberrações cometidas por católicos e protestantes de tempos atrás e até mesmo de seu tempo, portanto, mais uma filosofia esotérica/mística era mexer com a inteligência humana. Foi neste sentido, que o Dr. Rivail teve os mínimos cuidados na sua investigação pormenorizada, para não pairar dúvida quanto a seriedade daquele trabalho que explicava o mundo científico, como uma cooperação dos seres humanos pensantes com os intelectuais do mundo espiritual que estavam mostrando que esta relação é patente, e os dois unidos podem fazer melhor.

Para evitar complicações quanto ao nome deste abnegado Senhor que hipotecou seu tempo e curiosidade quanto àqueles fenômenos que antes não acreditava na seriedade de tais fatos, que a maioria de seus amigos freqüentava assiduamente, sem um pouquinho de remorso, ele teve que mudar o nome do autor para Allan KARDEC, por sugestão dos próprios espíritos que estavam participando deste trabalho. O cognome de Allan KARDEC advém de uma encarnação que o Sr. RIVAIL teve nas Gálias, participando de um movimento conhecido como Druidas (Séc. II), cuja mensagem foi pronunciada por um médium inconsciente que mostrou toda a sua história em uma dessas comunicações que geraram tudo que existe no “Livro dos Espíritos” que completa 140 anos. Ultimamente é que as pessoas vêm se apercebendo da importância desse e de outros livros que compõem a codificação deixada pelo mundo espiritual, para que todos pudessem conhecer a vida, o relacionamento entre vivos e mortos e todos com a natureza, cujos elementos participam da criação do Criador Maior de tudo que existe no planeta.

O “Livro dos Espíritos” criou as bases do movimento espírita que não condena ninguém, recebe a todos de braços abertos, no entanto, quer indicar que a realidade da vida material ou não, não é algo transcendental, cada instante que se vive neste planeta, tentando a sua limpeza perispiritual, para chegar próximo a quem está imune de tudo que é materialidade deste mundo de provas e expiações. O espiritismo não é ciência acadêmica, mas participa dela numa ajuda incontestante ao seu desenvolvimento, não é filosofia no sentido tradicional, entretanto, está presente com a sua sabedoria e vontade de que todos aprendam, e não é religião, no entanto, deseja que todos estejam ao lado do Criador Maior de tudo e de todos. O espiritismo é consciência, é sabedoria diante de tantos inferiorizados que se arvoram intelectuais e cientistas, cujo avanço mental ainda é muito limitado, diante da Sabedoria Maior do universo que é o Pai da ciência, da filosofia e da religião que é o sentimento que

todos têm na busca do seu próprio eu, em busca do ego e do ide que se consegue com a experiência.

Não se deve ter o “Livro dos Espíritos” como a verdade máxima de todas as verdades, mas um livro que ensina como descobrir o caminho da compreensão, da luz e da felicidade, no entanto, tudo isto depende do nível espiritual em que o leitor se encontra, porque ensinar filosofia a analfabeto é inútil e dificilmente ele vai entender alguma coisa de proveitoso para a sua vida, talvez haja efeitos contrários. O “Livro dos Espíritos” deve ser lido por quem compreende a sua metodologia de desenvolvimento, e passado com calma às pessoas que não tiveram a oportunidade de compreender o desenrolar das letras que informam, ou orientam aqueles que não sabem lê, ou lê qualquer tipo de leitura quer seja científica, ou até mesmo livros primários. Inegavelmente, o mundo inteiro já se enveredou pelo conhecimento do espiritismo e como tal, deve iniciar com o “livro dos Espíritos” que mostra de maneira clara os conceitos e as implicações que existem em tudo que está no cosmo, construído da maneira mais inteligente possível, cuja armação não deixou nada fora do seu lugar, tal perfeição das leis universais.

Quando a filosofia e a ciência passaram tantos anos discutindo, analisando e fazendo simulações do que seja Deus, a natureza, a evolução dos mundos, os elementos que compõem esta natureza, a criação dos seres pensantes ou não, e do princípio vital, o espiritismo legou a todos conhecimentos plenos de realidade e abriu as portas para ir além dos abnegados estudiosos da gnosiologia da vida. Os trabalhos dos homens da terra passam pelo crivo da espiritualidade e da experiência dos trabalhadores do planeta quando estavam em outras vidas, cujo acúmulo de conhecimentos favorece a que se consiga descobrir os caminhos que todos têm que passar, tanto os que têm bastante informações, e os que têm poucos conhecimentos de si mesmo. A espiritualidade Maior vendo os passos curtos que os intelectuais e cientistas do mundo moderno dão para conseguir a vida e tudo que o cerca, é que veio através do “Livro dos Espíritos” adiantar um pouco, alguns conhecimentos que dependeriam da descoberta do próprio homem para o progresso de todos que necessitam da perfeição e da pureza.

Frente a tudo isto, os espíritos mostraram como funciona o mundo espiritual tendo em vista que os trabalhos mediúnicos estavam cada vez mais em evidência e as pessoas não entendiam como aconteciam tais fatos, servindo de galhofa, de meio de vida para alguns, e de brincadeira para aqueles que não sabem que tudo isto faz parte do progresso da humanidade que necessita encontrar o seu caminho. Os espíritos que se comunicavam naquela época ou até mesmo antes poderiam ser parentes, amigos, filhos, pais inclusive a mães, querendo ajudar no processo de evolução, ou até

mesmo pedir ajuda para aliviar os seus sofrimentos e as suas dores, por desconhecimentos das leis divinas que agora chegam sem esforço nenhum. O homem quando se diz dono de si, tem ao seu lado alguns espíritos amigos lhe ajudando materialmente ou espiritualmente, ou até mesmo lhe atrapalhando com a sua vibração de quem não evoluiu em sua trajetória de egoísta, orgulho, vaidade, ganância, inveja ou muitas outras formas de mexer com o ego de quem não tem segurança de si.

Toda essa intromissão dos espíritos, com os devidos respeitos que eles têm por todos daqui da terra é para apressar o processo de evolução espiritual, dentro do princípio das leis morais que tanto o homem fala, mas não conhece o seu real sentido quanto à natureza, a adoração, o trabalho, a reprodução, a destruição, a sociedade, o progresso, e muitas outras formas de melhoramento espiritual. Ao se conhecer cada princípio desses o ser humano evolui e ajuda o progresso da humanidade de maneira geral, tal como os minerais, os animais e os vegetais, pois todos estão ligados na mesma trajetória de busca da perfeição, da liberdade verdadeira e do verdadeiro sentido de se ter o livre arbítrio que é a consciência de todo o processo da lei do amor. O importante nisto tudo, é que o espiritismo veio surgir em um ambiente de sectarismo muito forte e num tempo em que os avanços da ciência eram contados, e medidos, para que se acreditasse que a verdade não viria do além, mas do meio onde se vive, com todos os prós e os contra dos críticos que tinham e têm o cuidado de não fracassar em suas opiniões.

Quando uma pessoa executa uma determinada atividade pensa logo no que vai ganhar, isto é, receber em troca, mais cedo ou mais tarde, tendo em vista que desempenhou uma atividade que deve ser recompensada com qualquer tipo de pagamento monetário ou não, ou como pensam muitos religiosos, conseguir o reino dos céus, para ter uma vida de ócio, e muito lazer. Em verdade, isto não acontece com relação ao mundo dos espíritos desta forma, a espiritualidade não oferece nada para aqueles que seguem os ensinamentos espirituais, apenas mostra o que se pode conseguir pelos seus esforços e perseveranças em tentar a sua transformação, que é uma obrigação natural de quem se desviou de seu verdadeiro sentido de vida. Não se deve fazer nada com objetivo de conseguir algum pagamento, cujo pensamento é uma forma de enganar a si próprio e não conseguir os seus intentos, que é o seu sucesso na caminhada evolutiva da vida, pois quem evolui, não está fazendo algo unicamente para os outros, está trabalhando para o seu próprio progresso que é a sua pureza e perfeição tal como fez Jesus.

O importante em tudo isto é que outras oportunidades foram dadas para que o “Livro dos Espíritos” pudesse ficar claro para os seres encarnados, ou os vivos como dizem as outras religiões, todavia, os seus emissários não cumpriram bem a sua

atividade de reveladores da mensagem divina, como os casos de Emmanuel SWEDENBORG (1688-1772) e Andrew Jackson DAVIS (1826-1910). Os princípios levantados por estes sensitivos eram, como se fosse uma preparação para que o mundo pudesse conhecer algo mais do que o seu próprio nível espiritual permitia e esses dois abnegados trouxeram as condições propícias para desenvolver tal trabalho, cujo campo mental não conseguiu desenvolver a contento aquilo que a espiritualidade desejava. Mesmo assim, tiveram as suas participações e foram importantes, porque deixaram a semente plantada para uma fecundação mais salutar quando em tempo exato, pois foi isto que aconteceu com o senhor RIVAIL quando trabalhou o “Livro dos Espíritos”, sem alguma falha para o esclarecimento de todos que precisam do seu nosce te ipsum dos filósofos antigos.

A partir de então, os princípios religiosos ficaram mais claros para os que procuravam entender os verdadeiros preceitos de vida, o por que das religiões, como as pessoas devem se relacionar umas para com as outras, e quais efeitos de tudo isto frente a natureza que fez até surgir grupos tomando-os como seitas, e até mesmo redefinindo o conceito de Deus, o dinamizador da vida. Não é necessário que todos os seres viventes neste planeta sejam espíritas, mas que todos dependendo de seu grau de evolução vão compreendendo a sua participação frente a tudo e a todos e iniciem a sua transformação para o bem-estar pleno de quem almeja estar ao lado do Criador Maior que quer sempre a alegria e a paz para que todas as suas criaturas trilhem em sua caminhada. Em resumo, o “Livro dos Espíritos” é um manual de princípios que todos têm que conhecer, ou por leituras próprias ou por ensinamento de quem já o leu, e tem condições morais de repassar os legítimos conceitos enviados pelos espíritos de luz com uma permissão maior, e RIVAIL não vacilou em sua missão de deixar para todos a boa nova que é o amor, a paz, e a vida eterna.

OS LÍDERES

A humanidade sempre prescindiu do comando de um líder, a sua atuação, a sua formação, e a necessidade de sua existência para dirigir algo que precise de alguém que saiba melhor encaminhar os problemas que a sociedade está atravessando com muita dificuldade e falta de controle. Um chefe de família, um governador, um prefeito, um vereador, um deputado, um senador, um presidente, um presidente de sociedade de amigos de bairro, de um sindicato, um professor, um pregador evangélico quer seja católico, protestante ou espírita é um líder em sua função. Com este preâmbulo, é que se pretende investigar o real entendimento do que seja um líder, como o identificar, como o conceituar e informar para a sociedade a verdadeira

consciência de uma liderança que tem como objetivo representar a todos que o nomearam como tal.

Apesar de muitos historiadores terem um conceito de líder como uma função de comando, não se pode tomar este termo de maneira radical, mesmo que se exerça uma função com aparência de liderança, tal como fez Hitler, Mussoline, Strösner, Pinochet, Lenin, Stalin e muitos outros ditadores. O verdadeiro líder representa a idéia geral de uma determinada coletividade, sem sua escravização, sem levantar armas e sem impor suas idéias àqueles que necessitam de alguém que possa liderá-lo com muita sapiência e poder de convencimento perante os seus liderados. Líderes, que suas idéias ainda perduram e não precisaram usar armas, para que pudessem representar eficientemente uma coletividade, foram os grandes da história, tais como Jesus, Gandi, Moisés, e muitos e muitos homens ilustres que souberam falar e ser ouvido pelos seus liderados.

Muitas pessoas confundem o verdadeiro significado do termo líder, quer dizer, aquele que comanda, sem dúvida pelo processo participativo, pelo convencimento da palavra e atuação de singular representante de um grupo, que sente as suas idéias estarem fielmente defendidas por aquele que sabe unir o pensamento da maioria. O líder é aquele que sabe congregar junto de si uma grande maioria de participantes, que desejam ser representados de direito e de fato, daí a humildade, a paciência de quem é candidato a líder de uma determinada sociedade que tem que organizar seus costumes e hábitos. O líder é convocado a tomar parte em um trabalho de representação, e nunca exige que seja conduzido ao comando de uma atividade que a maioria não deseja a sua presença, porque já foi visto como um ser egoísta, ganancioso, e, sobretudo, com idéias ditatoriais que não resistem.

Um dos primeiros líderes do cristianismo atribuem a Moisés, que soube trabalhar a mente de seus concidadãos e conduzi-los para a “terra prometida” que eles acreditavam ter sido Deus que enviou esse irmão para tirá-los do cativeiro e proporcionar uma vida de bonanças e felicidades eternas. Moisés usou a paciência no propósito de conseguir os seus intentos, porém os seus dotes de filho de rei, também foram utilizados para que os seus súditos pudessem obedecê-lo em momento de investida que tinha com o poder sobre aqueles que não queriam ceder a liberdade de tais comandados. Neste sentido, ver-se o real propósito de um líder que conseguiu comandar aquele povo sofredor que precisava se libertar do julgo da ditadura do faraó que não aceitava um outro Deus, a não ser o seu poder, as suas ordens, e o seu comando.

Depois veio Jesus o CRISTO que, de uma maneira totalmente diferente da de Moisés, tornou-se líder de uma população que precisava de um lenitivo para a sua

vida, um direcionamento de suas idéias para que se sentisse mais próxima da verdade e da vida real, que é o caminho do amor e da paz. JESUS fez um trabalho totalmente diferente do de MOISÉS, porque não utilizou o princípio do olho por olho e dente por dente, mas orientou a todos para o amor ao próximo, a compreensão entre todos, e o entendimento de acordo com o seu nível espiritual. As mensagens de JESUS eram tão fortes que em final do século XX ainda estão bem vivas e modernas, como se fossem de hoje, como verdades incontestas e cheias de energias, para que todos se alimentem da luz maior na busca de trilhar pelas verdades divinas, em busca da eternidade.

Somente nestes dois, ver-se o conceito real do que se deve entender por líder aquele que convence sem agredir, aquele que ensina sem o mando ditatorial de um poder belicoso, e aquele que sabe congregar as idéias das mais díspares para uma convergência das verdades eternas, o conduzir um rebanho com amor. O verdadeiro líder não impõe a sua forma de pensar, ouve calado, extrai o que é mais importante, e tenta convencer a todos, qual aquela que satisfaz aos que reivindicam alguns ganhos para a evolução de todos indistintamente para os que são a favor ou contra. MOISÉS e JESUS souberam liderar aquela massa despreparada para os verdadeiros caminhos de vida, que era a liberdade, o amor ao próximo, e a utilização dos reais ensinamentos para a compreensão da vida eterna que é o auto conhecer e entender os problemas dos demais.

Além de MOISÉS e JESUS, o indiano Mahatma GANDI soube exercer o seu mandato de líder, quando trabalhou incansavelmente pela libertação de seu país, todavia, o seu lema não era a guerra bélica, mas resistir sempre, sem armas, somente com o convencimento da palavras, o uso da razão, cujo sangue não precisou ser derramado. Claro que lentamente, mas a libertação do povo indiano foi conquistada sem precisar de um exército sanguinolento que visse nas baionetas o poder singular de poder fazer retroceder os ideais de separação da Índia do poderio da Inglaterra. Nisto se tem um exemplo de um verdadeiro trabalho de liderança, cujo líder soube conduzir seu povo, ou seus irmãos para a sua verdadeira independência, que é a liberdade de ouvir e saber ouvir sem os insultos de inseqüentes, mas de saber ser seqüente e justo.

Liderar é agir com amor frente aquela multidão que necessita de compreensão, de carinho e de boas maneiras no processo de ouvir a todos e extrair o melhor para a verdadeira caminhada da vida, sem conflito e sem implantar desilusão na mente daquele que delega a uma figura expoente os seus desejos. Assim foi feito com MOISÉS quando levou seu povo do Egito, com JESUS quando teve os seus seguidores por toda a Galiléia e Jerusalém, pregando amor nas mentes daqueles que

traziam rancores de seus desafetos daquele momento de alguma vida passada. GANDI também saiu à frente de seus irmãos indianos querendo liberdade para seu país que vinha sendo usurpado pela ditadura do governo inglês, que em momento algum, pensou negociar com os liderados por GANDI uma saída diplomática para o problema de seu país.

Neste sentido, pode se ter dois conceitos o termo líder, tanto pelo lado da maldade da ditadura, ou da escravidão, como do lado da bondade, ou do uso da razão, tal como fez JESUS, GANDI e muitos e muitos outros que a história não menciona, dadas as condições individuais de não importância política. Em sendo assim, deve-se sempre tomar o termo liderança com o objetivo de fazer o bem, e o de ajudar a toda essa humanidade a procurar se auto conhecer, para se ter liberdade de conhecimento para poder ajudar aos demais que estão precisando de luz e felicidade. Um líder é muito mais do que um cargo de comando, porque envolve conhecimento, paciência, e muito discernimento em tudo que se está ouvindo, para quando for emitir a sua opinião, poder com certeza, emitir juízo ao trabalho que deverá atender a todos que estão em sua infância espiritual.

Além de GANDI, que não usou a violência para liderar o seu povo a sair da opressão dos ingleses, o líder americano Martin Luther KING também utilizou a princípio, a mesma estratégia com objetivo de eliminar a segregação racial existente nos Estados Unidos da América do Norte que ainda hoje perdura com muita força. Este grande movimento partia do princípio de que, com violência não se chega a lugar algum, apenas pode abafar alguns levantes, contudo, ao se ter qualquer liberdade, este fogo aparece muito mais forte, causando distúrbios bem maiores do que deixasse que fluísse normalmente. A força não tem o poder de resolver nada apenas tolhe o avanço do processo de consciência, que é todo objetivo do ser humano que deve caminhar sob o comando de suas idéias em confronto com as demais, sempre ouvindo com paciência e poder de entendimento.

O espiritismo ensina isto com clareza a todos que param um pouco para ouvir os ensinamentos espirituais, não como ditadura, não como imposição, mas como conselho no processo de entendimento da vida e sua auto descoberta para saber o que está acontecendo com os seus atos, e seus efeitos. A espiritualidade não quis se intrometer na maneira como os seres humanos conduzem as suas vidas, contudo quis mostrar alguma experiência para que todos pudessem compreender a lei do amor, sem imposição de um ditador, nem criando o medo como forma de pressão. “O Livro dos Espíritos” foi ditado por irmãos de todos que estão encarnados, tendo em vista conhecerem as carências que todos estão submetidos, nomeando um líder para

transcrevê-lo, recaindo então em Denizard RIVAIL, depois cognominado de Allan KARDEC.

Com isto não se tem mais um líder que surge, porém um escolhido para servir de interprete às mensagens espirituais, como forma de coordenar melhor os ensinamentos da Igreja Católica, Protestante, e algumas outras que não estavam ou não estão, conduzindo bem os ensinamentos para uma pureza espiritual. KARDEC foi tomado como líder porque o seu nível espiritual estava a altura de poder pronunciar verdades para todos aqueles que se enveredavam por caminhos sectários, ou de fanatismos, sem a compreensão necessária do seu eu, frente a todo tipo de inferioridade que pairava no mundo. Denizard RIVAIL significava uma vida, um intelectual que tinha seriedade em seus trabalhos que produzia, todavia, KARDEC congregava muitas vidas, e tinha maior serenidade no processo de codificação de uma mensagem que iria direcionar toda uma comunidade.

Finalmente, entender a questão de liderança é muito difícil, porque tanto pode significar aquele que conduz alguém, ou algum grupo para o bem, como também pode ser aquele que orientou um grupo bem maior para o mal, como é próprio do ser humano que se alimenta da materialidade ou da inferioridade. Necessário se faz que se medite mais um pouco pelo que se entende por liderança, e procurar proporcionar a todos o verdadeiro conceito de como orientar alguém que necessita de qualquer orientação para a sua vida, nos mais diversos sentidos possíveis. Este é o sentido maior de procurar entender o que se sabe sobre líder, tendo em vista que o mundo criou seu próprio conceito e tem divulgado de maneira errada a todos que se apossam dos ensinamentos, sem o mínimo de questionamento, de saber o verdadeiro sentido das coisas materiais ou não.

PAI: PRESENÇA DIVINA

Tudo na vida tem um significado muito importante para todos aqueles que buscam a razão do viver, em seus mais diversos sentidos que a caminhada possa mostrar, quer seja em momentos difíceis, como também nos grandes instantes em que se está progredindo na caminhada da evolução espiritual. Assim como se tem um líder nas comunidades, num estado, numa nação, da mesma forma os seres humanos, quando espíritos buscam um orientador ou aquele que vai se responsabilizar, em um determinado lapso de tempo, pelo seu estágio em um corpo físico. Neste pequeno

trabalho, deseja-se remontar o significado de um pai, seu trabalho e sua participação na orientação de seus filhos, pois se sabe nos dias de hoje que essa relação não se dá por acaso, mas decorrente de toda uma conjugação de energias afins, é como se fosse um guia espiritual.

A participação do pai não surge a partir do nascimento de um filho, porém desde o primeiro encontro entre óvulo e espermatozóide, que deixa a esposa pronta para a geração de um rebento que coroa o casamento, tão cheio de paixões, de ciúmes, de possessão, e de felicidade material. O relacionamento entre esposo e esposa é de fundamental importância neste estágio em que a criança se encontra no ventre de sua mãe, alimentando-se do carinho dos protagonistas de sua trajetória, durante sua estada aqui no planeta terra, cujo resultado final será a pureza espiritual. Os nove meses de gestação são fundamentais para uma libertação dos problemas da vida anterior, pois momentos vindouros podem culminar em revoltas, ódios, raivas, ou em uma série de problemas que podem dificultar a nova trajetória do filhinho que chega.

Ao chegar a infância, a relação pai e filho, é de fundamental importância, tendo em vista que a orientação paterna direciona os destinos daquele que ainda não sabe se equilibrar, não sabe comer, não sabe andar, e é neste momento que ele aprende as primeiras palavras e o respeito aos pais e aos parentes. O pai nesta hora se apresenta como tutor, como o responsável por aquele espírito que precisa de um cicerone para mostrar os aposentos, para que na nova morada possa ficar a vontade e poder desfrutar bem dos momentos que vai estar como hospede de tal família. E aqueles que não tiveram seus pais presentes, nestes momentos? E aqueles que viram seus pais à distância, não puderam abraçá-lo, e beijá-lo ardentemente? São essas perguntas que deixam as pessoas inquietas, tentando uma resposta para os problemas da vida.

A infância vai desaparecendo e o pai mais próximo, não é aquele do afago, da conversa, do mostrar a vida que se apresenta a cada instante, como descoberta das amizades, dos prazeres da vida e de sua auto descoberta como ser humano e independente para a sua própria caminhada. No entanto, o pai se apresenta bêbado, brigando com a mãe, buscando mulheres fora do lar, incitando o ciúme sobre aquela que não se libertou de sua posição possessiva de dona única e inviolável de tal empreendimento, que é o esposo fiel pelas algemas de uma convenção social. Sem dúvida, o filho sofre os desajustes de dois irmãos incompreensivos, que se juntaram pelas impressões de suas inferioridades, e alimentação de uma carne que se locupleta com os momentos instintivos de um irmão que ainda não adquiriu libertação do mundo material.

Nos tempos de criança, iniciam-se os tempos de escola, são as descobertas das letras, os conhecimentos dos livros ou das historietas de animais, cujo pai deve estar sempre presente, como o instrutor primeiro, que conjuntamente com a mãe, ensinam ao filho o entender as primeiras palavras. Infelizmente, muitos pais não presenciam esta etapa na criança que necessita de muito apoio para sentir o que quer transmitir a junção das letras que querem passar alguma mensagem para alguém que ainda não entende a vida, tão complexa para um caminhar feliz e cheio de amor. Os momentos de escola são fundamentais para que o pai esteja presente na vida da criança, cuja desarmonia marido e mulher, não deixa que a criança possa sentir o significado das letras, que mostra a responsabilidade do futuro dirigente de sua própria vida.

No lar deve existir sempre uma conversa franca e sadia entre o pai e o filho ou filha para que as energias se cruzem e formem um clima de amenização entre as dificuldades que os dois poderão passar, devido ao filho assumir a sua própria individualidade e discordar dos posicionamentos do pai, que gera conflitos. Sem essa ligação muito forte entre pai e filho, os problemas que surgirão, trarão ao tutor, amigo e companheiro, a sua perda de autoridade no sentido popular, ferindo a honra do pai vaidoso, orgulhoso e ciumento com tudo que lhe toma como propriedade. Assim sendo, os conflitos no lar geram uma busca mais cedo de seu eu palingenésico, eclodindo mais rápido toda a sua inferioridade e maledicência, cujo mundo por ele agora habitado, não conseguiu implantar um aprendizado correto antes da erupção de seu interior infernal.

Muitos pais dão pouca importância aos momentos de infância ou não de seus filhos, com uma assistência muito precária, só estando ao seu lado, um ou dois minutos, não se sabe em que circunstância isto acontece e porque acontece, cujo filho seria a alegria maior de um casal que coroa seu enlace. O pai geralmente, quando não está no trabalho, tem seus momentos de laser nos bares com os amigos, ou nas esquinas batendo um papo com outros amigos, ou tentando conseguir uma namorada para dar evasão ao seu instinto de prazer sexual desmedido. O genitor amigo sempre se mantém distante daquele que veio ao mundo para ser orientado, ou até mesmo orientar aquele casal que se juntou pelo sentimento da carne, em uma provocação natural da inferioridade para o entendimento do verdadeiro caminho que tem que seguir.

Inegavelmente, o pai é um co-Criador não somente quando faz gerar um filho, mas quando continua este processo de burilamento do comportamento daquele ser que necessita de compreender o porque de tudo isto que o cerca, cujo momento se lhe apresenta como mistério e precisa desvendá-lo. Nisto há a semelhança com a divindade, tendo em vista a colocação que

a criação das coisas por parte de Deus é a melhor maneira. Ora, é melhor fazer uma coisa em vista de um fim do que fazê-la sem visar uma finalidade. Por conseguinte, Deus fez as coisas com vistas a uma meta, como expressa Santo Tomás de AQUINO³ (1274). Aqui está se falando de um pai participativo, de um pai que verdadeiramente exerce a função de um pai criador, amigo e devotado a contribuir para a sua criação, dando amor, orientando, e se doando para o progresso de sua prole.

No entanto, alguns viajam para distante, passando anos e anos sem ver e acompanhar aquele que veio ao mundo receber os seus ensinamentos, não somente em termos de intelectualidade, mas os aprendizados de vida, da experiência e da imitação que os filhos geralmente fazem dos pais, no dia-a-dia de seu lar. Dias passam; meses passam; e o filho não vê, e nem sente a presença do pai. É somente a mãe quem procura mostrar as coordenadas do aprendizado infanto-juvenil ao trabalho que seria estritamente do pai, ao proporcionar carinho e afeto ao seu amor predileto. O pai é uma figura indispensável no desenvolvimento daquele que precisa compreender o caminho da verdade e da vida, dentro do princípio religioso, da moral e da busca do conhecer a verdade em qualquer sentido que se queira empregar para o aprendizado evolutivo do ser humano.

Com a falta da presença do pai no dia-a-dia do filho, aquele que não tem consistência espírito-religiosa, envereda-se facilmente pelos caminhos da perdição, tais como roubo, furto, bebidas, mau comportamento, e muitos outros desregramentos que dificultam o seu entrosamento no seio da sociedade. Esta maneira de ser atrai energias deletérias e inferiorizadas que, quando o pai tenta se aproximar daquele que seria seu sucessor não há mais condições e somente as leis do mundo vão tentar coibir os instintos desenfreados daqueles que não encontraram os ensinamentos na hora certa. Na verdade, o pai tem a sua parcela de culpa, todavia, a inferioridade do filho também tem contribuído para que a sua maneira de ser não tenha mudado o necessário para fazer parte daqueles que cumpriram a sua tarefa num clima de harmonia e amor ao próximo.

A presença do pai junto ao seu filho é algo sublime e de fundamental importância para o progresso espiritual dos dois que precisam se ajudar para conseguirem a sua libertação dentro do caminho do aprendizado tanto para a vida material como para a vida espiritual que é a meta de todos, aqui no planeta terra. Mesmo que não se tenha o acompanhamento do pai em todos os instantes da vida que passa, não é motivo para que se possa odiá-lo, detestá-lo e tratá-lo mal diante dos olhos de uma sociedade que não entende o porque de tal acontecimento. Já que o pai

³ Santo Tomás de AQUINO. Compêndio de Teologia. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1985, pag. 101.

não compreendeu a sua atividade, compete ao filho reconhecer a sua função e tentar ajudá-lo nesta linha de progresso que o filho mais cedo ou mais tarde entendeu e pode por em prática para o entendimento de todos que não teve acesso a essa grande caminhada.

Em um lar o filho, a esposa e o esposo têm diversas funções, isto significa dizer, o filho ajuda ao pai ou a mãe. A mãe ajuda ao pai, ou ao filho, e todos tem o seu objetivo de aturar um ao outro, com a finalidade do aprendizado, cujo reconhecimento todos participem da iluminação que todos têm dentro de si. Não se justifica um pai desatencioso com o filho, receba com a mesma moeda suas ingratidões e desinformações de um proceder correto de um ser que teve a missão de iluminar um irmão carente que veio ser ajudado e não conseguiu o seu intento nesta labuta diária de sofrimento e dor. O pai é sempre pai e deve ser respeitado em todos os instantes desta vida que segue, mesmo dentro de um clima que o irmão maior dentro do lar não soube conduzir como deveria, tendo em vista que todos têm níveis diferentes de evolução aqui na terra.

O pai deveria ser a presença de Deus no lar, não como um ditador, uma figura temerosa, que impõe pavor, que assusta a todos os participantes daquele pequeno mundo, onde todos são membros de uma criação divina, tal como o Criador maior designou para que todos vivessem em paz dentro de sua construção. O dia a dia de cada um é construção desse grupo familiar, tanto para o lado do bem como para o lado do mal, como acontece com as famílias que estão desgarradas do verdadeiro caminho que têm que seguir, que é viver em paz, cheia de felicidade, de luz e de amor. Sem a semelhança com Deus não há condições de se construir o bem, ter uma família ajustada, cujos membros se doam para a evolução da humanidade como um todo na construção do paraíso celestial que todos têm que construir dentro de si e da família, para a felicidade de todos.

Sem dúvida, o pai deve ser o exemplo de trabalho, de abnegação, de paciência, de resignação e de ajuda ao filho que não compreende a sua atividade neste lar que adota como uma linha de aprendizado, mesmo que seja numa família pobre, sofrendo os mais diversos reverses de uma lida tribulada e cheia de contrastes. O perdão deve ser a tônica cotidiana em uma família que não soube conduzir o seu trabalho de exemplo como pai que deveria assumir uma postura de orientador para os problemas que a vida oferece a todos que não compreendem os problemas que aparecem na vida a cada instante. Em resumo, o pai é uma pessoa importante no lar. Deve ser respeitada em todos os instantes, desde a mais carrasca à mais branda e exemplar que possa parecer ao filho que não compreende uma linha de correção sem a dureza das lapadas, a ignorância da ira, e do ódio paternal.

DESENCONTRO NO MUNDO

No século XX e quase início do século XXI, as pessoas não se entendem, as brigas são constantes e as venerações aumentam a cada instante, tanto pelo lado do bem como pelo lado do mal e os seres humanos com alguma sensibilidade tentam um cantinho para poder entender o processo em que estão submetidos. As televisões, as rádios, os jornais e a boca popular só têm assunto que diz respeito à morte, a estupro, a guerra, a miséria e aos desencontros que a humanidade presencia com tanto fervor e dificuldade de entender com clareza tanta aberração, fruto do progresso material. Assim sendo, este estudo tenta clarear um pouco o desencontro no mundo, o por que acontece tudo isto, e como poder minorar as dificuldades que se apresentam muito fortes neste final de século, próprio de término de qualquer círculo, como se fosse uma limpeza do planeta.

Cada vez mais os filhos se distanciam dos ensinamentos dos pais. A família deixou de ser um congregado de aprendizado para os filhos que surgem, mesmo que não seja o correto, mas não desvia dos preceitos de uma vida de compreensão, de respeito, de ajuda mútua, e de bom relacionamento um para com o outro. Devido o desmoronamento das bases familiares, as pessoas crescem dentro de um princípio de individualismo, de auto gerência, conseqüentemente de prepotência que culmina com os desregramentos que acontecem com todos aqueles que buscam o inusitado. Com isto se tem uma família com pessoas de vida correta, com uma seriedade muito grande, como também, seres humanos que se enveredam pelas drogas, pelo homossexualismo, quando não viciadas em cachaças, fumos, gula, sexo, até mesmo o tradicionalismo radical.

As pessoas que vivem em função de festas, de bebedeiras de final de semana, são partícipes de um desencontro entre aquelas outras que estão no planeta, porque não vivem as suas vidas dentro de um clima de equilíbrio e serenidade que todos precisam para viver bem, com saúde, paz e a felicidade que todos almejam. Os desencontros no mundo se dão pelo aparecimento do bem e do mal. Por existirem aquelas pessoas que tentam ao máximo que podem fazer o bem, viver com o objetivo de ajudar a todos que estão ao seu lado, no entanto, existem aquelas que querem somente a desgraça dos demais. Tudo isto está ligado à falta de aprendizado do verdadeiro caminho que tem que seguir, tendo em vista que a sua sensibilidade ainda não encontrou o seu ponto de partida, sendo a animalidade interior, o elemento principal de sua atuação.

O desespero no mundo é tão grande que os seres humanos se congregam em Igrejas e mais Igrejas para tentarem minorar os problemas que existem para com a humanidade de hoje que só pratica o egoísmo, a vaidade, o orgulho em detrimento daqueles que têm a sua vida simples, mas com dignidade. A tônica da modernidade é a raiva que paira naquele que se acha desprezado da sociedade, como fruto de um grupo que o tornou diferente, desencontrado de todos aqueles que aparentemente estavam ajustados no meio de um grupo que se dizia a verdade, mesmo que fosse a dos homens. Como se sabe o grupo dos marginais, ou estupradores, ladrões, assassinos, delinqüentes e alguns outros mais têm a sua verdade, que é a da maldade, o seu bem estar, não importa como é conseguido, e de quem o retirar para a sua tranquilidade pessoal ou do grupo.

O mundo caminha em busca da verdade, porque as pessoas nascem simples e ignorantes e uma vez, iniciando o processo de aprendizado, como se estivesse em uma brincadeira de criança, procurando um anel e quem o encontrar vai ser o felizardo, isto é ganhar o seu prêmio de compensação. Na vida das pessoas ocorre o mesmo, na procura da verdade absoluta e com isto se encontram sempre as verdades relativas como processo de conseguir a tão almejada verdade plena que é a pureza, a felicidade e isto só acontece com muito trabalho e sofrimento, devido aos desencontros constantes. O ambiente onde se vive oferece algumas benesses materiais, que dão prazer à matéria, como se diz é a felicidade da terra que as pessoas confundem com o verdadeiro sentido de felicidade, e neste prazer da matéria há os desencontros, ou o sacrificar os outros pelos atos praticados.

A tristeza mexe com os corações quando se têm irmãos, amigos e parentes que se enveredaram pelo lado das drogas, diz-se com vontade de deixar e não conseguem, sabe dos prejuízos que advém, mas não largam, mesmo sabendo que vão morrer, por isso fica difícil de acreditar em tal conhecimento. Sem dúvida, aquele que tem qualquer sentimento fica atordoado ao ver o seu amigo envolvido em desencontro deste tipo, cuja ida dificilmente tem volta e tudo isto decorre de sua inferioridade, sua animalidade que ainda é mais forte do que a razão que é própria do ser humano. Entretanto, não há como conscientizar este amigo, ele pode até ouvir calado e entender, portanto, não existem condições de que ele diante de uma leitura evangélica qualquer, haja uma aceitação plena da verdade maior, e daí seguir corretamente a sua vida.

O que significam os desencontros entre irmãos? Como se deve encarar a questão de alguns irmãos viverem bem, ter de tudo, enquanto alguns outros, não têm nada e são desviados? É aí onde se encontra o nível espiritual em que eles vivem pela sua ignorância do bem ou experiência, na trajetória de seu crescimento. Com

estas perguntas se tem alguma idéia do que seja desencontro, porque o questionamento surge de algum aprendizado, isto é, de algum vislumbre de que algo está errado e como se está falando de seres humanos, verifica-se a questão do desencontro, do desajuste. Tudo isto se observa porque tudo que se faz é diferente de pessoa para pessoa, quanto aos ideais, a maneira de ser, o entendimento, e um leque muito grande de problemas vividos por aqueles que estão fora da lei do Criador, são os deserdados na casa do Pai.

O primeiro problema que se levanta é quanto ao conceito de desencontro, o que é que se entende por tal termo, como melhor defini-lo para que fique claro para aqueles que ainda não se sensibilizaram com relação a esta questão, que as pessoas não querem entender a sua essência, as suas raízes. Desencontro está colocado aqui como sendo, um mundo tão extenso, com irmãos que estão juntos, participam da mesma conversa, da mesma amizade, mas a junção de pensamento espiritual está muito distante, tendo em conta o seu grau espiritual e as experiências na terra. Estes desencontros provocam a busca pelas drogas, pela cachaça, pelo vício generalizado, pelas disenções sociais, pelo aumento do ódio, da raiva, do orgulho, da vaidade, e muitas outras formas de ser diferente, dentro de uma família que mostrou o caminho da verdade para todos.

Os desencontros que acontecem com os irmãos, os amigos, os parentes é a caminhada que todos que estão neste planeta não caminham de maneira igualitária, harmoniosa, cheia de luz, de amor e felicidade que deveria ser distribuída para todos os que se encontram neste desencontro de seu eu. Este estado de coisas acontece devido ao grau de materialidade que existe no ser humano, pois os prazeres da matéria satisfazem mais do que um encontro com a luz para louvar a Criação Maior e conseguir energias para levar para os que se encontram nos umbrais do infinito. Facilmente encontram-se pessoas que sentem prazer em uma mesa de bar, do que ajudar a um amigo, sem contar que ele poderia estar numa Igreja qualquer, ou até mesmo em casa ajudando a sua esposa, mas os prazeres mundanos são mais fortes.

Exemplos e mais exemplos podem ser citados como desencontros entre os irmãos, tais como: os que se prostituem, os que roubam, os que matam, os que estupram, os pobres e os ricos, os intelectuais e os analfabetos e muitos outros meios podem ser citados como desencontros entre todos que habitam o planeta. Todas estas patologias que existem na sociedade são frutos da inferioridade humana e do elástico do desencontro entre os irmãos sem formação correta para o conhecimento da verdade absoluta, mesma que seja relativa no complexo da superioridade divina. Não se devem tomar esses desencontros como sendo anormalidades, mas como sendo o processo que todos passam para conseguir se

encontrar e poder limpar o seu perispírito para levitar e chegar ao paraíso celestial que Deus criou para todos indistintamente.

Felizmente o espiritismo explica com bastante clareza o problema dos desencontros não como um determinismo, como uma obrigatoriedade de se ter que passar como algo que alguém praticou de mal e que deve se limpar de tal ato, mas com paciência, resignação e muito amor para com todos. O espiritismo não diz que todos se conformem com os problemas que a vida oferece, no entanto, lutem para que eles sejam suplantados com os esforços próprios de alguma coisa que eles mesmos praticaram e que necessitam se libertar para o seu auto progresso e de todos que estão ao seu lado. Nisto se tem a grandeza da labuta de quem sente os seus problemas como oportunidade de evolução e consegue se liberta de uma forma consciente de que já está conseguindo entender o seu verdadeiro caminho que têm que seguir.

Pelo que foi visto no momento, os desencontros é um tema bastante importante para que todos meditem um pouco sobre a sua posição frente à do seu irmão, não somente o consangüíneo, sobretudo os irmãos por serem seres humanos que ainda não têm a consciência de sua posição aqui no planeta. Além desta posição no planeta terra, vale apenas verificar o seu relacionamento com o mundo espiritual, porque muitas vezes se consegue entender o mundo corporal, mas não enxergou a si próprio em uma conjuntura espiritual tal qual é a sua vida real. Portanto, o objetivo de todos é se encontrar e não se desencontrar diante de tanta arrogância, desentendimento, vaidade e orgulho, para depois voltarem como filhos pródigos, que sofreram muito na vida e precisam do apoio do Pai e dos irmãos para recomeçar e descobrir a sua verdadeira identidade.

Esses desencontros dentro da sociedade moderna exigem um trabalho muito grande e sério a todos aqueles que estão envolvidos na limpeza do mundo, dos males que todos indistintamente criaram ao longo de suas vidas, ontem ou hoje, porém todos têm a sua culpa neste processo de evolução e de decadência. Neste sentido, reporta Divaldo Pereira FRANCO⁴ {Joanna de ÂNGELIS (1996)}

o discernimento do bem e do mal, do certo e do errado, e as aquisições ético-morais aparecem, como se fosse o medrar espontâneo da essência divina de que é constituído o espírito; todavia, o aprimoramento e a profundidade desses valores dependem do empenho, do interesse, das realizações de cada um.

⁴ FRANCO, Divaldo Pereira. O Ser Consciente. Salvador, ALVORADA Editora, 1996, pag. 150.

Assim sendo, nunca é tarde para construir um mundo melhor, sem o desencontro que todos abominam, mas ainda não conseguiu se libertar dele, para construir a felicidade da vida.

Finalmente, não se pode conseguir este grande encontro sem o esforço de cada um neste processo de conscientização, de ajuda a todos que ainda são primários no entendimento de sua auto descoberta, do saber real do caminho propício à eternidade que não se consegue por milagre, mas em trabalho constante. O processo de se encontrar, inicia-se não com a descida de alguém, mas a subida dos que ainda se encontram neste desencontro entre o bem e o mal, não como uma figura maniqueísta, não como alguém que optou por caminho errado, pela falta de conhecimento, no entanto, pela efervescência do amor. Em suma, nunca é tarde para se encontrar com o seu irmão que precisa da presença daqueles que têm alguma condição para oferecer como participação, para a melhora de um mundo inferiorizado que todos contribuem para a sua construção nefasta e triste que denigre a todos.

A MORTE

A morte é uma questão que causa terror em muita gente, pelos mais diversos motivos que se apresentam para a sociedade, desde a saudade que vai causar, até mesmo a insegurança para onde se vai depois dela, considerando que as igrejas não têm orientado suficientemente suficiente, para onde se vai depois de morte. Num conceito simples, pode-se dizer que a morte é o término de um ciclo, cujas pessoas e animais, esgotam as suas energias físicas, como se fossem uma lâmpada que se apaga e desaparece na escuridão, deixando somente um ponto no espaço, pela fixação mental. Esse ponto no espaço fica por pouco tempo, de acordo com a mente de cada um, da mesma forma que os seres que morrem, provocam lembranças que também vão desaparecendo com o tempo, e o ser que veio e se foi, não faz mais nada, pelas suas forças físicas de um mesmo corpo que não existe.

As pessoas não se preparam para a morte, não numa apologia ao morrer, num culto mórbido que denigre a todos aqueles que pensam num desaparecimento sem volta, em um ser que deu alegria e agora, guardado ou enterrado, não deixa outra coisa, senão a saudade que muitos guardam para sempre. Este é o sentimento que as pessoas não entendem, e tentam num choro ou em qualquer outra técnica, relembrar alguém que já completou seu período de tempo, como fulano A ou B que participava de tudo, que animava a todos, que era muito amável. A condição de relembrar alguém está sempre no dia de finados, como é conhecido, como o dia dos mortos e aí está o sentimento de alguém que não entendeu o sentido real da morte, não como um

purgatório, ou tirar a vida de alguém, mas de término de suas energias vitais de uma etapa.

A questão da morte não entendida por muitas pessoas, vem sendo estudada por uma plêiade enorme de cientistas, que buscam entender o por que da morte, as suas causas, o ato em si, e o futuro daquele que animou por tanto tempo um corpo físico. Normalmente diz-se: ele era tão bom, tão amigo, tão bom pai, que seus filhos não aceitam a sua morte. Os antigos já tinham a morte como uma coisa natural, cujos seres humanos ou não devem passar por aquelas condições que, do mesmo modo que aceitaram alegremente a sua chegada devem também, igualmente, sentir o mesmo prazer quando da morte. Não se aceita a morte pela formação de um sentimento que se cria dentro da pessoa, que mesmo sabendo de sua realidade, quase todo mundo reluta em aceitar os últimos momentos de vivência num corpo físico de um amigo muito próximo, ou de um parente querido.

A causa da morte tem duas explicações essenciais: em primeiro lugar, devido à improbidade de ser humano que adquiriu, ao longo das vidas sucessivas, débitos e mais débitos que culminaram com um abreviamento de sua passagem pelo planeta terra; e, em segundo lugar, por causa de suas energias que se acabaram, finalmente. Sem dúvida, o Criador Maior inventou tudo perfeito, até mesmo o ser humano, mas deu a ele a faculdade de poder decidir tudo em sua vida, isto é, descobrir no seu labirinto, a melhor maneira de encontrar a sua pureza, de conseguir o seu ápice glorioso. Todavia, o ser humano confundiu livre individualidade com livre arbítrio, porque a matéria tem vida, ou seja, a sua vida vegetativa que exige alguma alimentação própria para a sua auto sustentação que são os elementos naturais, que invocam outros não materiais da natureza.

O espírito vive e viverá para sempre, dentro do contexto de conviver com tudo e com todos, e não se envolver com as futilidades menores, tais como fazem os espíritos superiores, na sua angelitude e sapiência maior de compreensão a cerca de tudo que está ao seu derredor, desde os problemas menores aos maiores. No contexto, de não controlar o seu livre arbítrio é que o ser humano se deixa levar pelas paixões, pelos sentimentos inferiores, com os seus impulsos inferiorizados que maculam o espírito, criando uma crosta negra, que fica difícil de seu auto controle. Como se sabe, a matéria chama a matéria e o espírito ensina o espírito a se elevar, pela limpeza perispiritual, num despojo total das inferioridades e maledicências, tais como orgulho, vaidade, inveja, ganância, prepotência, fofocas e uma série de outros ímãs negativos.

Dentro deste clima de livre individualidade, o ser humano se investiu contra tudo e contra todos, destruindo seu próprio habitat, denegrindo uma caminhada mais

correta; daí, surgindo a morte e o processo de libertação de tudo que adquiriu, que não serve para a sua sobrevivência no mundo da pureza e do amor. O homem fomentou o destruir o seu próximo e a natureza, buscou o roubar e furtar, cuja ignorância não proporciona condições de lutar com as suas próprias forças, para continuar dentro de um clima de equilíbrio e não morrer nunca, tal como o Criador Maior fez a todos indistintamente. Neste clima de desorganização processada pelo ser humano, está a morte, como uma forma de coibir as intransigências que o ser pensante causa para todos, até mesmo aquele que está fora de seu convívio, mas que guarda alguma inferioridade dentro de si.

Os espíritos superiores, da mesmo forma que os extremamente pequeninos não têm sentimentos, só que existe uma diferença fundamental, é que os superiores já passaram pelo cadinho do sofrimento e da dor conscientizando-se, e os pequeninos ainda não vivenciaram essa trajetória, alimentando sua brutalidade. O sentimento é apenas uma peça no processo de aprendizado, cujas dores que antes não doíam, agora doem mexendo com a consciência, como se fosse um despertar para que aquele ato não volte a ser praticado com objetivo de macular alguém. Como se ver, o mal também ajuda no processo de conscientização, visto que as iniquidades de alguém não são condenadas pela espiritualidade superiora, mas pelos próprios colegas de infortúnio, cujo nível se acha com direitos de julgar alguém, e o faz em sua inconsciência.

Assim sendo, as mensagens espirituais reportam sempre sobre a lei de causa e efeito, isto significa dizer que, se alguém praticar um ato não condizente com a sua evolução que constitui uma mácula em seu perispírito, ele vai ter que se despojar de tal problema por bem (consciência) ou por mal (inconsciência). Não significa dizer que o Criador Maior julga e condena alguém, no entanto, a sua própria irmandade sente a sua inferioridade e mais cedo ou mais tarde, exige que esse alguém participe de suas atividades, como uma forma indireta de comprovação de sua evolução. Aí entra com mais intensidade a questão da morte, ou pelos seus próprios companheiros, com os desastres, o alguém matando alguém, ou pela morte natural, com o esgotamento das energias que dão vida vegetativa àquele que tem um corpo carnal neste planeta.

No dia a dia dos seres humanos e não humanos não se ver espíritos de bom nível evolutivo, como Papa, Bispos, Padres, Pastores Evangélicos, Pregadores Espíritas, etc., tirarem a vida de seu próximo, como milhões e milhões de pessoas vivem matando o seu irmão a troco de nada, ou até mesmo por causa de tudo. Esses homens, que passaram pela barreira do sentimentalismo, não andam por aí fazendo mal a alguém, mesmo que os seus ensinamentos não estejam muito ajustados, dentro

do princípio real de um aprendizado correto, mas isto tem uma razão de ser. Daí se extrai que a morte é um quebra cabeça da inferioridade, faz parte de um mundo de provas e expiações, cujos seres quase conscientes deste mesmo planeta, também passam por tal problema, como finalizando sua passagem no processo evolutivo, que agora consegue a sua liberdade, ou livre arbítrio.

A inferioridade cria o medo da morte, deixando o ser humano ligado em todos instante ao momento de sua partida. Passa a sua vida inteira mentalizando as dores dos momentos em que se aproxima o término de uma vida terrestre, em que as Igrejas ensinaram que ele vai ficar debaixo da terra até o chamamento de Deus. Isso criou e cria uma fixação mental sobre esta questão e quando morre, fica dormindo o sono da eternidade, esperando tal momento que não aparece. Pois, bom ou ruim, muitas vezes se acorda com os choros de seus parentes e as lemranças de amigos queridos. O espírito ao acordar depois do desencarne fica atordoado por não saber onde se encontra e inicia uma trajetória de dor e sofrimento muito grande por conversar e ninguém ouvir, por abraçar e ninguém sentir e por sentir a vibração de choros e lamentações e não poder fazer nada que coíba tal questão.

Neste processo de inconsciência, em verdade, é dura a questão da morte, mas somente nesta visão de encarar as coisas, por falta de consciência da realidade que existe no outro lado da vida, isto é, o lado dos invisíveis, que poucas pessoas têm condições de ver e/ou ouvir as conversas com o mundo espiritual. Dentro deste prisma, veja quantos irmãos vivem esse problema do outro lado da vida, sem ter quem o compreenda, causando revolta àqueles que são ainda animalizados, cujos amigos da terra tratam-nos como algo terrível, como o demônio, na linguagem popular. O que se pode esperar de um irmão que é tratado com socos e pontapés, com palavras de baixo calão, que denigrem, que maltratam, que humilham aqueles que não compreendem que essas palavras, dizem respeito a coisas deste mundo. Para a espiritualidade superiora isto não tem significado.

Inegavelmente, ninguém se prepara para a morte, conscientizando-se de que ela é apenas parte de um processo que deve ser encarado com normalidade, sem constrangimento, para que aquele que deixa o corpo físico, possa apenas levar lembranças boas de ter estado com uma família tão bela. A saudade que seja uma lembrança, porém nunca um sentimento de apego em que o irmão e amigo possa se sentir mais angustiado por ver a pieguice de seus entes queridos, segurando a sua libertação com choros e lamentações que são próprias de pessoas possessivas e ciumentas. Sem dúvida, a ligação entre os que ficam e os que vão, deve ser uma ligação de amor, de paz e de felicidade para que todos cresçam retilineamente, pois a

saudade passa, e a evolução continua até a libertação plena das vibrações inferiores para a leveza dos ares da superioridade.

Muitas pessoas têm dúvidas quanto à hora exata da partida, em que o espírito se desliga da matéria, isto é, o momento em que as energias do corpo vão desaparecendo para tal ente se desvencilhar, cujo espírito ainda encarnado, sofre a separação, devido ao seu entendimento mental de que vai partir para sempre. A pessoa muito ligada às coisas da vida material sofre por diversas razões, tais como: apego aos seus objetos que tanto gosta, ligação forte com os filhos, a esposa, os parentes, os momentos de encontro com os amigos nos finais de semanas, cujo pensamento isso não se acaba. Em verdade, o ser humano que morre nestas condições sente dores, sofre muito devido a sua materialidade, o seu sentimento de posse, quando ainda não se libertou e isto não pode acontecer na mente dos espíritos que pretendem evoluir em busca da pureza.

Muitos dizem que existe um túnel que os espíritos são sugados para dentro dele até chegar ao mundo espiritual, o que existe em verdade é um torpor, uma sonolência muito forte que as pessoas chegam a ficar tonta e de repente, se encontram do outro lado da vida com seus amigos e parentes, ou até mesmo desconhecidos. Este fato acontece geralmente para espíritos que já têm uma certa evolução, que já se despreendeu das coisas materiais, cuja morte é apenas um sono curto que às vezes o ser humano não perde nem a consciência ao está do outro lado da vida. Na maioria dos seres humanos isto não acontece, devido a inferioridade ser muito grande e tudo que é materialidade lhe segura para que continue vivendo as vicissitudes da vida encarnada e a morte é apenas um sono que pode durar muitos anos até que alguém o acorde para a realidade.

Nem sempre o encontro do outro lado da vida física, se dá com parentes e amigos que conviveram no ambiente atual de materialidade, no entanto, outros amigos que para ele eram desconhecidos para a última encarnação, é quem recebe com os braços abertos, cujo desencarnante estranha com veemência. Porém, os maledicentes, e com condições de viver no mundo espiritual, se encontra numa escuridão profunda, porque o seu astral não é de luz e nem tão pouco de recepção amável pelos que lhe devotaram amor e carinho por ter cumprido bem a sua trajetória de evolução. Finalmente, a morte constitui um mistério para muitos que não têm condições de enxergar além de sua formação moral, que é mínima e embaça toda possibilidade de conseguir a ajuda de quem está pronto para mostrar o caminho da verdade e da vida, que não se encontra nos livros, nem nas Igrejas, mas na mente de quem se esforça para consegui-lo.

O PROGRESSO TECNOLÓGICO

Nos últimos cem anos, o mundo tem sido tomado por um progresso tecnológico estupendo em todos os sentidos, isto é, com o aparecimento do rádio, da televisão, do automóvel, do telefone, do computador, da ida a lua, a marte, e muitas outras formas de avanços que a sociedade tem presenciado. Este progresso tem feito bem a humanidade, no entanto, alguns problemas surgem com grande frequência decorrente de tais crescimentos, que têm surgido com objetivo de melhorar as condições em que os seres humanos estão vivendo como irmãos e amigos na comunidade. Com este tema, busca-se investigar o progresso tecnológico frente a um aperfeiçoamento no interior de cada um, e o que a humanidade conseguiu diante de tanto avanço que apareceram, cuja visão denuncia que aumentou a miséria em todos os sentidos.

Como se sabe, o progresso tecnológico é o elemento propulsor de tudo que existe na modernidade, isto advém das investigações feitas pelos cientistas, ou até mesmo por criadores momentâneos que, como num toque de mágica, aparece à frente de quem está observando algo que está funcionando. Para os cientistas a invenção vem de simulações e observações que são trabalhadas pelos estudos que são efetivados, sob o crivo da experimentação e controle da atividade que está sendo executada para verificação de sua viabilidade ou não diante dos custos e benefícios. Pelo lado dos inventores independentes não existe a preocupação em criar nada, mas a possibilidade de fazer o que está em pauta de maneira prática e eficaz, com pensamento de tornar o trabalho mais simples e prazeroso diante de uma atividade que deve ser executada.

O progresso tecnológico não nasce do trabalho somente de um ser humano, mas a participação dinâmica de todos que estão envolvidos na seqüencialidade daquela atividade, isto significa dizer que existe um processo para que tal invenção seja materializada, como aconteceu com as diversas criatividade existentes. O importante é que a criatividade do ser humano não é algo de hoje, da genialidade daqueles que perdem sono debruçados em livros e mais livros tentando encontrar as respostas para algum questionamento de seu trabalho. Os primeiros homens existentes no mundo tinham a sua tecnologia, mesmo que fosse para sanar uma sede, ou para colher algum alimento da floresta que lhe oferecia tudo, sem pagar nada, cujos instantes deram condições de descobrir algo que lhe facilitasse a vida devido as suas condições.

Com o passar dos tempos, a curiosidade aumentou este ser humano tentando descobrir tudo que o cercava, isto quer explicar que, melhorando a sua tecnologia

para proporcionar melhores formas de sobrevivência, aumentando o seu bem-estar e facilidades, na busca de aumentar o seu prazer. Sendo assim, houve um progresso tecnológico que aos olhos dos homens da modernidade tal não aconteceu devido à insignificância de tal descoberta frente aos ganhos que a modernidade, oferece a todos que têm pouco desprendimento para a ciência. Como é notório, o relógio não surgiu como se fosse um trabalho de um mágico qualquer, isto é, um determinado alguém, trancou-se num quarto e imaginou um relógio, confeccionou suas peças e tal objeto foi fabricado, marcando as horas certinhas para todos que o usassem.

O mesmo não aconteceu com um computador que hoje é confeccionado em poucas horas, cujos conhecimentos humanos foram armazenados muitos e muitos anos, talvez séculos para se ter a utilidade que um instrumento de tal porte possa ter, diante a multiplicidade de problemas que a humanidade enfrenta hoje em dia. O intervalo de espaço de tempo do homem da caverna e o início do progresso tecnológico que se tem na atualidade é muito grande, e isto decorre do armazenamento de informações que vieram desabrochar com tanta abundância no século XVIII. No século XX se tem o apogeu de tudo que o homem inventou, como fruto de sua inquietude em tentar conhecer tudo que está em seu redor, como forma de aplicação de sua inteligência, em busca da racionalidade, para dar lógica a tudo que o homem necessita para a vida.

A tecnologia está em tudo desde os trabalho de engenharia, à medicina, economia, sociologia, história e muitas outras ciências que têm a finalidade de racionalizar os processos utilizados pelo homem, que tenham cunho de orientar a todos para a descoberta da verdade filosófica, e da melhor maneira de viver. Assim sendo, a curiosidade é a mãe de todo progresso que a humanidade tem conseguido em todos os tempos. Sem dúvida, uma curiosidade sem perversidade, sem querer demolir a integridade de todos que não desejam revelar seus segredos a ninguém, mesmo que às vezes não sejam segredos. Tecnologia sem curiosidade não existe, todavia, os dois devem andar juntos com ideal de aumentar o progresso tecnológico que tanto a humanidade necessita, sem esquecer os princípios religiosos que devem estar presentes para que haja tecnologia com sabedoria.

Inegavelmente o avanço tecnológico é uma prova cabal de que não somente os humanos vivem no planeta terra. Aqueles que os desinformados chamam de mortos estão mais vivos do que nunca, atuando nas atividades normais dos que se dizem vivos, praticando tudo aquilo que faziam quando encarnados. Aqueles que são chamados mortos podem ser chamados de desencarnados, proporcionando a todos o seu contributo de seus conhecimentos de quando estavam encarnados, em termos de Engenharia, de Economia, de Matemática, de Física, e em todas as outras profissões.

Para reconhecer a presença espiritual neste processo, basta que se verifique que, quando alguém tem uma dificuldade em resolver determinado problema, cuja mente não alcança, depois de um certo tempo, ou à noite, aparece o estalo da solução, é a ajuda espiritual.

A ajuda espiritual está sempre presente no progresso tecnológico, tendo em vista que a maioria para não dizer todas as invenções são toques espirituais, facilitando o aparecimento de determinado produto neste planeta, que a cada passo descobre algo de progresso para a humanidade. Neste momento, deve-se deixar bem claro que a ajuda espiritual que se tem, não é da pureza espiritual, mas de todos aqueles que estão no mesmo nível de conhecimento dos cientistas da terra, porque continuam trabalhando para que todos se desenvolvam em conjunto, encarnados e desencarnados. A espiritualidade que está acima da vibração do orbe terrestre, apenas presencia e deixa que aconteça para que a cooperação se estabeleça entre aqueles da mesma vibração, que é diferente da mesma intelectualidade, cujos espíritos superiores sabem como proceder.

O ser humano por mais inteligente que fosse não teria condições de numa vida só, conseguir o avanço tecnológico que se está obtendo no mundo moderno, se não fosse a participação de seus amigos espirituais, que têm níveis intelectuais para ajudar aos que aqui estão, e os que aqui tenham vivido em outros momentos. Esta é uma integração natural entre os encarnados e os desencarnados, numa cooperação conjunta de poder melhorar as condições de um planeta de provas e expiações, para uma situação de regeneração, onde somente o avanço de todos é que se estabelecerá neste ambiente. Mesmo que alguém ainda esteja inconsciente de sua participação neste avanço tecnológico, com o tempo ele vai saber que ele próprio já deu alguns passos para melhorar as vibrações que todos necessitam para se estabelecer um mundo novo, e de paz.

Se não fosse a intervenção espiritual no mundo da tecnologia, isto é, no processo de sobrevivência do ser humano no planeta terra não se estaria com o progresso que se tem hoje em dia, com as facilidades que se tem proporcionado a todos que lidam com a ciência, como os estudos dos clones que são fatos. Tudo isto é trabalho dos espíritos que estão na vibração do planeta para ajudar a todos, tanto no sentido religioso, com os sacerdotes, os pastores protestantes, como no mundo da ciência e filosofia, como os implantes médicos, as invenções na técnica, enfim tudo. Não há como idolatrar espíritos, mas reconhecer que eles existem e estão ajudando a todos, quer de maneira direta ou indireta, quer se acredite neles ou não, eles estão em todos os lugares participando ativamente dos trabalhos que o mundo necessita para o progresso da humanidade.

Não há como condenar aqueles que não acreditam na existência dos espíritos porque eles não conhecem a si próprio e nem tão pouco têm condições de saber as coisas que estão ao seu lado, dada a sua inferioridade, ou falta de sensibilidade para ser tocado pelo conhecimento do sensorial. O processo das vidas sucessivas cria condições de aprendizado, tendo em vista que cada momento é uma história, é uma oportunidade de descobrir algo que está ao seu redor, cuja falta de conhecimento (experiência) não dá direito a que se possa enxergar mais do que seu nível. Não existem condições nenhuma de uma criança que só cursou o primário, saber resolver os problemas existentes nos cursos superiores aos seus, isto é o ginásio e o científico, pois da mesma maneira se comportam todos que não conseguiram tal grau, entender a atuação espiritual.

Geralmente, ou quase sempre o homem quer ser a inteligência maior de tudo que ele faz. Indubitavelmente ele tem a sua participação e esforço, no entanto, a participação da espiritualidade é sempre patente, dentro dos limites que aquele ser tem, de percepção das coisas que lhes são compatíveis. Um ser humano não tem condições de ser um gênio se ele não acumulou em seu perispírito, todos os conhecimentos que possam desabrochar uma cultura de genialidade, sem ter passado por tal aprendizado de intelectualidade e de experiência para o aprimoramento da sabedoria. Frente a tudo isto, existe a espiritualidade trabalhando para que o progresso apareça com uma certa brevidade ou não, uns atrapalhando a sua evolução e outros ajudando para que tudo cresça para o bem-estar da humanidade que precisa avançar no tempo e no espaço.

Finalmente, sem a ajuda da espiritualidade não existe progresso tecnológico tal como se tem hoje em dia, pela rapidez com que as invenções estão surgindo em todos os níveis da sociedade, isto serve para alertar a todos da participação espiritual e para conscientizá-los de que ninguém está sozinho na terra. Com isto se tem uma noção de que a espiritualidade influi em todos os afazeres dos participantes do planeta terra, desde os lavradores do campo até os altos intelectuais que vivem a procura da verdade real entre os seres humanos, que não vai encontrar jamais. A verdade está na pureza da espiritualidade, na perfeição dos espíritos, onde reina a paz, a felicidade, a real caridade e o amor é a tônica maior nos corações sem mácula, e somente a alegria é o seu encontro com Deus como Criador de tudo que existe, em todos os recantos do infinito.

OS CUSTOS DA SOBREVIVÊNCIA (O ponto de vista espírita)

Os ensinamentos espíritas e da teoria da palingênese dizem que os seres humanos nascem com uma carga de problemas advindos de outras vidas, e que as múltiplas encarnações seqüenciais são oportunidades que se têm para que possam se libertar de tais encargos e poderem conseguir a sua libertação, conseqüentemente, sua pureza. Dentro de uma filosofia empresarial, a coisa se comporta quase do mesmo jeito, isto é, se uma empresa quer se implantar, ela incorre em alguns custos ou encargos iniciais chamados de fixos e no transcorrer da sobrevivência, dos variáveis. É neste sentido que se busca fazer uma comparação dos custos que uma empresa desprende, com relação à sobrevivência do ser humano aqui na terra, visto que ambos têm custos, pelos encargos assumidos e receitas, pelos ganhos que advém de tudo que praticou de bom.

Inicialmente, tem-se que uma empresa incorre em custos pela sua implantação e depois pela dinâmica de sua produção e venda, cujos custos podem ser fixos e variáveis, uns existentes mesmo que a produção não aconteça e outros que só acontecem dentro de um processo produtivo. Espiritualmente, tem-se a mesma designação, os custos fixos são as cargas do passado que já nascem com o homem, e os variáveis que vão adquirindo ao longo da sobrevivência aqui no planeta Terra, pois a doçura das fraquezas materiais impede diminuí-las. O objetivo neste planeta é justamente eliminar os custos desnecessários, para que as receitas superem todos os gastos imprescindíveis para quem está num planeta de provas e expiações, não podendo ser eliminados com tanta facilidade, porque são necessários.

Os custos fixos que um espírito encarnado traz são decorrentes de outras vidas que adquiriu pela inexperiência, ou por ter alimentado um egoísmo, orgulho, vaidade, inveja e muitas outras formas de custos que se fixam para a próxima encarnação, os conhecidos pecados originais dos católicos. Já os custos variáveis decorrem de tudo que acontece no dia-a-dia do ser humano, cuja soma vai para os estoques da próxima existência se não se conseguir se libertar em um tempo hábil, de tais tropeços que a oportunidade oferece para conseguir receitas. Como elementos dos custos variáveis, tem-se ganhos materiais fáceis, buscar ser o melhor, ser individualista, ser fiel ao determinismo de sua construção passada, sofrer de promoção e publicidades, e não aceitar os sacrifícios que a vida oferece.

Como se pode observar, os custos fixos existem sem o ser humano ter vivido ainda nesta nova fase, a sua nova etapa, todavia, deve-se deixar claro que, com o perpassar do tempo, os custos fixos médios começam a diminuir, indicando que as cargas do passado vão sendo eliminadas, dando forma aos custos variáveis médios, que têm uma fase de decrescimento, onde predominam os custos fixos e, em seguida,

crecem, dando ênfase a participação dos custos variáveis médios, que é a sua tomada de consciência para maiores receitas. Neste sentido, o ser humano deve se conscientizar de sua participação no planeta Terra e tentar conhecer os custos de sua sobrevivência, para ter uma vida de equilíbrio entre os tropeços da vida, e as receitas que ela própria oferece.

Importante se faz notar, que os custos espirituais se comportam em condições de curto, e de longo prazos, tais como as empresas também participam de tal maneira de vida, cujos empresários verificam as participações relativas de cada componente para tomar decisões propícias ao seu progresso. Para um curto prazo, tem-se um período de tempo onde a percepção de suas inferioridades e maledicências é difícil de apreciar, para procurar remove-las por ganhos e superação dos custos variáveis que vão aparecer e alimentar os custos fixos. Já quanto ao longo prazo, tem-se um período de tempo, onde os custos fixos já não são perceptíveis, e a predominância é dos custos variáveis, pois o ser humano já tem certa percepção de vida, sem de maneira alguma, tomar consciência dos males que o alimenta com freqüência.

Nos primeiros momentos da vida, tem-se um período de tempo curto onde o ser humano não tem oportunidade de conhecer nada ao seu redor e se conhecer, são muito poucas coisas, que passam despercebidas, dando para se extraírem conclusões de que proporcionem uma melhora qualquer ao indivíduo. Todavia, no longo prazo já se tem um período de tempo bem mais longo e porque não dizer longuíssimo, em ponto de poder fazer as mudanças necessárias para uma auto consciência, uma compreensão, e poder decidir sobre o melhor caminho a tomar. Assim sendo, o tempo é um fator importante na tomada de decisões do ser humano, pois com as experiências do que é bom e do que é ruim, o processo de escolha, buscando o caminho do bem, do amor, e da harmonia, sempre aparece no longo prazo, onde tudo muda, para melhor.

No transcorrer dos séculos, onde as pessoas tentam viver a sua vida, tal qual se apresenta no momento, quase sempre não sabem que tudo caminha dentro do princípio de equilíbrio, isto significa dizer, depara-se sempre com a igualdade entre os ganhos marginais e os desprendimentos marginais. Por ganhos marginais, entendem-se as benesses que se adquirem no processo de substituição das inferioridades pela humildade e resignação, entretanto, por desprendimentos marginais, os custos incrementais na libertação das maledicências envolvidas. Os ganhos deste processo devem ser cada vez maiores para que os desprendimentos agregativos sejam suplantados por um clima de prazer das coisas espirituais, e superioridade moral sobre todos que ainda se locupletam na ignorância do bem.

Todas as vezes que se desprende das coisas materiais, de inferioridades de um mundo de provas e expiações os ganhos maiores podem ser comparados com as economias de escala, que as empresas ganham por saber direcionar melhor todos os insumos e fatores dentro do processo organizacional administrativo. Assim mesmo, os seres humanos passam por esse tipo de raciocínio, de lucros e perdas, cuja ganância não ensina a perder para se aumentarem os seus lucros na eternidade que é a perfeição espiritual onde todos buscam, mas ninguém quer. Os lucros não devem servir de ganância para alimentar o orgulho e a vaidade, mas a humildade e paciência na compreensão aos que estão no nível primário e precisam de muita experiência para superar todos os percalços da vida em busca de uma melhora.

Uma das questões importantes na evolução humana é quanto aos ganhos externos que se podem ter, por exemplo: uma pessoa observa a maneira de ser de uma outra, e consciente ou inconscientemente procura imitar os passos bons que a outra pratica, fazendo diminuir os seus altos custos. É interessante como as pessoas copiam o modo de vida das outras, tanto quanto pelo seu lado bom, como pelo seu lado ruim, dependendo do seu nível espiritual, tal processo de absorção das coisas externas ao seu próprio eu. Isto decorre dos fatos de que as pessoas competem umas com as outras, com vistas a serem as melhores, as conscientes, as perfeitas, cuja maneira de ser, nada mais é do que receptáculo de algo que alguém já está fazendo, e o orgulho, a vaidade, a ganância são seus atributos mais tristes.

Sem dúvida, que todos os seres humanos devem buscar sempre o equilíbrio, tanto no curto, como no longo prazo, isto é, aquele ponto onde as receitas marginais devem ser iguais aos custos marginais, pois só assim se conseguirá a harmonia para conseguir a pureza tão almejada por todos. A competição, que é um extravaso do egoísmo e da ganância, deve ser eliminada pela cooperação entre todos aqueles que têm divergência frente ao padrão de verdade, que é a cósmica universal que num mundo de provas e expiações, não consegue entender. Num mundo de desigualdades, em todos os sentidos, não existem condições de conseguir a harmonia, ou equilíbrio que todas as ciências buscam para que prevaleça a cunha da verdade, nem que seja uma verdade relativa que é um primeiro passo para a absoluta.

Não se pode se lançar para resolver os problemas materiais do trabalho cotidiano, ou das dificuldades que o ser humano possui, tais como doenças incuráveis e outros mais, sem considerar que os espíritos existem, e estão no planeta participando de tudo que existe neste entorno. Do mesmo jeito que os seres humanos adoecem, os espíritos também passam pelas mesmas dificuldades até a ponto de uma orientação que faça compreender a sua posição de desencarnado, indo em busca de aprender o que é bom e salutar para o seu progresso interior. Os custos da

sobrevivência são propícios àqueles que vivem em um corpo material, todavia, a espiritualidade pode sentir essa analogia para orientar aqueles que não querem compreender o verdadeiro caminho de retidão e iluminação, própria que todos têm que ter.

Os custos da sobrevivência estão mais especificamente ligados ao sacrifício de poder ultrapassar as vicissitudes da vida sem blasfemar, substituindo as maldades que ainda dormitam dentro de si, pelas virtudes que todos têm que adquirir, para conseguir a sua independência diante da pureza divina. Pelo aspecto da materialidade, pode-se dizer no entender de PAIVA⁵ (1996), que

considera também que a sociedade deve ser organizada de forma a que todos possam trabalhar e os que estão doentes ou impossibilitados ao labor recebam desta mesma sociedade os meios necessários à sua subsistência de maneira justa e digna.

Desta forma, devem-se levar em conta os custos da sobrevivência pelo prisma material e espiritual, ao especificar que os sacrifícios para ultrapassar as dificuldades da vida são grandes, com custos muito altos para quem não tem auto domínio.

Em cada momento da vida são dadas oportunidades para que se possam conseguir alguns ganhos frente à eternidade, que é o verdadeiro mundo dos espíritos, cujos sacrifícios provocam sofrimentos materiais, que ficam impregnados na mente dos encarnados, que ao desencarnar conservam todas aquelas dores. Como se sabe a matéria alimenta a matéria, culminando com os prazeres da terra, e abdicar esses momentos de euforia, de alegria e de satisfação envolve um sacrifício muito grande cuja matéria não resiste preferindo as futilidades de um mundo de muita dor e sofrimento. Esta é uma prova muito forte de que os custos pela sobrevivência são muito grandes, trazendo quase sempre endividamentos difíceis de serem resgatados em poucas encarnações, que continuam nas reincidências, aumentando muitas vezes todo tipo de revolta e dificuldades no evoluir.

A vida do ser humano, pelo exposto, assemelha-se bastante com a sobrevivência de uma empresa que cresce de acordo com as suas condições financeiras e comerciais, sempre tentando uma igualdade entre os custo marginais e as receitas marginais que são próprios de um sistema dinâmico. Com o esquecimento do metafísico, do extra normal, observa-se que a conduta do ser humano, porta-se da mesma maneira que uma empresa, uma nação, ou um estado, onde se ver estes problemas, mas não percebe as dificuldades daqueles que estão à frente. Em resumo, tentam se resolver os problemas do dia-a-dia material, olvidando que a

⁵ PAIVA, Aylton G. C.. O Espiritismo e a Economia. In: Autores Diversos, Rumos para uma Nova Sociedade. Rio de Janeiro, Edições USE, 1996, p. 105.

espiritualidade participa igualmente do progresso que todos necessitam, para entender o relacionamento das pessoas para com as pessoas, das pessoas para com a natureza, e de tudo enfim.

SERIEDADE DO ESPIRITISMO

Na atualidade ocidental, a questão mais discutida é o espiritismo, devido às cirurgias mediúnicas, por conta de alguns médicos terem vivido no passado, e agora voltam para trabalhar, utilizando-se da vibração de alguém, de alguma pessoa que se encontra viva materialmente falando, isto é, um sensitivo. A palavra médium foi criada pelo prof. RIVAIL (1857), ou pelo menos não se tem informações de que alguém já havia pronunciado esta palavra, ou escrito algum trabalho de qualquer espécie, cuja palavra médium esteja lá inserida, indicando intermediário entre o espírito e a alma. O médium foi e é, uma peça fundamental no espiritismo, porque traz dos espíritos, informações de algo que a mente humana não teve condições ainda de captar com maior essência e precisão, tal como especulam os cientistas e filósofos que investigam a verdade.

O espiritismo tem a preocupação de que as pessoas busquem conhecer-se a si mesmo e aos demais, para que possam conhecer lenta ou rapidamente o verdadeiro sentido da vida desbravando os caminhos que se têm que seguir ao longo da trajetória de descoberta da verdadeira senda da pureza e da paz. Com isto, os espíritos sempre ajudam a todos que querem conhecer a verdade, no entanto, a pessoa tem que adquirir as vibrações salutares e necessárias para que as percepções se elasteçam, e o ser humano e espiritual possam conhecer, pelas diversas visões que eles têm. Sendo assim, as casas espíritas trabalham sempre com objetivo de dotar aqueles que as procuram, de conhecer a seriedade de trabalho evangélico, e de investigação constante, na ajuda àqueles que desejam trilhar pelo caminho do amor, da paciência e da resignação.

O caminho mais certo para conhecer o espiritismo é obedecer determinadas regras de adentramento aos verdadeiros conhecimentos espirituais, sem ter que forçar a quem quer que seja, a trilhar por senda que sua consciência ainda não permite tal informação, devido o seu nível de aprendizado não aceitar com facilidade. Desta forma, é preciso muito cuidado, para que a sua ânsia não seja mais forte do que a sua índole intelectual espiritual que não tem condições de trabalhar as informações na decodificação de um campo que não estava ao alcance informacional de seu perespírito que almeja conhecimento da vida. Com isto se tem que o espiritismo é um

conjunto de informações muito sérias, e difíceis de compreensão, tal qual a criança que não quer estudar, reluta em aprender, e até passa de ano forçada pelos pais que desejam tirá-la do analfabetismo, trabalho muito louvável.

Para se adentrar ao espiritismo, inicialmente não se vai de livre e espontânea vontade, geralmente vai decorrente de algum problema que existe consigo, com alguém da sua família, parente próximo, ou com algum vizinho que esteja com alguma enfermidade, cujos médicos não descobriram suas causas. Ao se chegar ao Centro Espírita, um dirigente consciente e experiente, encaminha-o para um trabalho de desobesessão, quando pode ser que algum irmão tenha se aproximado dele, deixando suas enfermidades que estejam causando aqueles desconfortos ou doenças. Caso contrário, o dirigente encaminha-o para os estudos que se processam nas segundas feiras à noite, com finalidade de conhecer o “Livro dos Espíritos”, codificado pelo prof. RIVAIL (1857), que mostra um trabalho científico sobre o que existe do outro lado da vida.

O “Livro dos Espíritos” explica claramente a questão da sensibilidade mediunidade, a convivência com os espíritos, o eu individual de cada ser humano, como acontecem as influências, e as relações do mundo material com o espiritual, tal como também o conceito de Deus para aqueles que não conhecem o sentido real do termo. Os estudos se processam a noite, durante uma hora e meia, com exposição, questionamentos, respostas e polêmicas se for o caso, de alguém que não queira aceitar sem convicção os ensinamentos da espiritualidade sobre os problemas do mundo de todos os tempos. Depois de bem digeridos os conhecimentos advindo da espiritualidade, parte-se para seleção daqueles que vão para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), dentro do preceito de seriedade, assiduidade e vontade de querer conhecer o mundo espiritual.

O trabalho desenvolvido pelo ESDE obedece à mesma sistemática dos estudos das segundas feiras, só que, com mais detalhes, aprofundamento bibliográfico e um cunho mais científico de quem aguça a curiosidade para saber qual a relação que existe entre os seres humanos, e o mundo da espiritualidade. O debate prossegue dentro de um clima de inquietação amigável, somente no sentido do aprendizado das coisas espirituais, para compreender como transcorre o dia-a-dia de todos, e qual a relação com o mundo espiritual que influi em todos, e a tudo, a cada instante. Esta é a profundidade dos conhecimentos espirituais, que depois dos aprendizados em André Luiz, Emmanuel, Ramatiz, Joana de Angelis, Philomeno de Miranda, os clássicos da Filosofia e Psicologia, e muitos outros, parte-se para nova fase do trabalho espiritual, a sua prática.

Dentro do mesmo processo de evolução intelectual, interesse e assiduidade, o neófito no espiritismo é convidado a participar do Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM), fazendo uma junção do aprendizado bibliográfico com a introdução da meditação e início de convivência com os espíritos. Neste momento o aprendiz das mesas mediúnicas começa o contato com a espiritualidade, conversando com os espíritos, orientando-os para uma vida melhor, quando estes não querem ser orientados, são levados para as escolas espirituais, onde vão ter novas orientações, e recebem instruções dos espíritos superiores. No COEM, o espírita já aprende como dar passes, orientar os desajustados, os fracos e revoltados e todos já têm condições de entender e praticar tudo, ou quase tudo, sobre o processo mediúnico, coisa que não é tão fácil de trabalhar, pois, todo dia existem novidades que não se viu nos ensinamentos bibliográficos.

Todos os dias, é muito comum chegar família de toda a redondeza da cidade e até mesmo de todos os recantos do Estado querendo sanar uma situação de desobesessão de um filho ou filha, de um pai ou mãe, ou até mesmo de um parente, que se encontra numa situação não explicada pela medicina, nem por religiosos tradicionais. Os irmãos aparecem com uma dor de cabeça muito forte, sem cura. Outros têm algum distúrbio, que os que não conhecem o fato, chamam de loucura. E ainda outros chegam todo torto, falando de uma maneira incompreensível cuja lembrança são os Centros Espíritas. Ao adentrarem ao ambiente de tratamento, os seus parentes dizem logo, ele tem mediunidade e precisa trabalhar urgentemente, como se fosse até uma imposição ao atendente, e trabalhadores do Centro que conhecem muito bem todo este tipo de fato.

Pois, o COEM é justamente uma maneira de proporcionar aos adeptos do espiritismo, condições de conhecerem detalhadamente todo este processo de convivência do mundo material com o espiritual, para poder ajudar aos desencarnados a entenderem o seu caminho, que muitas vezes é de dor e sofrimento para o aprendiz. Sem um trabalho deste, fica muito difícil compreender como vivem os irmãos espíritos, e o tratamento de ajuda não sai a contento, iguala-se a um despacho dos umbandistas, de exorcismo dos católicos, e aquele tipo praticado pelos irmãos evangélicos, que não tem nome. É uma lástima que, em pleno século XX quase o XXI, não se queira conhecer a realidade da espiritualidade em todos os meios da humanidade, querendo dizer que ajuda, ou atrapalha inconscientemente, todos aqueles que não querem ver a relação alma/espírito, ou vice-versa.

Um Centro Espírita que tem bons propósitos prima sempre em direcionar seus adeptos para o caminho real do que se entende por espiritismo e como utilizar essa relação dos encarnados com os desencarnados, pois é uma relação muito difícil e

com efeitos desastrosos, por quase sempre não se verem os espíritos. Não é todo mundo que é vidente, que é audiente, cujos desconscientizados da presença espiritual estão caindo no meio da rua, com problemas com a família, e com uma série de outras dificuldades causadas pelo mundo espiritual, pois não se entende tal processo. Neste sentido é que se faz necessário o conhecimento espiritual, não por curiosidade, não por sagacidade, não por jocosidade, mas para entender que o mundo espiritual coexiste com o material, ao considerar que a maioria dos espíritos ainda é matéria e precisa ficar etérea.

Pois, bem! Um Centro Espírito que quer fazer um trabalho bem feito deve encaminhar aqueles que o procuram para adentrar ao espiritismo pela assistência às reuniões públicas, depois aos estudos gerais, para em seguida conhecer as particularidades do acontecimento espiritual, isto é, com estudos e observações. Estes trabalhos não devem deixar os seguidores cientistas, nem tão pouco filósofos, todavia, dotar o irmão de um pouco de consciência para a vida, deixando claro que além do mundo material, existe vida e que deve ser respeitada em todos os sentidos. O espiritismo não é veneração a ninguém, entretanto, proporciona condições de que todos no planeta terra procurem se inteirar de sua situação espiritual e a sua relação com todos que estiveram com ele em seu passado, que provavelmente está cheio de marcas que devem ser demolidas.

Muitas pessoas fazem do espiritismo, mais uma Igreja para venerar seus protagonistas, criando altar para seus emissários, alimentando o egoísmo ou a vaidade, em irmãos que podem ter uma certa evolução, mas esse pouquinho de inferioridade pode crescer e destruir aquele que estava próximo de sua libertação real. O espiritismo é vida, é o dia-a-dia de todos, que têm e todos têm, oportunidade de receber uma dificuldade provocada pelo mundo inferior para o seu crescimento, no entanto, desperdiça tão facilmente em troca de uma felicidade mundana. O viver bem e cada dia melhor é a meta fundamental para aquele que deseja ser verdadeiramente um filho de Deus, que anda dentro do caminho da retidão, da luz e do amor, que muitas vezes os seres humanos confundem com as benesses de um mundo de provas e expiações.

Este é o sentido das Instituições sérias que buscam instruir aqueles que vêm ao encontro da verdade, pelo menos ao nível daqueles que estão interessados, e do planeta, isto significa dizer, os que estão no nível primário não têm condições de enxergar os ensinamentos de um nível posterior. O que acontece na atualidade é justamente o inverso, considerando que as televisões, jornais e rádios disseminam informações para todos os lados, para todos os níveis, cujas pessoas recebem-nas, memorizam-nas, e acham que são conhecedores de tal mensagem que chegou à sua

mente. Portanto, as informações que chegam, devem ser filtradas, trabalhadas, para que os dados espirituais sejam manipulados de maneira cuidadosa, para que não as confundam, com as que tenham características pejorativas, cujo sentido é somente de denegrir o verdadeiro sentido da vida.

O SINCRETISMO

O sincretismo em qualquer comunidade aparece pela formação que lhe é estabelecida, não por governos, ou conjunto de leis, mas por ensinamentos de antepassados que legaram algum tipo de veneração à divindade, ou divindades que dizem ajudar em todos os momentos de sua vida. No princípio da vida humana, tal como repassa a história, os seres pensantes procuravam descobrir a causa de algo que lhe acontecia, daí a formação de divindades tipo adorar a lua, o sol, as estrelas, com o tempo, o processo de incorporação espiritual e conselhos que elas enviariam. Com o processo evolutivo, apareceram as festas com batuques, cujos espíritos tiveram o nome dado como equivalência aos santos da Igreja católica, acompanhada pelos rituais dos nativos da África que se disseminaram pelo mundo inteiro como a umbanda, ou camdoblé.

O sincretismo religioso se dá pela congregação de seitas diversas, participando de um mesmo credo, como se pode dizer da Igreja católica, quando mudou de cristianismo para catolicismo, adaptando ao modo de pensar e viver cristão, todo tipo de dogma e crenças populares que existiam na época. O cristianismo ficou como protagonista, mas em verdade, o que predominava, eram os ritos populares que homenageavam os reis, os potentados daquela época, que perduram até nos dias de hoje, dizendo-se seguidores de Cristo, coisa que se sabe, não ser o correto. O Cristo quando dizem que ele esteve aqui no planeta, usou de simplicidade excessiva, ao ponto de confundir a auto purificação individual com uma aceitação pura e simples para se conseguir o reino dos céus, quando se conhece o estado de purificação do espírito, como foi o caso de JESUS.

A multiplicação de grupos religiosos é muito grande, devido a necessidade de se ter respostas aos problemas que a vida oferece, como oportunidade de compreender o caminho da retidão, poder se libertar das inferioridades e maledicências que ainda maltratam os sentimentos humanos. Quando as pessoas não têm condições de ultrapassar as suas dificuldades com perseverança, com humildade e paciência, elas demandam os caminhos do magnetismo psicológico para se esconder diante de tudo aquilo que é próprio seu, transferindo para a luminosidade

de Deus, a culpa de tudo. Como a mente humana é muito complicada e envolve mistérios que a ciência não conseguiu ainda desvendar, as aptidões humanas se agregam aos rituais que lhes chamam a atenção, como forma de esquecer as mágoas e angústias que lhes atormentam, como forma de fugir do seu passado.

Pelos escritos que chegaram até hoje, tem-se notícia de que JESUS nunca usou rituais em seu trabalho, ao levar a todos a mensagem da paz, a maneira correta de viver e a posição de cada um, frente os afazeres de seu cotidiano, tendo em vista que todos são iguais diante do Pai, mas são diferentes entre si. JESUS nunca teve a preocupação de criar grupos para fundar algo sob a sua liderança, Ele sempre trabalhou com objetivo de informar àqueles que O ouviam para o verdadeiro caminho da verdade e da vida, quando disse: daí a César o que é de César. Nem o cristianismo, em o catolicismo foi criado por Jesus o CRISTO, mas por todos aqueles que ficaram depois de sua morte (desencarne), sem os devidos esclarecimentos da real proposta do que Esse grande líder desejava deixar frente, a todos que viviam, e vivem neste enclave.

Ao voltar um pouco no tempo, verifica-se que desde MOISÉS o sincretismo já era patente, porque todo tipo de festança e adoração era a tônica maior de sua época, ao considerar que, segundo a história, quando Ele desceu de cima do monte Sinai, a festa rolava, nas mais diversas venerações, cuja revolta foi patente. Adoração a bezerro de ouro, danças típicas, luxúria livre, bebedeira de vinhos ou coisa igual, foi o que MOISÉS presenciou naquele momento de muita graça, ao receber da espiritualidade maior, alguns ensinamentos para viver uma vida cheia de encanto e felicidade. Naquele tempo, os rituais eram muito mais fortes e constantes, tendo em vista que as revelações mediúnicas alimentavam todo tipo de veneração e apego às coisas materiais, que era o objetivo maior daquele que queria crescer e viver no luxo, e na faustosidade de seu tempo.

JESUS, quando caminhou diante dos homens, não condenou as festas tradicionais do povo de sua época, mas sempre colocou a diferença existente entre os momentos de animação, passa tempo e as festas de veneração ao Deus que é o Pai de todos, que habitam este planeta de provas e expiações. JESUS era simples e direto, não buscava ninguém para curar, nem quem estivesse precisando e precisasse compreender o seu “eu” para a sua cura, que O procurasse e aí Ele tinha o grande prazer em servir, mas sempre orientando para o caminho da verdade e da vida, sem vasculhar vida de ninguém. O grande mestre foi o exemplo dos exemplos que o mundo presenciou em todos os tempos, porque provou a sua superioridade, o seu desapego da materialidade e deixou para todos um seguimento que ninguém deveria confundir com sincretismo religioso.

A pureza e a simplicidade dos seguidores do CRISTO levantou a ira dos poderosos daquele tempo e se encetou um clima de perseguição e mortandade excessiva a todos aqueles que se diziam seguidores de JESUS, homem que veio pregar a paz e a justiça para todos, mesmo os que não tiveram a oportunidade de conhecê-la. No século IV, todo tipo de ritual popular foi acrescido ao movimento cristão, como forma de estender mais o número daqueles que seguiam as pregações dos cristãos, que necessitavam sair da clandestinidade e passar a ser seguido por um número maior de pessoas. Com o Edito de Milão no ano de 313, concede-se a liberdade plena aos cristãos, quando em uma convocação do Concílio de Roma (Cyrilo-430) criou a Igreja Católica, como o próprio nome diz, Igreja Universal, que congrega a todos indistintamente de qualquer tipo de atividade mística que pratique, ou tenha praticado.

Foi a partir desse século que os rituais, os dogmas, as festas populares, a virgindade de Maria, a idéia de que JESUS seria Deus, a compreensão de céu e inferno e alguns outros pensamentos foram incorporados ao cristianismo, tendo em vista que tudo isto já fazia parte da vida daquele povo. O povo da antiguidade era muito místico, envolvendo festividades que utilizavam divindades nos seus rituais e invocação de espíritos em um processo de veneração e trabalhos que tinham o objetivo de desencarnar irmãos, ou arruinar as suas vidas. Estes tipos de atividade não se iniciaram com os africanos umbandistas e quibandistas, no entanto, em épocas bastante antigas já existiam estas atividades que eram comuns nos reinados e comunidades de faraós, como os curandeiros, os adivinhos, os bruxos e alguns outros tipos mais.

Tudo isto vem acompanhando ao longo da história, a evolução do ser humano que não tem se encontrado com o verdadeiro caminho que deveria seguir para conseguir a sua pureza espiritual, pois uma das formas naturais e intuitivas é tentar se apegar a tudo que o cerca para ter a sua paz de espírito. O sincretismo entra aí neste processo de juntar um pensamento com outras formas de perceber a sua trajetória de limpeza perispiritual e conseqüentemente encontrar o éden que Jesus prometeu a todos que trilhassem pelo caminho da luz, da paz e do amor ao próximo. Nesta complexidade de pensamento fica muito difícil de entender o que fazer aqui neste planeta que precisa se desmaterializar e caminhar pela senda correta da compreensão da vida que é ter a todos como irmãos se ajudando e amando, para que todos cresçam em conjunto.

O cristianismo dos tempos de JESUS sempre mostrou a todos uma vida sem mistificações, sem venerações em vão, não adorando deuses, mas buscando em um só criador os verdadeiros ensinamentos da verdade pura e cristalina, sem mistérios,

sem subterfúgios e sem enigma para as coisas verdadeiras. JESUS quando pregava à humanidade nunca incitou a violência, nunca conclamou a todos os seus seguidores, para que se revoltassem contra os orgulhosos e vaidosos, nunca levantou a massa contra o poder daqui da terra, mas mostrou que precisa dele para entender a vida. Nas andanças do trabalho de purificação do espírito, JESUS usava sempre a simplicidade, a abnegação, a paciência e a perseverança na caminhada, cujo objetivo principal é conhecer o caminho do amor, perdão, da compreensão e do entendimento aos demais.

São raros os grupos que trabalham o problema da religiosidade, que não tenham alguma relação com as imagens, quais sejam Católicas, ou representando algo que dizem superior ou puro para eles, como os Druidas que veneravam as matas, e alguns outros que adoram duendes, gnomos, ou qualquer outra santidade sua. Quando não se tem certeza de que o Criador do mundo é uno, busca-se em outras formas de pensamento a tentativa de desejar compreender o que significa realmente o Pai de todas as coisas, que os católicos atribuem a JESUS, quando Ele mesmo disse que não O seria. O encontro com Deus se dá justamente pela libertação das formas de pensar que Ele não é uma multiplicidade de Deuses, cuja idéia é ver em tudo, que aos seus olhos se mostre perfeito e puro, ser o Deus que tanto se almeja para conseguir a paz de espírito e a felicidade eterna.

Hoje, século XX e quase início do século XXI, o espiritismo vem desmistificar os grupos religiosos que ainda perduram nos ensinamentos cristãos pautados no sincretismo, na utilização de pretos velhos, ciganos, índios, gnomos, duendes e toda uma série de sensitivo mediúnico que não condiz com tal doutrina. Toda esta prática não deve ser abominada pelo espiritismo, mas tê-la com a certeza de que todos necessitam de ajuda, no sentido do aprendizado, para o seu auto progresso e compreensão de sua atividade, perante todos aqueles que não têm certeza de sua missão aqui na terra. Sem dúvida, esses irmãos prestam grande trabalho diante todos aqueles que almejam satisfazer as suas necessidades imediatas, esquecendo que o trabalho espiritual deve ser para a humanidade envolvendo o amor, a felicidade e a paz indistintamente para todos.

Inegavelmente, muitos irmãos não compreendem o desenvolver dos trabalhos espirituais, tais como estão estabelecidos, pois o seu nível não percebe a grandeza de uma vida de luz e de encanto, portanto, fazem o bem, mas aos seus modos, talvez num nível atrasado pela suas próprias condições de primários no processo evolutivo. O trabalho do espiritismo é esclarecer a estes irmãos as suas condições, a sua relação com os demais, como evoluir e como conviver dentro de um clima de insegurança entre aqueles que necessitam de experiência para se acordar para a vida. Não é todo

mundo que tem condições de entender os princípios espirituais, como algo de regeneração, de limpeza perispiritual e de progresso na compreensão da vida, portanto, a experiência ainda é o ponto fundamental para que possa aprender como se libertar para a vida eterna.

Em suma, a experiência espiritual liberta a todos do sincretismo que a maioria da população do mundo ainda guarda dentro de si, como uma fuga de seus problemas psicológicos, muitas vezes retardando a caminhada que os livros revelam, mas o coração não sente a maneira exata de como se libertar. O sincretismo faz parte do sentimento que começa a brotar na mente daqueles que almejam acreditar em alguma coisa, cujos simbolismos da crença humana inicia o processo de abalar o psiquê, para que a experiência possa participar da transformação das impurezas do ser humano. O espiritismo não tem sincretismo, no entanto, deve ajudar aqueles que vêm nas imagens alguma semelhança com o mundo espiritual que vive do mesmo jeito do material, só que em planos diferentes, sempre na mesma convergência de encontrar a pureza do espírito.

O TEMPO

Um dos mais terríveis problemas que a humanidade enfrenta na modernidade é o tempo, cujos seres humanos não entendem o real significado desse termo e o que ele pode representar na vida de uma pessoa fisicamente constituída e porque não dizer espiritual, que marcha pelos séculos e séculos, tentando encontrar a sua senda para a auto compreensão e entendimento de si mesmo. Muitas pessoas confundem o tempo como um ano, um dia, um mês, ou até mesmo, um lapso de vivência aqui no planeta terra, habitando um corpo físico que tem o nome de João ou de Manoel, cuja morte tudo se acaba sem deixar marcas de sua passagem por uma vida conturbada e cheia de oportunidades para libertar-se da poeira de um tempo não bem utilizado na evolução. Com isto, tenta-se neste artigo, investigar o que se entende por tempo, como deve ser utilizado durante uma vivência em um corpo físico, quais os prós e os contra na sua utilização e como o usar dentro dos princípios de evolução, não individualisticamente, sobretudo, em proveito de todos que participam dessa trajetória de vida em busca do Shangrilá da perfeição.

As reclamações são constantes no que respeita ao tempo, visto que as pessoas envelhecem, criam rugas, não participam das mesmas festas que quando jovens eram os primeiros a ser convidados, pela robustez e animação pessoal em alegrar a todos que viviam intensamente os movimentos de sua época, que é somente uma fase da vida, que vai e vem, como se fosse uma onda do mar. As pessoas que se passaram no

tempo trazem somente marcas de um passado que não volta mais, em que as forças começam a desaparecer, os cabelos brancos anunciam a nova chegada e somente a saudade é a sua companheira nas horas de dormida em um quarto solitário, que seria para dois, às vezes é somente para um, por desencarne ou por desajuste familiar. Assim é o tempo que passa proporcionando oportunidade de compreensão da vida, que muitas vezes é mal entendido pela inconsciência daqueles que não entendem este processo, tomando-o como uma oportunidade única no processo evolutivo, isto é, que as pessoas vêm ao mundo uma só vez, estragando sua oportunidade de vivê-la intensamente.

As ciências passam pelo mesmo processo, visto que as criatividades aparecem ao longo dessas múltiplas vivências do ser humano e de tudo que os cerca, pois ela é uma acumulação desses conhecimentos que aparecem a cada instante, sem pedir licença para chegar e participar da vida cotidiana de todos aqueles que almejam conhecer os segredos da vida real, sem ilusão e sem mística. Não se cria a ciência do acaso, no entanto, aparece pelas descobertas que acontecem no dia a dia daqueles que já se alertaram para conhecer a vida, cheia de dificuldades, de fatos incompreensíveis e de muitos outros elementos que surgem na cooperação de tentar perceber tudo, ou pelo menos uma pequeníssima parte do que está ao lado dos que estão na terra. Isto é o tempo que faz tudo isto, que cria oportunidades para que as coisas apareçam e aconteçam, portanto, não se pode andar na frente do tempo, porque tudo chega no momento exato, é a própria formação sábia do Criador Maior, para que todos tenham o que desejam ao seu tempo, obviamente, dependendo de suas condições de poder conseguí-lo com calma e esperança que um dia aconteça.

Muitas pessoas associam o tempo, como sendo algo ligado a um compromisso de trabalho, ou a algum encontro amoroso qualquer, quer dizer são instantes em que as pessoas exercem qualquer atividade que a vida cotidiana necessita que seja posta em prática, para auxiliar ou resolver algum problema que aquele momento esteja precisando, para o aprendizado da vida eterna. O tempo demarca a vida tanto para o bem como para o mal, porque diz respeito à necessidade de se movimentar, e esta dinâmica se dar por exigência do corpo fisicamente constituído, deixando marcas positivas que servem para o bem, como negativas que também ajudam, como auxílio para a compreensão do entendimento da verdade real, que é o encontro com a lei do amor. A dinâmica da vida estoca todos os instantes de conhecimentos que se adquiriu, em cada momento que se pode usar numa denominação qualquer, que são passagens de instantes de nascimento, vivência infantil, adolescência, adulto e momentos de velhice, porém, dentro de um ponto de vista espiritual, que não coincide com uma vida demarcada em um só corpo carnal.

Cada instante em uma vida carnal deixa marcas que devem ser bem aproveitadas na escala da experiência que se vai adquirindo, até se conseguir a limpeza perispiritual que possa tomar conhecimento de sua individualidade e poder usar plenamente o livre arbítrio, que é a tomada de consciência para poder chegar até a perfeição, onde não existe dor nem sofrimento que maltrata a todos. As marcas que o mundo material oferece são a prostituição, o homossexualismo, o furto, o roubo, os seqüestros, a matança a seres humanos sem propósito, tudo isto deve ser banido da mente do homem, a não participar da sobrevivência do espírito, pois somente o que é bom é que deve alimentar o engrandecimento daqueles que precisam de sua libertação em todos os sentidos. As marcas negativas não devem ser praticadas, todavia, servem para alertar na compreensão da lei do amor, porque muitas pessoas não compreendem a vida sem sentir a dor de seus atos, cujas marcas deixam as seqüelas para o aprendizado de quem não consegue enxergar a luz, ao olhar para o foco que brilha lá no infinito, abrindo-lhe a consciência.

A demarcação de uma vida, e as marcas que ela proporciona ao ser humano ou aquele que necessita se melhorar nesta caminhada, são oportunidades para que se possa sentir a presença de sua consciência clamando para que a compreensão seja a mola mestra neste aprendizado de viver uma vida plenamente, tirando proveito de uma realidade que serve para se entender a técnica do progresso humano e espiritual. Cada uma queda que se passa é mais uma oportunidade que se tem, para saber quem se é no contexto de um complexo muito grande de ensinamentos que se precisa conhecer, dentro do princípio de que se não se aprende pelo bem, com certeza a dor e o sofrimento irão demonstrar como se consegue compreender a verdadeira caminhada que é para todos indistintamente. As oportunidades existem, e os espíritos estão mostrando claramente como se deve entender a verdadeira seqüencialidade, não como imposição, mas como uma dádiva natural permissiva para que não lhe seja negada a oportunidade de alegre ou triste, possa sentir que todos são levados de uma forma ou de outra, para retornar à casa do Pai, que é o Criador maior.

O passar do tempo traz a todos a prática do aprendizado, ao considerar que muitas pessoas não entendem que as experiências dos livros são meios de auxiliar na compreensão da realidade que cerca a todos, porém, somente o aprender fazendo é quem vai demonstrar, em verdade, como adquirir conhecimento do dia a dia que a todo momento proporciona oportunidade de entendimento de tudo que está ao lado. Devido à sensibilidade de muitos irmãos ainda não está apta a aceitar as informações que lhes são transferidas, a dureza do sofrimento e da dor, é quem vai bater de frente com toda uma experiência que ainda não teve para compreensão de seu viver, de seu comportamento, e de toda uma lógica que ainda não têm para poder caminhar com

seus próprios pés. Esta é a prova de que a reencarnação proporciona oportunidade de conseguir o seu livre arbítrio, cujo tempo é quem vai legar as condições necessárias, para poder decidir a sua maneira de ser; poder ajudar com mais firmeza, e ter realmente a liberdade que todos querem possuir para poder transitar por todos os lugares que desejarem, sempre levando o bem a todos.

O processo de conscientização leva um grande lapso de tempo para se conseguir enxergar um pouquinho à sua frente, porque exige busca, persistência, curiosidade e perseverança para se conseguir tais intentos, ao considerar que a paciência deve ser a peça fundamental para se chegar a tais objetivos ao longo desta caminhada muito custosa, e dolorosa, para muitos irmãos renitentes. Quanto à paciência, não é tudo deixar para lá, mas é compreender que todos aqueles que lhe atacam estão em situações de inferior evolução, e a espera é sempre o ponto principal, consciente de que mais cedo ou mais tarde, aqueles que estão naquela situação vão compreender um dia esta caminhada, pela observação das experiências dos outros que já conseguiram sentir o seu eu. Essa paciência, os espíritos superiores têm o bastante, não para demonstrar para ninguém, mas para servir de espelho para aqueles que ainda vivem procurando imitar aqueles que já conseguiram algum nível melhor, e esta imitação é muito importante, porque a sensibilidade já lhe brotou, amainando suas impetuosidades de espírito animalizado e revoltado.

O tempo dá e tira, indicando que muitos irmãos têm oportunidades do aprendizado sem dor, nem sofrimento, todavia, por falta de conhecimento espiritual abandona este momento, procurando os prazeres da matéria para se locupletar das benesses materiais que lhe retiram do caminho da verdade e da vida, proporcionando tortuosidades que culminam com sofrimentos e muitas lágrimas de dores. Somente com o passar do tempo é que se tem condições de sentir o quanto perdeu por buscar somente a materialidade, as vicissitudes de um mundo que oferece felicidades, próprias de um ambiente material correspondente com tudo aquilo que lhe dá prazer, impulsionando a vaidade, a ganância, o ódio e muitas outras formas de incompreensão, e de falta de amor ao próximo. Assim sendo, tem-se que o tempo é o maior professor de toda uma humanidade que ainda não compreendeu que esse mesmo tempo é a maior forma de aprendizado e de experiência que alguém já conheceu, pois o conhecimento é lento e gradual, mas não falha aos propósitos de quem precisa compreender o dossiê de toda dinâmica da vida eterna, que são as leis de Divinas.

Todos os grandes líderes da história tiveram como mestre maior o tempo que soube esperar pacientemente a compreensão daquele que estava o usando para entender que esse trabalho tinha um objetivo concreto que era o acúmulo de riqueza,

porém, uma riqueza intangível, abstrata, que para muitos, não existe, cuja verdade é o fundamental para se conseguir a independência de poder voar. Uma das figuras mais importantes no tempo são os pais que acolhem com muito carinho, nem que seja pela emoção de ter um filho, vê-lo crescer e conseguir ser aquilo que eles tanto desejaram, quer dizer, ser homem de bem diante dos conceitos da sociedade, que cria normas e costumes, que servirão de leis para os homens, algumas vezes duras outras vezes protetoras. Ao se encontrar em um processo encarnacional, os pais exercem uma função importante na vida dos filhos, que é a educação, a formação primeira, quando criança, flexível e adaptável para ensinamentos necessários enquanto não se brotou a experiência do passado, que lentamente vai aparecendo na vida de quem vai tomando consciência dos momentos que estão se passando.

O processo de reencarnação constitui a acumulação de conhecimentos que se adquiriu ao longo de diversas experiências, tanto para o lado do bem, como para o lado do mal, dependendo da sua participação no planeta de provas e expiações, que a princípio a maldade é a maior propensão, devido à materialidade que ainda está em volta em quem não se libertou do lado pesado de sua animalidade. As vidas sucessivas, ou as experiências do passado fazem com que se possa substituir toda esta carga pesada de aprendizado inferior por conhecimentos de quem já adquiriu experiência para o bem, desta forma, ter o livre arbítrio, cujo tempo é quem vai proporcionar com paciência e resignação, as condições de poder conseguir este estágio na vida que se passa. Sem as diversas fases da história, não se pode ter o avanço intelectual e tecnológico que se tem hoje em dia, pois foi o tempo que pacientemente dotou a espera como premissa maior, para se conseguir os intentos que no século XX, e início do XXI já se tivesse disponível, para todos que desejam facilidades na vida, advindas do aprendizado do ser humano ao longo do tempo.

E, aí está o tempo como propulsora de tudo, na espera que tudo aconteça dentro dos conformes, do que deve ser, do ajuste com a natureza, e da vontade de quem utiliza para se conseguir bem-estar para todos que vivem a mercê da cooperação um do outro, para que o planeta possa se desenvolver, isto é, todos tenham os ganhos necessários para se ter um mundo melhor, de paz e de felicidade. Isto só se consegue, diante da participação indistinta daqueles que fazem parte das atividades inerentes a cada um, pois um só não resolveria as dificuldades de um mundo que só cresce dependendo da atuação de todos nesta trajetória de limpeza perispiritual de um planeta, eivado de inferioridade e de maledicência, que é muito difícil de compreensão por todos os seus participantes. Finalmente, o tempo obra maior do Pai, criador de tudo, esperança para todos que têm oportunidade de redimir suas faltas, seus débitos do passado para sentir-se em verdade, um co-Criador de um

mundo melhor, cheio de encanto, de luz, que deverá espargir nos corações daqueles que clamam por liberdade, por paz e por amor, na construção de um mundo que Jesus o CRISTO legou a todos.

U.F.E.: REUNIÃO PÚBLICA
(TERÇAS E QUINTAS FEIRAS)

Ao amanhecer o dia de uma reunião pública (quinta feira) na UFE, muito cedo a espiritualidade começa a trabalhar o ambiente, fazendo uma limpeza no local de trabalho, cuja atividade se inicia exatamente às vinte horas em ponto, com convite antecipado aos trabalhadores para aquele dia, e buscando aqueles que estão precisando do aprendizado espiritual. Uma grande equipe é designada para que, aquela reunião seja repleta de êxito, lá estão doutrinadores que não têm um rótulo de espírita, médicos de todas as especialidades, enfermeiros, voluntários, e um grupo muito grande de amigos espíritos que estão trabalhando tão belo evento. Nesta preparação, uma equipe de mensageiros sai às residências dos necessitados convidando para tal acontecimento, obviamente as pessoas não vêm, apenas sentem o desejo incontrolável de participar daquele tipo de trabalho que vai acontecer.

Os trabalhadores dessa modalidade de atividade não são convidados desta forma, porque já foram chamados a tomar parte e já fazem normalmente, entretanto, se isto não acontece a espiritualidade renova o chamamento, para que ele não se furte ao seu trabalho tão necessário. Sem dúvida, muitos não entendem esse processo, indo só ao trabalho quando estão sentindo qualquer dificuldade física que pensam ser de ordem espiritual, acorrendo logo ao Centro Espírita, do qual faz parte, para limpeza do perispírito, e voltar a sua normalidade mundana. Infelizmente esses irmãos são inconscientes de suas atividades evolutivas que, a cada minuto, são chamados para o seu auto conhecer-se frente a tudo que se passa em seu cotidiano, pois, desta forma, não conseguem se ajustar a um caminho de retidão e de amor a si e ao próximo.

Às seis horas da tarde, os encarregados do ambiente de trabalho se reúnem para uma prece de harmonização do recinto, onde todos vão labutar fervorosamente na ajuda a todos que sofrem males físicos e/ou espirituais, proporcionando uma oportunidade de conhecer os verdadeiros caminhos da vida eterna. Neste momento todos cantam, alguns recitam belas poesias, outros tocam clarins de harmonização, e o coral espiritual entoia um canto de uma beleza incomensurável e que, o mais belo coral da terra ainda não conseguiu a perfeição de tal aprimoramento e encanto. Um colorido inconfundível circunda os quatro cantos do ambiente, expandindo-se em um

raio de mais ou menos quinhentos metros de distância, como se fosse uma chuva de água de cheiro, e alguns anjos no céu deixam cair uma nuvem de pétalas de rosas vermelhas e brancas purificando e aromatizando o planeta.

O instante da reunião se aproxima. Os convidados começam a chegar numa alegria incontestável e quando se aproximam, as boas-vindas num semblante de festividade são as melhores recepções que todos recebem para este banquete de luz que a espiritualidade preparou para todos que vêm participar. Alguns outros amigos não vêm de bom grado, mas os espíritos trabalham essa parte inferior ou maledicente, para que possam pelo menos, abrir sua consciência para a compreensão desta oportunidade em sentir a luz e poder caminhar com seus próprios pés. Minutos antes das vinte horas, todos estão sentados e contritos, e alguns outros de pé, por não encontraram mais lugar para sentar, também iniciam a sua concentração, para participar de um pensamento uníssono, em busca da paz, de sua auto conscientização, e de sua felicidade.

Às vinte horas em ponto, apagam-se as luzes do ambiente. Somente uma luz verde sinaliza em uma penumbra que leva todos ao infinito, ao som de um cântico de harmonização, que convida aos parentes a uma introspecção mais perfeita, quando no momento da prece inicial, que é a base da reunião. Aquele que trabalha esta prece deve se elevar ao máximo possível, para colher os eflúvios salutares para todos, especialmente aqueles que não tiveram seus perispíritos plenamente adequados a uma reunião onde todos devem estar libertos do mundo material, e receptivos ao mundo espiritual. Quando a prece flui, a música tocada ao som do piano ou do violino deve sensibilizar a todos para o seu auto conhecimento, a reflexão de sua vida, em seu ontem, sua maneira de ser e sua intransigência em não querer se melhorar perante uma descoberta que tem que ser da própria pessoa.

Findo este momento sublime, o exórdio conclama a juventude a participar de seus trabalhos aos sábados, algumas vezes aos domingos, com leituras evangélicas, discussões sobre o espiritismo e leitura de alguns textos complementares para uma melhor compreensão do espiritismo cotidiano. Todavia, antes deste chamamento, alguém do grupo de jovem também faz uma leitura evangélica ou relata algum exemplo que se encontra nos textos que versam sobre o espiritismo, como uma forma de mostrar que essa doutrina é verdade insofismável. Este trabalho é importante, porque indica que o espiritismo é para todo o mundo, isto é, crianças, jovens, adultos e velhos que precisam conhecer-se a si próprio, a sua relação com os demais e a natureza, demandando sempre construir o seu futuro, nunca a sua derrocada com seus impulsos instintivos.

Em seguida, o senhor Presidente do Centro, inicia a sua palestra, sorteando aleatoriamente um artigo de um dos livros de EMMANUEL, psicografado por Francisco Cândido XAVIER, que anuncia uma frase do Evangelho, e depois o autor espírito comenta esta passagem evangélica do ponto de vista real da vida eterna. A passagem evangélica é normalmente algum ponto da Bíblia, não muito bem explicado pelos religiosos que tentam ensinar o caminho da verdade e da vida, mas não conseguem dentro dos conhecimentos adquiridos pelos estudiosos do planeta terra. Neste sentido, a espiritualidade proporciona a todos a oportunidade de compreender um pouco mais sobre as descobertas que cada um faz, dentro do contexto científico ou não, cujo resultado não enxerga muito além das condições que estão ao seu dispor naquele momento.

O palestrante dentro de suas limitações consegue levar a todos, mais ou menos o que os textos desejam que seja absorvido por todos aqueles que necessitam de algum aprendizado para entender o sentido real da vida, isto é conhecer-se a si mesmo e as condições em que seus irmãos de maneira geral se encontram. São mais ou menos vinte minutos de apreensão em que os ouvintes se fixam nas palavras do pregador que almeja sensibilizá-los para a compreensão dos verdadeiros ensinamentos cristãos, cujo objetivo é a união dos povos na construção do bem e alimentação do amor. Neste instante, todos perplexos recebem aquele bálsamo de luz, como se fosse um transe que engrandece a alma e enaltece o espírito, com tantas verdades que alguém jamais conseguiu ouvir em outro momento de pregação evangélica de qualquer ambiente religioso.

Quando todos se firmam em ouvir o palestrante, e em uma oportunidade ímpar, o guia espiritual de cada participante coloca as mãos sobre o ouvinte, deixando que as palavras emitidas adentrem verdadeiramente naquele irmão que vai se servir, como tomando um banho perispiritual para sensibilizá-lo a compreender a vida. Neste clima de luz, de fraternidade, todos se sentem como se estivessem no céu verdadeiro, porque é um momento de encontro com todos aqueles que querem o bem de seu protegido, daquele que veio ao mundo para ficar sob sua orientação. Pois, quando a pregação termina, todos têm recebido o passe que cura as enfermidades físicas e dá oportunidade para melhorar as ignorâncias espirituais. É só ter força de vontade, para que a força interior de cada um tenha eliminado os males que todos trazem e não querem se libertar.

Ao orador terminar a sua palestra, novamente um cântico retoma a sua vibração, com a participação de todos, que entusiasticamente enchem o peito, e de voz forte e vibrante entoam mais um hino sacro que invoca a espiritualidade a aumentar a satisfação de comungar com o ideal maior que é o progresso de todos.

Neste instante de magia e transcendentalismo, todos sentem a presença de uma força suprema acalmando os seus instantes de angústia, de sofrimento e de dor, que muitos passam e não entendem porque tudo isto acontece com quem imagina que pensa em amor e paz. É um momento que todos querem que seja para sempre. Mas, não pode ser para sempre quando ainda se vive em um mundo de pecaminosidade. Esta nova vibração se conseguirá quando o ser humano se libertar das inferioridades que ainda predominam dentro de cada um.

Findo o cântico, a prece de vibração acalma ainda mais aqueles que, libertos do corpo, transcendem ao mundo espiritual, trabalhando a sua consciência, em uma aula de um viver mais profícuo, mais humano e mais terno, uns para com os outros, numa ajuda mútua em busca da eternidade, sentindo-se Deus. Bem ao fundo, mais uma vez eleva-se uma música que faz com que o irmão da vibração, divague com muita facilidade nas palavras que devem sensibilizar a todos os presentes, conclamando a harmonia entre todos os homens e mulheres do planeta que precisam conhecer. O som do piano ou do violino conduz a todos ao passado, num misto de saudade e de alegria, como se neste momento acontecesse o encontro do ego com o próprio eu, que não deseja saber quem foi, mas compreender o que se poderá ser algum tempo no futuro.

Após a vibração, é o momento do passe, como se fosse o ápice de uma festa tão bela e cheia de encanto e luz para todos que louvam a Deus e sentem a sua presença como oportunidade de conhecer os seus problemas e poder de livre e espontânea vontade, libertar-se de todas as chagas que os torturam. O passe seria somente para os doentes, no entanto, todos estão doentes e precisam do reforço desses instrumentos que aliviam e acalmam as inferioridades que dilaceram aqueles que não têm forças para sua auto caminhada, na sua construção da vida. Assim, quase todos participam deste momento de limpeza perispiritual, cujos irmãos ignorantes do bem se afastam ou são conduzidos para lugares propícios ao seu progresso espiritual ou pelo menos, uma paciência no seu auto conhecer-se como um filho de Deus que precisa de ajuda.

Finalmente, encerram-se os passes, e todos os sensitivos se dirigem ao salão principal para fazer a prece final, como se fosse uma recomendação aos pequeninos e ignorantes do bem, a se comportarem melhor agora, que já tiveram a oportunidade de saber que são espíritos e que não necessitam das coisas materiais. Todos compenetrados recebem dos trabalhadores daquela noite os últimos ensinamentos necessários para poderem caminhar de maneira mais livre e compreensiva em sua situação espiritual, e isto tanto para os encarnados quanto para os desencarnados. Ao fim da prece, o cântico sacro ecoa nos quatro cantos da sala numa louvação a Deus,

por ter concedido aquele momento de tanta luz, tanto amor a todos que quiseram sentir a presença de espíritos de luz, em todos aqueles que de boa vontade vieram tentar conhecer a vida, e trilhar pelo caminho do bem.

A VIDA

Uma questão interessante que poucos cientistas abordam é quanto à vida, tendo em vista que ela só dá alegria, prazer, cujos questionamentos ficam para os momentos de tristeza, de depressão, e até mesmo de morte, que elimina os instantes de encarnado, na linguagem comum de quem só enxerga o seu lado ruim e as fantasias que o momento oferece para deleite pessoal. O viço das flores, proporcionando perfume, e suas matizes que brilham aos olhos de quem tem a alegria de querer descobrir tudo, são forças fortes de que a vida é o eterno prazer do movimento, numa poesia incomum que poeta jamais conseguiu arquitetar, para animar os corações e cantar as felicidades que o Criador Maior legou a todos, mesmo os que caminham pela senda da perdição. O verde das árvores no inverno, dá a todos a energia, através do toque que acaricia aqueles que devem se equilibrar diante do calor e do frio, que são elementos fundamentais na sobrevivência de tudo que existe na face da terra e que tenha vida, isto significa dizer, aquele que surge, vive e desaparece, para abrir caminho para novas espécies, na vereda do equilíbrio e ajustamento.

Geralmente se enxerga a vida como sendo o viver simplesmente, todavia, deve-se compreender que ela vai além disto, a fortaleza, o encanto de eliminar o pranto e continuar a jornada de luta, com brilho de um viver feliz, porque ela é a luz que sempre fortificará e nunca se apagará, mesmo diante das torpezas de quem se encontra em difícil situação de sofrimento e dor, cujas esperanças se obscurecem. A vida não é um conceito breve de quem nasce, vive e morre. Ela participa desde processo, como forma de melhorar a grandeza de quem deseja viver bem e cada vez melhor, tendo em vista que ela não se resume em um momento fisicamente constituído, quando a matéria impera sobre a razão e a vida não é matéria, é inteligência, é o livre arbítrio em sua essência. Quando se quer conquistar, crescer na busca do entendimento do amanhã, tentando descobrir o porvir, tem-se o engrandecimento da vida, o viver intensivamente, ao considerar que aquela luz que é o viver está cada vez mais forte, acesa para que ela se complete dentro de um caminho de paz e de felicidade, pois é isto que ela proporciona a todos.

O verde das matas e a beleza das flores é a prova maior da vida, que se apresenta viçosa, proporcionando brilho aos olhos de quem observa perto ou longe o produto do Criador Maior que em sua perfeição, interligou tudo de uma maneira tal que somente a pureza do espírito é quem tem condições de enxergar tal grandiosidade e sentir a sua influência em seu dia a dia. A vida dá as flores tão belas que abrilhantam o campo, com aquele toque colorido que não há pintor que as faça igual, cujo perfume que exala, alimenta a humanidade, trazendo mais alegria a todos que têm oportunidade de presenciar aquele amalgamento entre os partícipes da natureza, dando um canto todo especial, para enobrecer a vitalidade de todos os seus irmãos, que precisam dessa energia. O próprio chão que é terra bruta, quando em tempo de chuva, expira aquele calor do centro do planta, como se fosse uma força maior para fortificar os seres vivos que se encontram dentro ou fora da terra, tal como o crescimento das vegetações, tornando mais viçosos aqueles que já brilham no cenário da Criação Maior para o progresso de tudo que existe, ou vai existir no cosmo.

A vida está em tudo e em todos, desde os matos secos que feneceram até as plantações verdes que conjuntamente com as flores e as rosas dão o colorido fundamental que alegra a vida em uma vontade intransigente de querer viver cada vez mais para conhecer talvez inconsciente tudo aquilo que somente a intelectualidade saberia comentar com tanta sapiência e detalhes necessários. Os animais, os vermes, as flores são elementos da natureza de maneira diferente, mas ambos têm vida e querem vivê-la em seu máximo possível, mesmo enfrentando os sofrimentos e as dores que se apresentam no dia a dia como forma de explicar o processo de evolução que todos estão submetidos desde os animados indo até mesmo aos inanimados. Neste sentido, tem-se a vida como uma luz que deve crescer dentro de todos que já têm essas condições, que adquiriu ao longo do processo de transformação, tal como as metamorfoses da borboleta e outros animais que se camuflam dentro da mata, como uma forma de sobrevivência às vistas dos predadores que não entendem o verdadeiro sentido da vida.

Os seres humanos repugnam os vermes. Mas, o que são vermes se não formas de dar continuidade à vida. É como se fossem anticorpos para que alguns outros seres pudessem viver, porém chega o homem, os mata impiedosamente, com o seu nojo de quem não conhece a relação existente entre tudo que a natureza criou, com a sua prodigiosidade de um ambiente tão belo, estruturado pelo Criador Maior. Tudo que existe é vida e vida participativa de maneira direta ou indireta, desde a lama putrefante e nojeta como todos acham, até a pureza do perfume que atrai as perfeitas narinas como antídoto de podredão que os seres humanos não querem sentir, por

estarem distantes de sua causa primeira que é a brutalidade da matéria inerte e fria. A vida é tudo isto e muito mais, porque o Pai de tudo não deu condições ao entendimento completo do ser humano e de tudo que o cerca em sua complexidade, pois essas condições são de descoberta, nunca de se terem as coisas com as melhores das facilidades possíveis, tendo em vista que, tudo faz parte da evolução do espírito, de maneira conjunta com os elementos materiais.

Geralmente, ou quase sempre se atribui a descoberta da vida aos problemas espirituais ou religiosos, como coisa que a compreensão do mundo material fosse coisa da ciência, e o conhecer transcendental fosse da filosofia ou das religiões, por envolver algo que não se apalpa, não se mede, nem tão pouco se têm facilidades na sua percepção clara e evidente de um mundo desconhecido. Por desconhecer a vida, o ser humano criou o científico numa evolução diferenciada do filosófico ou religioso, cujo diferencial transcorre da inferioridade, e dos diversos graus em que vive o ser humano, porém todos esses elementos estão interligados, num processo conjunto de busca das verdades, que se têm que demandar conjuntamente. Tudo isto gera a desarmonia entre tudo que existe na natureza, culminando com as doenças, as mortes antecipadas e tudo que existe nas falsas descobertas do homem, alimentando o egoísmo, a vaidade, o orgulho, a ganância, uma pauta muito grande de inferioridades, que dificulta o conhecer a vida e o seguir sempre pelo caminho do bem, da luz e do amor.

Todos os seres pensantes ao nascerem; iniciam o processo de descoberta em cada momento de seu evoluir, desde as primeiras palavras, os primeiros passos, as partes do corpo, o seu relacionamento com o exterior, com a natureza, tudo isto faz parte do progresso da humanidade, tal como também o crescimento espiritual que muitos com conhecimentos parcos, não podem compreender. Essa mesma incompreensão dessa situação é que fez a diferença entre o que é espiritual ou místico como chamam, e o que é material ou científico como muitos querem, todavia, tudo isto faz parte de quem não compreende a vida, que nada mais é, do que essa trajetória que todos os seres animados e inanimados têm o dever de conscientizar-se. Quando ISSA (Jesus, o CRISTO) esteve no mundo, Ele teria dito claramente: eu sou a luz do mundo. Com isto Ele quis dizer que, vivendo os legados dessa estrela sublime, conseguir-se-ia a vida que é a libertação das inferioridades e a incorporação do livre arbítrio, no viver de quem já conhece tudo e nada de inferior lhe ataca, podendo caminhar por onde quiser, cuja vida lhe permite.

Ao longo dos séculos, o homem tem procurado compreender a vida e os seus mistérios. Mistérios para todos que trabalham a maneira de como desvendar o véu de sua ignorância com respeito a tudo que existe, desde o homem em si como os

animais que se dizem irracionais, entretanto, tudo que não se conhece pode ser chamado de mistério, e aí está a vida fisicamente constituída como a espiritual, que são a mesma coisa. Quando já se conhece tal coisa, não se pode chamar mais de mistério e a vida é esta descoberta que alguém descortina mais depressa, no entanto, muitos e muitos outros não têm a mínima condição de em uma vida como pessoa humana chegar à descobri-la, e aí está o mistério que nada mais é do que a ignorância ou desconhecimento da verdade real. Não obstante, a vida que transcende à mente humana é e permanecerá, um mistério por muito tempo, dada a percepção intuitiva que muitos não têm, pois ela é energia, é luz, é prazer que todos sentem ao está em uma festa com amigos, com parentes, com irmãos, com pais e todos que lhe alimentam o ego em uma transposição de energia que lhe aflora a luz.

Muitas pessoas confundem a vida com um momento que se passa aqui no planeta, dentro de um corpo de matéria, cujo findar de cinqüenta ou sessenta anos, as energias começam a falhar, perdendo-se as forças, o gosto pelas coisas da matéria, as festas, as brincadeiras do cotidiano, que constituem elementos participativos dos instantes quando encarnados, satisfazendo aos prazeres da matéria. Os instantes que os espíritos estão na matéria são importantes, porque proporcionam condições de, na limitação de seu corpo físico, poder compreender tudo ou parte de tudo que está ao seu redor, em um princípio de libertação de toda materialidade que existe, dificultando o seu processo evolutivo, ficando estacionados por longos anos. Aí está um retrato da vida que não se resume num período de tempo que se passa aqui no planeta terra, como um fulano de tal X ou Y, mas aquele que atravessa séculos à procura de seu próprio eu, descobrindo como cientista o verdadeiro caminho que deve seguir para entender que a vida vai muito além dos conhecimentos humanos até conseguir a eternidade.

Para se falar da vida é necessário não somente convocar a espiritualidade, sem dúvida, pedir ao Criador Maior permissão para entender a poesia das plantas e das flores, o canto maior dos Querubins e dos Arcanjos para soprar as trombetas sacrossantas do canto maior da alegria que o ser humano, de maneira alguma, pode caracterizar, nem tão pouco definir em sua limitação de espírito tão infantil. Os cientistas podem fazer rosas, flores, plantas em geral, jamais terão condições de colocar vida em suas invenções como faz Deus, pois Michel Ângelo em sua grandiosidade como arquiteto ao insculpir Moisés, viu uma perfeição tão grande que disse: parla ao bater com o pincel em sua cabeça, e a estátua petrificada não se moveu e nem se moverá com os conhecimentos humanos. Isto porque falta o sopro do Criador Maior, cuja vida somente é Ele quem proporciona a todos e a partir de então possa caminhar com os seus próprios pés, adquirindo experiência e

conhecimentos para poder se libertar das amarras da materialidade e conseguir a sua liberdade plena que é o conceito verdadeiro de vida, que não precisa de matéria.

Normalmente se diz: os cientistas estão indo a Marte para ver se há vida lá, ou a outro planeta qualquer, para detectar a existência de seres vivos nestes lugares, como coisa que a vida se resumisse num corpo fisicamente constituído, tais quais os seres humanos, os animais, a vegetação e alguns outros seres que têm vida de qualquer forma, esquecendo que a espiritualidade existe e está em todas as partes. Os espíritos são inteligências vivas que estão em todas os lugares, e não estão necessariamente vestidos em um corpo físico, no entanto, têm vida e a vida real, cujos órgãos estão perfeitamente em evidência para ajudar e lenir muitos e muitos que não entendem a etéreo, a presença do Criador Maior em tudo que se ver e que serve como experiência para a compreensão da eternidade. As almas e os espíritos são vidas que devem ser melhor compreendidos, para que não haja tanta inferioridade e maledicência, onde se tem como objetivo fundamental entender o que é a vida, cuja alegria fortalece-a, e a tristeza dificulta o aprendizado para tê-la bem vivida, numa vivência com amor, com paz e felicidade.

A vida é muito mais do que se pensa, é o cantar dos passarinhos, é o passear do beija-flor, é o frescor dos tempos, como se fosse a presença de Deus iluminando a alma de quem não sabe andar com os seus próprios conhecimentos de luz, de canto e de encanto para eternidade, esquecendo de uma vez por todas, aquilo que os humanos chamam de morte que é a tristeza de não a conhecer. O céu cheio de estrelas, e a lua inspirando os namorados do campo e da cidade é a vida que está em toda parte, como uma dádiva Divina que somente um bom Pai proporciona ao seu filho, que esqueceu as suas orientações e perambula pelas ruas, ou pelo tempo em busca de uma mão amiga e de um abraço fraterno para continuar em um corpo físico. Finalmente, a vida é o acordar cedo para receber a luz do sol, cuja energização faz o corpo físico forte, vibrante para a caminhada que necessita de muita luz para suportar as friezas dos umbrais do infinito, poder locomover-se para o aprendizado do bem, e a compreensão da lei do amor que é a paz e a felicidade que todos almejam, mas não se esforçam para consegui-la objetivamente.

QUEM É VOCÊ?

Em todos os tempos, nascem, vivem e morrem pessoas a todo instante, são poucas ou quase nenhuma, as que perguntam a si mesmo de onde vieram, como vivem, e para onde vão depois de sua morte, lugar comum que todos convergem,

pelo menos com o término das forças físicas que todos têm intrinsecamente. Assim, quer-se sempre viver, quando criança brincar muito, quando jovem namorar e farrar, isto faz despertar para a vida real e quando adulto, casar, trabalhar e construir algo que lhe dê segurança e status na sociedade onde habita. Assim sendo, objetiva-se com este trabalho poder contribuir para o auto conhecer do ser humano, poder mexer com o seu ego e proporcionar condições de que o sujeito possa iniciar uma série de questionamentos sobre o seu próprio ser para viver a sua vida com mais intimidade, e um pouco mais de consciência.

Ninguém nasce em uma família pela simples relação sexual de homem e mulher, este é apenas o meio onde o ser humano pode tentar um engrandecimento espiritual que não tem nada de fantasmagórico, nem tão pouco de uma invenção mental de coisas do além, irreal, inexistente, como pensam muitos. A família é um agrupamento de espíritos que se tornam almas, muito bem arquitetadas pela espiritualidade maior, para todos terem oportunidade no conhecer seu nível evolutivo, e procurar melhorar esse grau de progresso em que estão submetidos. Cada ser humano, está no agrupamento familiar que merece, isto significa dizer, condizente com o seu estágio de evolução, que todos passam mais cedo ou mais tarde, para uma auto conscientização, reconhecer o problema que ele mesmo criou, e alimentou por muito tempo.

Ao nascer, o espírito/alma se depara com um grupo de irmãos que tem problemas diretos ou indiretos, ou até mesmo limpar alguma maledicência que existe em seu interior, ou mesmo vem ajudar a que se possa compreender, ou suportar as dificuldades que aparecem para aqueles que não compreendem. Aqueles que têm consciência da necessidade de ajuda se dispõem para participar daquele trabalho difícil para os inferiorizados, e muito mais complicado ainda para os que se encontram na maledicência que entorpecem os canais do melhor entendimento. Porém, aqueles que são inferiorizados, são locados compulsoriamente para um aprendizado que vai transcorrer em muito sofrimento e dor, cuja pureza espiritual não designa o irmão a tal proposta, mas deixa que as coisas aconteçam para o sofrimento como determinam as leis divinas.

Neste processo os pais possuem uma grande responsabilidade por talvez estarem num nível moral um pouco maior do que daqueles irmãos que foram locados a participar daquele grupo familiar, cuja impulsão decorreu da vibração energética que os dois acumularam em sua dinâmica evolutiva. Os pais que já conhecem a experiência do meio onde se vive preparam o caminho para uma educação que melhore a situação daqueles que vieram para o seu meio compartilhar do progresso da humanidade, aprendendo o bom modo de viver e contribuindo para viver melhor.

Este trabalho é próprio para aqueles que vêm arrumar o ambiente para receber um irmão/filho que precisa participar daquele entorno que promete progresso, dentro de um clima de paciência, resignação e vontade de ajudar, a todos que precisam se crescer espiritualmente.

Ao nascerem os filhos, os pais devem ter preparado o ambiente para a recepção das visitas que vêm perfumar o jardim de encanto de paz que os jovens nubentes tanto esperam com tanto “amor” e carinho como fruto de uma paixão que consolida no aparecimento dos rebentos tão queridos. Ao nascerem, começam a se olhar com perplexidade e atenção como algo já conhecido, cuja consciência ainda não acusa com tanta facilidade, todavia a emoção do nascedouro esconde toda uma trajetória de perseguição, ódio e revolta que talvez tragam. Neste instante se encontram amigos, desafetos, revoltados, usurpadores, ajudantes, em uma nova oportunidade para juntos poderem se aturar e compreender o significado da sua vida no corpo físico, para poder contribuir para o progresso da humanidade da qual faz parte.

Cria-se a partir deste instante um ambiente novo para este encontro, em que velhos conhecidos estão mais uma vez frente à frente para participarem de mais um estágio de vida, muitas vezes expiando, outras vezes provando e quase sempre expiando e provando da habilidade da auto compreensão. Neste sentido, aparece a influência da igreja, preparando o ambiente em que esses novos habitantes do planeta Terra vão procurar descobrir quem são eles próprios, frente aos seus irmãos diretos, e seus amigos que agora acabam de conhecer. Com isto, descobre-se que fulano é ruim e cicrano é mau; que se lembra daquele fulano, não se sabe de onde; que fulano é amável e cicrano é prepotente; que fulano é bom estudioso e cicrano não quer saber de nada, pois neste clima, o ambiente tenta minorar o lado ruim encaminhando-o para o bem de todos.

Constituída a família de quatro ou cinco ou mais pessoas, cujas idades vão aumentando, as descobertas começam a surgir, em primeiro lugar as vicissitudes da vida, isto é, o que a vida oferece e em segundo lugar, a escolha do que é bom e do que é ruim espiritualmente, culminando com os conflitos. A vida que passa é a grande descoberta que todos presenciam a cada instante, pois cabe a cada um escolher o melhor caminho, dado que o ser humano tem o poder de escolha, sem a interferência de qualquer sintonia externa. Dentro do princípio de inferioridade e maledicência, as forças externas sempre têm uma força muito forte quanto ao rejeitar o que é bom e optar pelo que é ruim, cuja percepção do verdadeiro caminho que se deve seguir é sempre rejeitado pela aceitação do prazer imediato.

A constituição física reflete claramente o grau de evolução em que se está submetido, todavia, a inferioridade atrai coisas da mesma espécie, daí a busca

incessante pelo sexo, cachaça, materialidade e maledicência, que atrai ódio, inveja, orgulho, vaidade, ciúmes e coisa do mesmo nível. Tudo isto se apresenta de imediato para todos que não vacilam em optar por aqueles instrumentos que se lhes apresentam com mais facilidade e seu instinto aceita como um alimento para a sua maneira de ser que ainda não mudou. Portanto, o que se faz normalmente é viver o que a vida oferece sem uma verificação se isto vai servir para a evolução espiritual daquele que deve ter o poder de decisão, cuja força instintiva não aceita algo que não serve para a sua sobrevivência.

Diz-se normalmente que o espírito/alma tem o livre arbítrio, é verdade relativa, porém não se deve esquecer que o livre arbítrio significa consciência, sabedoria, conhecimento e liberdade, pois quando não se têm estes últimos princípios não se pode ter livre arbítrio porque o instinto brutal o suplanta. O livre arbítrio para o inferiorizado é diminuto ou latente em que ele não decide, e quando tal acontece, é uma decisão que não é consciente e qualquer idéia que lhe chega é bem aceita, mesmo que seja errada, quase sempre o é, tendo como resultado uma subordinação. É assim que vive uma porcentagem muito grande dos que vivem aqui no planeta Terra, pelas suas próprias características de inferioridade, refletindo o nível de todos os espíritos/almas que vivem nas condições de expiações, de dores e de sofrimentos.

Em verdade, todos que vivem neste planeta estão cercados de espíritos bons e espíritos ruins, dependendo da situação em que o ser humano se encontra, em termos de nível de evolução espiritual, isto é, os bons vivem com os bons e os ruins têm companhia dos ruins. Quando se fala em ruins, não se fala de premeditadamente ruins, mas daqueles que não tiveram a oportunidade de conhecer o caminho da verdade, os verdadeiros caminhos que tenham que seguir, devido seu processo de aprendizado ser ainda muito pequeno para o seu auto conhecimento. Mas, quanto aos bons, eles sabem como atuar, aonde participar, sobretudo, respeitar as condições que o ser humano tem, mesmo que eles decidam caminhar pelo caminho da perversidade, da maldade e da satisfação impulsiva de seu instinto animal.

Os bons espíritos buscam ajudar aqueles que querem ser ajudados, que fazem com que sejam auxiliados, dando condições de que os amigos espíritos bons, superiores, possam se aproximar e deixar sua impressão de um amigo que sente prazer em conduzir o necessitado pelo caminho do bem e do amor. Todavia, a atuação espiritual sempre respeita os desejos de quem só enxerga a materialidade, o que está em sua frente, cujo prazer lhe aflora com muita rapidez, como determinam as coisas do plano material, que sacia a sede daquele momento. Com isto, bloqueia-se o progresso espiritual, incitando a que o ser humano/espírito não conheça a si

próprio, criando uma couraça que engrandece as coisas do mundo em detrimento do verdadeiro sentido da vida que é sua auto consciência.

Sem essa auto consciência não se pode determinar claramente quem é a pessoa que está sendo analisada, tendo em vista que “quem é você?” passa pelo conhecer-se a si mesmo para depois poder entender todos aqueles que o cercam, não somente a pessoa como indivíduo, mas a natureza e o universo como um todo. Desta feita, reporta SKINNER⁶ (1970) que ao se poder observar cuidadosamente o comportamento humano, de um ponto de vista objetivo, e chegar a compreendê-lo pelo que é, poder-se-á ser capaz de adotar um curso mais sensato de ação. Este é o princípio do conhece-te a ti mesmo, ou de se ter clareza do “quem é você?” e conseguir a liberdade que todos almejam, isto significa dizer, ter-se o livre arbítrio, num processo de poder decidir tudo sobre a sua vida.

Ao considerar que o homem é feito simples e ignorante, isto no seu primeiro instante, ele trabalha todas as vidas no sentido de descobrir a sua caminhada, cuja individualidade lhe proporciona condições de decidir o que fazer e como fazer para tornar a sua caminhada mais fácil, onde quase sempre consegue o mais difícil. Para tanto, o prof. RIVAIL⁷ (1867) disse que o homem não deve jamais perder de vista que está sobre o mundo inferior, onde não é mantido senão pelas suas imperfeições. A cada vicissitude, deve dizer-se que se pertencesse a um mundo mais elevado isso não ocorreria, e que depende dele não mais retornar a este mundo, trabalhando pelo seu aperfeiçoamento. Essa é a oportunidade do aprendizado do conhecer-se a si próprio, e se ter condições de com a voz ativa e forte dizer eu sou eu e quem é você? pára onde você caminha nesta labuta tão difícil.

Em síntese, todos devem sempre tirar um pouco de seu tempo, apenas para uma prece ou oração, para fazer um balanço de sua trajetória de vida tanto a espiritual, como a que está vivendo na utilização de um corpo de carne que é uma oportunidade de por em prática seus conhecimentos intelectuais e espirituais. É neste sentido que se pode perguntar de alto e bom som no “quem é você?”, nesta multidão de espíritos e homens que continuam na erraticidade em busca de sua depuração, tentando conhecer-se a si mesmo dentro dos conhecimentos que adquiriram até o momento. É está a finalidade da vida, cuja criação legou todo um processo de oportunidades para que se possa entender as vidas após vidas, e suas relações com os demais, e os reinos que são os companheiros de um progresso conjunto para a pureza da humanidade.

⁶ SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª Edição, 1970, p. 12.

⁷ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1958, p. 75.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo alguns comentários finais, são necessários alguns posicionamentos para melhor proporcionar consistência às idéias que foram construídas no transcorrer destes escritos utilizados na construção do modelo apresentado em cada assunto trabalhado para apreciação daqueles que são interessados pelos ensinamentos espirituais, não que sejam espíritas, mas que participem deste processo. Assim sendo, alguns temas têm mais relevância do que outros, no entanto, para a espiritualidade todos têm o mesmo grau de apreciação, de participação nos ensinamentos aos habitantes do mundo espiritual e material, porque homem e espírito participam de uma mesma estrutura. Pelo exposto, vai-se apresentar um comentário sobre todo o trabalho que foi escrito e que talvez necessite de mais uma claridade nas idéias e ponto de vista apresentados para o leitor que talvez não conheça tão bem o espiritismo que está pronto para a ajuda de todos.

Nestas incursões, observou-se que o amar-se a si mesmo... ainda está muito distante de ser alcançado, mesmo sabendo que já se caminharam alguns passos fundamentais na pretensão de si encontrar consigo próprio; sem dúvida, precisando de muita experiência para tentar conseguir sua libertação, ou independência, quanto a esta questão que necessita ser bem trabalhada para se chegar a uma plenitude. O considerar o amar-se a si mesmo, é como se quer dizer amar a Deus em primeiro lugar, porque é Ele o criador de tudo, pois ao amar o Supremo está-se amando a si mesmo, que é fundamental na compreensão do comportamento dos demais que estão ao seu lado. Este é um ponto difícil de ser entendido na atualidade, devido o egoísmo, o orgulho e a vaidade que não deixam que se demonstre o amor ao próximo, tendo em vista que o amar-se a si mesmo, ainda não existe, porque o que ainda perdura é a animalidade que ainda é muito forte.

Depois das observações implementadas quanto ao amar-se a si mesmo, investigou-se o processo de corrupção existente no mundo moderno, chegando à conclusão de que tudo isto decorre das inferioridades que ainda existem dentro do homem, culminando com as ambições que são próprias de quem vive dentro do princípio da vaidade, da ganância e do orgulho, querendo justamente estar numa posição que não é a sua. Os corruptos ativos ou passivos são irmãos que ainda não se libertaram de sua inferioridade, cujos cargos que ocupam não condizem com a sua evolução espiritual, sendo assistidos por espíritos que já passaram por esta experiência, fazendo a transferência de seus atos. Ao se ver aqueles que são levados

por estes princípios, verifica-se que eles se comportam de uma maneira que não proporciona sabedoria, nem consistência em sua atividade que deveria praticar com amor e dedicação, sem se importar com as tentações que aparecem constantemente.

Com este trabalho objetiva-se alertar quanto ao despertar da consciência de todos que ainda não compreenderam o caminho da verdade e da vida, a caminhar com os seus próprios pés, a discernir conscientemente a sua trajetória, diminuindo a cada instante os erros que têm praticado, quando da falha de sua consciência, porque num mundo inferior, ainda se carrega dentro de si a dúvida do que é bom ou é mal. Do mesmo jeito que as outras observações, o despertar da consciência ainda não chegou à sua plenitude e falta muito para que se consiga o verdadeiro livre arbítrio de cada ser inteligente, isto é, que tenha o poder de raciocinar, de compreensão e de entendimento das verdades evolutivas. Por esta falta de conhecimento da realidade da vida e poder andar sem ter alguém que fique pegado às suas mãos para conduzi-lo, é que se necessita do despertar da consciência para poder sentir a vida e ajudar a todos de maneira consciente na construção de um mundo melhor.

Ao se deparar com uma televisão, ou um rádio sintonizado, verifica-se de imediato a problemática das drogas, os vícios imperantes, e a dependência constante à inferioridade que não deixa que o ser humano progrida, tendo em vista que debilita o corpo e a mente, deixando que os irmãos não consigam a sua libertação na construção de um mundo promissor, cheio de paz e felicidade transcendentais. As drogas foi um tema trabalhado com muita firmeza no sentido de contribuir para que todos aqueles que se encontram envolvidos neste tipo de coisas, possam entender a sua verdadeira missão, deixando de lado estes problemas que não levam a nada e conduz, isto sim, ao suplício e sofrimento. Outrossim, verificou-se que os dependentes não têm forças para poder se libertar de sua inferioridade, necessitando de muito carinho, de muita dedicação para lentamente retirá-lo daquele umbral que as suas forças não proporcionam condições de libertação.

Inegavelmente, no mundo moderno, a família está se degradando cada vez mais, com as “liberdades” que tanto se propagam em todos os lugares, com isto tem-se levado às escolas este mesmo tipo de raciocínio que tem complicado o ensinamento que a humanidade necessita e isto é um problema que todos têm que olhar de frente, para dar rumos ao caminhar de todas as sociedades de toda parte do mundo. A falta de orientação familiar tem conduzido, como se poder ver, a um desajuste bem maior do que deveria ser se as famílias tivessem dado as orientações necessárias para uma vida correta, de obediência e de respeito a todos que demonstrassem sabedoria e entendimento da vida. No entanto, tanto as famílias como as escolas têm mudado a sua postura de condução de seus jovens, trazendo

problemas para seus adolescentes, e para a natureza também, de acordo com dados das campanhas que estão sendo feitas de proteção ao meio ambiente e soerguimento da família moderna que é muito aberta.

Nestes levantamentos que foram feitos constatou-se que o espiritismo constitui uma filosofia de vida, pelo simples fato de adotar como norma de comportamento os ensinamentos espirituais e, sobretudo, poder questionar sobre cada ato que se pratica no transcorrer de sua vivência sem revoltas, sem idéias pejorativas e sem culpar a A ou B pelos seus fracassos diante das oportunidades que lhe surgem. Quando se disse que espiritismo seria uma filosofia, não se quis dizer que as simulações acadêmicas pudessem ser trabalhadas nos Centros Espíritas, mas que o pensamento fosse o primeiro ponto quanto ao se ter conhecimento de alguma idéia nova. O uso do raciocínio, da lógica e da coerência são os elementos fundamentais na metodologia filosófica, para que se possam receber as informações de maneira apurada e que sirvam para o progresso de todos, e nunca alimentem o egoísmo de alguém, que quer ser o dono da verdade.

Diante de tudo isto, trabalhou-se a atuação benéfica de Frei Damião, e o que se pensa sobre este grande capuchinho que peregrinou nos sertões do Nordeste em épocas muito difíceis em todos os sentidos, que tinha uma carência muito forte de religiosidades e entendimento de um ser superior, que consola a todos diante as mais terríveis dificuldades que se tem por misericórdia aos filhos. Sem dúvida, Frei Damião não constitui um santo, todavia, foi um ser que merece o respeito de todos, pelo seu trabalho, pela sua dedicação e pelo seu amor em estar diante seus confrades que estavam necessitando de apoio, de uma luz, e da presença de um protetor. Nas leituras sobre a questão Frei Damião, constatou-se o quanto ele utilizou bem seu tempo, na amenização das dores de nordestinos sofridos que só conheciam as matas, o cantar dos pássaros e a distância para socorrer a sua vida frente a qualquer problema surgido.

Como a Igreja Católica trabalha todos os anos a Semana Santa, com a morte e ressurreição de Jesus CRISTO (ano 0), resolveu-se aqui investigar a questão dos encarcerados frente a outras problemáticas que são levantadas pela Igreja, e que necessitam de um melhor entendimento que é o caso da política, da fraternidade e das prisões, pois todos estão neste trabalho para meditação e mudança espiritual de toda a humanidade. Em verdade, as condições carcerárias são terríveis para que um ser humano possa viver, libertar-se de suas inferioridades e poder se integrar à sociedade, pois o indivíduo ao adentrar num ambiente deste sai pior do que entrou, devido ao seu aprendizado no mal ser ainda maior. Como se sabe, os cárceres não recuperam ninguém, mas o deixar nas ruas, praticando seus atos livremente,

inegavelmente a coisa fica muitas vezes pior, porque infelizmente aquele que não quer conhecer os exemplos de JESUS com amor, da dor ele não fugirá, porque é a lei.

Como está em moda a questão da globalização, nada mais importante do que fazer um estudo sobre a integração da religião a um ensinamento universal, não criando um terceiro modo de pensar, mas tentando desmistificar os dogmas que foram criados ao longo de muitos anos de aprisionamento ideológico, sem poder questionar a caminhada que a humanidade segue para a evolução de todos. Assim sendo, verificou-se que é importante este movimento de tornar a religião algo ecumênica, com a integração de todas os grupos religiosos, não com objetivo de trabalhar uma emoção mística integracional, mas de juntar as idéias para que todos compreendam a vida. Na Bíblia está bem claro que JESUS, o grande pregador de todos os tempos não criou uma religião, e nem autorizou a ninguém formar alguma, entretanto, disse aos seus apóstolos, ide e pregai a toda humanidade indistintamente de cor, sexo e padrão social.

O fundamental em tudo isto, é que como princípio de globalização religiosa, não se deve julgar ninguém, tal como ensinou o grande Rabi da Galiléia que tratava a todos como irmãos, desde os pequeninos até os intelectuais de sua época que queriam seguir os seus ensinamentos de doação, de amor e de fraternidade a todos aqueles que queria conhecer o caminho da verdade e da vida. As inferioridades que a humanidade ainda está envolvida em pleno século XX e começo do século XXI, leva a que as pessoas fiquem julgando as outras, sempre criando juízo de valor sobre alguém, sem entender as condições em que elas estão envolvidas. Este é um problema sério que ainda está dentro da mente de muitos que vivem a alimentar o seu egoísmo, o seu orgulho e a sua vaidade, sempre querendo julgar aqueles que ele não tem condições de fazê-lo, devido ainda o seu interior está com tais problemas dentro de si.

Isto é muito comum com os líderes que almejam subir na vida julgando os seus opositores, buscando os seus lados negativos, as dificuldades que eles construíram para conseguir alguma posição social, tal como acontece na modernidade, e isto cria problemas para os outros que ao invés de se melhorar diante de tais coisas acabam se demolindo a uma situação muito difícil com revoltas e ódios. Os líderes sem consciência do caminho da verdade e da vida ditam as suas normas, de acordo com os conhecimentos materiais que carregam pela sua consciência limitada a um ciclo de vida e acúmulo de experiências, sem os devidos aprendizados evolutivos que deveriam ter adquirido. A história dos líderes está repleta de juízo de valor, de imposição, de falta de consciência da lei do amor e daí, as catástrofes que têm

acontecido no transcorrer dos séculos que põem em prática toda uma índole que não se libertou das forças materiais que ainda existem nos seres humanos.

Neste processo de discussão estudou-se o comportamento dos filhos perante os pais e como os eles reagem quando sua prole excede a autoridade paterna no processo de obediência e de aprendizado com o passar da idade, quando os genitores têm obrigações para com os seus dependentes, e almejam que eles trilhem pelo caminho de seres humanos bem educados, respeitando a todos que estão ao seu lado. Diante das observações chegou-se a conclusão de que os pais não têm mais controle sobre os filhos, e que estes criaram a idéia de que sabem tudo quanto ao seu futuro e os pais são passados, que só atrapalham a sua convivência com os seus amigos da modernidade. Os pais são presenças divinas no lar, porque representam o Criador Maior na ajuda aos que estão ao seu lado, como compromisso no progresso de todos aqueles que estão sob a sua tutela que vieram ao mundo para participar deste processo de aprendizado.

Com os estudos que foram implementados, estudou-se o desencontro no mundo, investigando o que acontece com a juventude moderna, de forma objetiva, todavia, não se esqueceu de também colocar a participação daqueles que já têm alguma experiência no planeta, mas que se encontra dentro do princípio dos desencontros entre os irmãos que estão perdidos em sua ignorância do bem. Entretanto, buscou-se em “O Livro dos Espíritos” as respostas para compreensão do que na verdade se entende por desencontros no mundo que só almeja sexo, drogas, cachaças e se locupleta com as benesses do mundo material, que traz felicidade ao nível da matéria. Sem os ensinamentos do mundo espiritual, as energias deletérias de um mundo de provas e expiações estariam cada vez piores, como se constatou diante das incursões feitas aos trabalhos que tratam desse assunto de desajuste e dificuldade em encontrar o seu próprio caminho.

Numa visão mais geral, procurou-se levar ao leitor algum entendimento do que se conhece acerca de progresso tecnológico e quais as relações frente ao mundo espiritual, tendo em vista que as invenções sobre tudo o que aparece, dizem-se criações de cientistas, olvidando a participação do mundo espiritual que está sempre perto de todos que trabalham com o objetivo de fazer o planeta evoluir. O progresso tecnológico tem a participação espiritual de uma forma ou de outra, isto indica que o ser humano não se encontra sozinho, mas sendo orientado para o bem de todos que estão precisando da ajuda para a compreensão da caminhada do verdadeiro sentido do evoluir. Os grandes cientistas têm seus méritos, todavia, a presença divina sempre esteve participando dos trabalhos que o mundo desenvolveu, cujos seres humanos,

sem entender, dizem sempre que tudo isto só acontece com a permissão de Deus. Tem sentido.

Uma das questões que foram estudadas foi quanto à problemática da morte, que para muitos ainda é mistério, porque não entendem o dossiê da vida, pois a morte que existe é só a do corpo físico, porém o espírito perdura pelos séculos no processo de evoluir para conseguir a perfeição e participar da pureza daqueles que têm como objetivo fundamental, o de ajudar a todos indistintamente de qualquer condição social. A morte é uma dificuldade que ainda se arrasta pelos séculos, até conseguir a perfeição, pois sempre a saudade é quem maltrata aqueles que estão apegados à materialidade, às coisas, e isto é próprio de quem não conhece a eternidade do espírito que busca se desprender de sua inferioridade. Esta questão foi estudada para proporcionar ao leitor um pouco mais de compreensão da vida eterna ou por assim dizer real, para que não se fique ligado às coisas da matéria, que ao invés de elevar o espírito, faz atrasar a alma, que deve estar direcionada à perfeição.

Um outro ponto importante é quanto ao custo da sobrevivência, isto é, o sacrifício que as pessoas têm ao abdicar das suas farras, do seu desejo advindo da materialidade, tal como o sexo, as drogas e muitas outras formas de satisfação pessoal da vida, pelas benesses que o mundo espiritual oferece a todos que precisam depurar suas faltas por uma vida melhor que não o é em um mundo de provas e expiações. Aí está a seriedade do espiritismo em não se deixar levar pelos problemas da materialidade, ao considerar que a pureza d'alma é mais importante e necessária ao engrandecimento de todos que almejam o crescimento em todos os níveis. Os custos da sobrevivência são muito altos para quem está ainda apegado às coisas da terra, pois quem já ultrapassou este estágio não constitui tão grande sacrifício, porque ao está acima de tudo isto, nada de inferior lhe faz falta, mas o que ainda lhe poderá conseguir para o progresso.

Ainda mais, encontram-se neste trabalho algumas outras simulações importantes, que merecem meditação que é quanto ao sincretismo que existe nas religiões, o que significa o tempo no processo evolutivo, a vida, União Fraternal Espírita, e quem é você? Todos estes temas foram estudados; e verificada a sua importância no contexto do modo de vida de cada ser que precisa aprender. Na confecção deste trabalho foram colocados alguns pontos de vista tradicionais, e em alguns outros instantes um posicionamento diferente do comum, porque já se sabe que as coisas não se comportam de tal forma como demonstrada para a população do século XX e quase XXI. Pois, algumas coisas já deveriam ter sido desmistificadas porque já se pode perceber que a realidade é diferente, e não são mais necessárias

alegorias, para compreender uma extensão que está clara aos olhos de quem já enxerga a pureza da espiritualidade no contexto da humanidade.

Finalmente, foi importante que as coisas fossem conhecidas, tais como foram colocadas para a humanidade que ainda estava na fase inicial da vida espiritual, no entanto, no mundo moderno, estas colocações já não têm o mesmo peso, porque o nível de conhecimento está muito distante daquele dos tempos de JESUS e seus apóstolos e muito mais ainda, dos tempos de MOISÉS. A verdade deve aparecer sempre nas discussões do que se entende por religião, eliminar o medo do pecado e acabar com os dogmas que dificultam absurdamente a compreensão do processo evolutivo, que todos têm que compreender para o seu auto evoluir. Portanto, “experiência & vida” são as incursões do autor pela literatura e observações das experiências de todos que o cercam, para as conclusões da verdadeira caminhada, no desvendar o véu da ignorância do bem para conseguir participar do rol dos grandes espíritos, para o engrandecimento de todos.

BIBLIOGRAFIA

- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. O Céu e o Inferno. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. A Gênese. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. Obras Póstuma. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- _____. O que é o Espiritismo. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944.
- ANDRÉ LUIZ (Francisco Cândido XAVIER), Nos Domínios da Mediunidade. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1955.
- _____. Evolução em dois Mundos. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1958.
- EMMANUEL (Francisco Cândido XAVIER). O Consolador. Federação Espírita Brasileira, 1940.

- LÉON DENIS. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1919.
- DOYLE, Arthur Conan. A Nova Revelação. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 1944.
- DELANNE, Gabriel. A Reencarnação. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1937.
- FLAMMARION, Camille. Deus na Natureza. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1937.
- ANDRÉA, Jorge. Palingênese: A Grande Lei (Reencarnação). Petrópolis, Sociedade Editora Espiritualista F. V. Lorenz. 1990. Diversos Autores. Rumos para uma Nova Sociedade. São Paulo, Edições USE, 1996.
- FRANCO, Divaldo Pereira. O Ser Consciente. Bahia, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1993.

Fim.